

**Dois canais, uma redação:
Estudo de caso sobre a chegada da CNN Portugal às
instalações da TVI**

Carolina Alexandra Bicho Fernandes

Dissertação para obtenção do Grau de Mestre em
Jornalismo
(2º ciclo de estudos)

Orientador: Prof. Doutor João Manuel Messias Canavilhas

setembro de 2022

Declaração de Integridade

Eu, Carolina Alexandra Bicho Fernandes, que abaixo assino, estudante com o número de inscrição m10503 de Jornalismo da Faculdade de Artes e Letras, declaro ter desenvolvido o presente trabalho e elaborado o presente texto em total consonância com o **Código de Integridades da Universidade da Beira Interior**.

Mais concretamente afirmo não ter incorrido em qualquer das variedades de Fraude Académica, e que aqui declaro conhecer, que em particular atendi à exigida referenciação de frases, extratos, imagens e outras formas de trabalho intelectual, e assumindo assim na íntegra as responsabilidades da autoria.

Universidade da Beira Interior, Covilhã 20 /09 /2022

Dedicatória

Para a pessoa que me acompanhará para sempre no meu coração: a minha mãe.

“The ones that love us, never really leave us”

- Sirius Black

Agradecimentos

Chegada ao fim deste trabalho, gostaria de mostrar a minha gratidão a todos aqueles que, de uma forma ou de outra, me ajudaram a chegar até aqui.

À minha família, em particular, ao meu pai e aos meus avós, pelo apoio incondicional demonstrado ao longo de todo o processo. Mas não só, agradeço também por serem, desde sempre, um suporte fundamental na minha vida. Esta também é para vocês!

Ao meu André, o meu companheiro de todas as horas, por acreditar sempre nas minhas capacidades, por me incentivar a sair da minha zona de conforto e por me reconfortar quando as coisas pareciam não estar a ir pelo caminho certo.

Ao Professor Doutor João Canavilhas por me ter acompanhado nesta caminhada, mostrando-se sempre disponível para o que fosse necessário. Agradeço toda a confiança, ajuda e paciência prestada, acreditando sempre nas minhas capacidades.

A todos os profissionais com quem me cruzei na redação da TVI/CNN Portugal. Um agradecimento em especial ao Anselmo Crespo, por ter permitido que esta investigação fosse possível; ao Nuno Santos pela disponibilidade para a realização da entrevista; à Lurdes Baeta pela ajuda prestada aquando do estudo etnográfico; à Dora Crispim, por se mostrar sempre disponível em ajudar mesmo já na fase final da dissertação e à Sílvia Carvalho pela companhia e ajuda a estabelecer os contactos necessários para a investigação.

Aos amigos de sempre, a família do coração, por estarem sempre presentes. Obrigada pelo constante apoio nesta e noutras fases da minha vida e por acreditarem em mim.

Aos amigos da faculdade, Ana Margarida, Diogo e Inês por serem também um apoio durante toda esta jornada, fazendo com que fosse um bocadinho menos solitária.

Um grande obrigada a todos!

Resumo

Esta investigação surge na sequência da chegada da marca CNN a Portugal, mais concretamente à sede da TVI, em Queluz de Baixo. A partilha da redação entre o novo canal e a informação da TVI generalista captou o nosso interesse para investigar como é que dois canais se organizam na partilha de uma redação. Sendo a CNN uma marca de notícias presente em vários pontos do mundo, com rotinas sólidas e com um estilo próprio também ele consolidado, faz com que esta seja uma referência no jornalismo. O objetivo principal desta dissertação é, assim, perceber se a chegada de uma marca internacional de notícias como a CNN, afetou a informação da TVI e como.

A primeira parte da investigação diz respeito a um enquadramento teórico onde é relatada, de forma breve, a história das emissões televisivas no mundo, em geral, e em particular em Portugal, dando especial destaque ao aparecimento das televisões privadas e como estas têm influência no panorama televisivo português. ‘Audiência’, ‘programação’ ou ‘grelhas’ são alguns dos conceitos que tentam explicar essa influência. Ainda na primeira parte são apresentados os dados recolhidos, durante uma semana na redação da TVI/CNN, através do estudo etnográfico. Também é apresentado o conceito de ‘convergência’ e as suas variantes, tendo por base Jenkins (2006) e Salaverría *et al* (2010), e em como estes se aplicam à redação de Queluz de Baixo. Na segunda parte, são apresentadas as hipóteses da investigação e a testagem das mesmas, criando assim um conjunto de resultados deste estudo.

As duas partes desta dissertação pretendem dar resposta à problemática desta investigação, que se centra essencialmente em quatro hipóteses referentes a conteúdos, à prioridade entre canais, aos recursos humanos e a possíveis alterações no modo de trabalho de algumas secções.

Assim, a testagem confirmou duas das quatro hipóteses apresentadas, significando que, apesar da CNN ser uma marca consolidada na área do jornalismo, não alterou significativamente a forma como a TVI trabalha.

Palavras-chave

CNN Portugal; TVI; Redação Informativa; Televisão; Programação

Abstract

This research results from the arrival of the CNN network in Portugal, more specifically at TVI's headquarters in Queluz de Baixo. The shared newsroom between the new channel and TVI's generalist information caught our interest to investigate how two channels organize themselves in sharing a newsroom. Since CNN is a news network present in several parts of the world, with solid routines and a consolidated style of its own, it is a reference in journalism. The main objective of this dissertation is, therefore, to understand if the arrival of an international news brand such as CNN affected TVI's information and how.

The first part of the research refers to a theoretical context where the history of the television broadcasting in the world, in general, and particularly in Portugal, is briefly described, giving special focus to the emergence of private television stations and how they have an influence in the Portuguese television panorama. 'Audience', 'programming' or 'scheduling' are some of the concepts that try to explain that influence. Still in the first part, the data collected, during one week in the TVI/CNN newsroom, through the ethnographic study is also presented. The concept of 'convergence' and its variants are also explained, based on Jenkins (2006) and Salaverría et al (2010), and how they apply to the newsroom of Queluz de Baixo. In the second part, the research hypotheses and their verification are presented, creating a set of results for this study.

The two parts of this dissertation aim to answer the problem of this research, which is essentially focused on four hypotheses related to content, priority between channels, human resources, and possible changes in the way some sections work.

Thus, the testing confirmed two of the four hypotheses that were presented, which means that although CNN is a consolidated journalism brand, it did not change significantly the way TVI operates.

Keywords

CNN Portugal; TVI; TV newsroom; Television; Programming

Índice

Introdução	1
Capítulo 1. Da TV generalista à TV temática	3
1.1. Breve história da televisão no mundo.....	3
1.2. A televisão em Portugal.....	5
1.2.1 . Os canais temáticos	7
1.3. De canal 4 a TVI	8
Capítulo 2. Públicos e segmentação	11
2.1. Televisão: um meio de massas	11
2.2. A segmentação	13
2.3. As audiências	14
2.4. Programação e grelhas: o caso das televisões	18
Capítulo 3. A redação de um canal informativo	21
3.1. Convergência nos meios de comunicação.....	21
3.2. Um dia na redação: reuniões e funcionamento.....	24
3.3. Hierarquias, organização e recursos humanos	29
3.3.1. Secção do <i>online</i>	30
3.3.2. Agenda e Planeamento.....	32
3.4. Organização Espacial	33
Capítulo 4. Metodologia	34
4.1. Métodos e técnicas	34
4.1.1. O estudo etnográfico	34
4.1.2. Entrevista	35
4.1.3. Análise de conteúdo	36
4.2. Objeto de estudo e tempo de observação.....	37
4.2.1. CNN Portugal	37
4.2.2. Recolha de informação.....	38
4.3. Perguntas de investigação e hipóteses	41
Capítulo 5. Resultados e Discussão	42
5.1. Conteúdo internacional na CNN Portugal	42
5.1.1. Análise de conteúdo dos noticiários da noite da TVI e da CNN.....	43
5.1.2. Tempo dedicado ao internacional	62
5.2. Prioridade informativa	65
5.3. Autonomia das equipas	66
5.4. Alterações na forma de trabalhar de algumas secções.....	68
Conclusões	70
Referências bibliográficas	73
Anexos	79
Entrevista a Anselmo Crespo	79

Entrevista a Nuno Santos 83

Lista de Figuras

Figura 1 - Top 10 de audiências (*share* em %)

Figura 2 - Audiências dos 3 principais canais generalistas comparando com outros canais abertos e com o cabo

Figura 3 – Plano dos repórteres nas sedes de campanha

Figura 4 – Peça publicada no site da CNN Portugal

Figura 5 – Peça publicada no site da TVI

Figura 6 – Peça sem vídeo para ilustrar

Figura 7 – A mesma peça, mas já com vídeo

Figura 8 – Júlio Magalhães em direto com o repórter da CNN Brasil, Pedro Duran

Figura 9 – Luís Varela de Almeida em direto para a TVI

Figura 10 – Luís Varela de Almeida em direto para a CNN Portugal

Figura 11 – Pedro Mourinho, pivô da TVI, a fazer reportagem para a CNN Portugal

Lista de Tabelas

Tabela 1 – Share dos canais generalistas entre 1992 e 1998 (%)

Tabela 2 – Análise de dia 8 de fevereiro (terça-feira)

Tabela 3 – Análise de dia 10 de fevereiro (quinta-feira)

Tabela 4 – Análise de dia 12 de fevereiro (sábado)

Tabela 5 – Análise de dia 14 de fevereiro (segunda-feira)

Tabela 6 – Análise de dia 16 de fevereiro (quarta-feira)

Tabela 7 – Análise de dia 18 de fevereiro (sexta-feira)

Tabela 8 – Análise de dia 20 de fevereiro (domingo)

Tabela 9 – Percentagem (%) de cada secção nos noticiários analisados

Lista de Acrónimos

ABC – *American Broadcasting Company*

BBC – *British Broadcasting Corporation*

CAEM – Comissão de Análise de Estudos de Meios

CBS – *Columbia Broadcasting System*

CEE – Comunidade Económica Europeia

CNN – *Cable News Network*

ERC – Entidade Reguladora para a Comunicação Social

FCP – Futebol Clube do Porto

GFK – *Growth from Knowledge*

MC News – *Media Capital News*

NBC – *National Broadcasting Company*

RTP – Rádio e Televisão de Portugal

SCP – Sporting Clube de Portugal

SIC – Sociedade Independente de Comunicação

SPD - Sozialdemokratische Partei Deutschlands

TVI – Televisão Independente

Introdução

Em 1980, o mundo viu nascer o primeiro canal televisivo a oferecer conteúdo jornalístico 24h por dia nos Estados Unidos da América (EUA), a Cable News Network (CNN). Este canal permitiu que o público tivesse acesso a notícias a qualquer hora do dia, rompendo com a periodicidade típica das televisões concorrentes ABC, NBC e CBS¹. Em 1985 foi então criada a CNN Internacional, uma rede noticiosa composta por cinco canais da marca CNN a transmitir para diferentes partes de mundo: CNN Internacional Europa/Médio Oriente/Africa; CNN Internacional Ásia-Pacífico; CNN Internacional Ásia Sul; CNN América Latina e CNN Internacional América do Norte.

Após 41 anos da criação da marca, a CNN chegou a Portugal: no dia 24 de maio de 2021, o Grupo *Media Capital* anunciava um acordo de licenciamento² com a *Warner Media*, a empresa detentora da CNN. Aumentar a diversidade de perspetivas e alargar a democratização da informação é um dos objetivos do acordo de licenciamento. No dia 26 de junho de 2021, foi lançado o *site* do canal e foi iniciado o processo de recrutamento de novos profissionais para integrarem a equipa da CNN Portugal. O canal veio substituir o canal de informação da TVI – a TVI24. No dia 22 de novembro de 2021, pelas 21h, Judite Sousa dava início às emissões do *Jornal da CNN*, iniciando-se dessa forma um novo capítulo na *Media Capital*.

Sendo a *Media Capital* detentora da TVI, a ligação entre os dois canais e a partilha de alguns recursos entre CNN e TVI, incluindo a redação, estava prevista desde o início. Para Nuno Santos, diretor de informação de ambos os canais, aquando de uma entrevista³ para um artigo do *Jornal Público*, refere que a chegada da CNN a Portugal permitiria, a par de novas contratações para o canal, preencher lacunas na TVI.

A partilha da redação entre os dois canais foi o ponto de partida para esta investigação que tem como principal objetivo perceber de que forma se processa a partilha e como é que os dois canais trabalham em conjunto.

Começamos esta dissertação com um enquadramento teórico que, no primeiro capítulo, fará uma breve história das emissões televisivas, primeiramente no mundo, e depois em Portugal, particularmente após a abertura do espectro hertziano às televisões privadas.

¹ Disponível em: <https://www.history.com/this-day-in-history/cnn-launches>

² Disponível em: <https://cnnportugal.iol.pt/press/index.html#home>

³ Artigo disponível em: <https://www.publico.pt/2021/11/12/sociedade/noticia/cnn-portugal-informacao-televisiva-parecida-mimetizada-1984243>

Será dedicado um ponto especial à TVI pela relação com o nosso objeto de estudo: a CNN Portugal.

Quando falamos em televisão temos de falar obrigatoriamente em públicos e audiências, por isso o segundo capítulo desta investigação intitula-se Público e Segmentação. Nesse capítulo serão introduzidos os conceitos de massas, segmentação, audiências, programação e grelhas, noções que são fundamentais para se perceber o mercado televisivo.

Uma vez que a CNN Portugal é o nosso investigação objeto de estudo, no terceiro capítulo vamos explicar o funcionamento da redação, sendo ainda apresentados os dados recolhidos aquando do estudo etnográfico. Serão ainda apresentados alguns aspetos relativos à hierarquia na redação, aos recursos humanos e a alguns departamentos existentes. Nesse capítulo serão igualmente abordados os conceitos de convergência empresarial e profissional, conceitos importantes de modo a perceber as adaptações feitas pelo meio televisivo às novas formas de trabalho.

Os quarto e quinto capítulo serão a parte empírica deste estudo. O quarto capítulo explica a metodologia utilizada neste trabalho, sendo explanados os métodos utilizados: entrevista, estudo etnográfico e a análise de conteúdo. Seguidamente apresentam-se a pergunta de investigação, as hipóteses e é apresentado o objeto de estudo – a CNN Portugal – de uma forma mais detalhada. No quinto capítulo são apresentados e discutidos os dados recolhidos na análise de conteúdo realizada durante sete dias aos dois noticiários da noite da TVI e da CNN Portugal – o *Jornal das 8* e o *Jornal da CNN*.

O trabalho encerra com uma conclusão acerca de todo o trabalho, sendo ainda apresentadas algumas limitações que foram surgindo durante todo o processo de realização desta dissertação e também propostas para futuras investigações.

Capítulo 1. Da TV generalista à TV temática

A televisão passou por um longo processo de transformação, tanto por evoluções técnicas como pelo tipo de conteúdo – as suas emissões. Em Portugal, o primeiro canal a operar foi a RTP (Rádio e Televisão de Portugal), um canal generalista fundado pelo Governo português, em meados dos anos 50 do século XX. Mais tarde, surgem então as televisões privadas SIC (Sociedade Independente de Comunicação) e TVI (Televisão Independente), que alteram o paradigma das emissões televisivas portuguesas. Com a diversificação das audiências, que têm em si preferências próprias, surgem os canais temáticos que oferecem um conteúdo específico 24h por dia.

Desta forma, este primeiro capítulo centra-se na história das emissões televisivas, numa primeira parte no mundo, mas depois será dado particular destaque ao panorama português, onde as televisões privadas têm bastante influência. A questão da emergência das televisões temáticas também é um tema em destaque neste capítulo, uma vez que é nela que se insere o objeto de estudo desta investigação – a CNN Portugal.

1.1. Breve história da televisão no mundo

É difícil definir com precisão os inícios da televisão, contudo, os primeiros passos dados para a construção de uma nova forma de comunicação começaram ainda no século XIX. Não é possível apontar apenas um cientista como responsável de tal criação, uma vez que foi um conjunto de experiências de diferentes estudiosos que resultaram na televisão como hoje a conhecemos (Abreu & Silva, 2012). Jakob Berzelluz⁴, Paul Nipkow⁵ ou Juluis Elster e Hans Geitel⁶ são apenas alguns dos responsáveis pela criação da televisão (ibidem).

Na Europa, as primeiras emissões televisivas aconteceram perto dos anos 20 do século XX. Em 1926, foi inaugurada a *British Broadcasting Corporation* (BBC), uma emissora de cariz estatal pública na Inglaterra. É considerada a estação pioneira do serviço público de televisão, cujo caráter precursor “acabou por servir, em boa medida, de “padrão” e

⁴ Em 1817, Berzellus, observou a fotossensibilidade do selénio quando exposto à luz, tendo a capacidade de transformar a energia luminosa em energia elétrica. Esta hipótese só foi comprovada 56 anos mais tarde por Willougeby Smith May (Abreu & Silva, 2012).

⁵ Nipkow, é considerado como o fundador da técnica de TV devido à patente por ele feita de uma proposta de transmissão de imagens à distância, em 1884.

⁶ Em 1892, estes estudiosos deram continuação aos estudos já referidos na nota 1 de Willougeby Smith May, com a invenção da célula fotoelétrica.

modelo orientador para os diversos países do espaço europeu” (Fidalgo, 2003, p. 1), expandindo-se para outros países europeus.

A viver num regime totalitário, a Alemanha, controlada pelos nazis, também tinha emissões regulares, ainda que utilizadas, essencialmente, para propaganda do regime, e que por isso continuaram mesmo durante a Segunda Guerra Mundial (Abreu & Silva, 2012).

Enquanto os sistemas públicos de televisão tomavam conta da Europa, nos Estados Unidos, os canais privados ganhavam cada vez mais espaço. Em 1941, estreia a *National Broadcasting Company* (NBC), propriedade da *Radio Corporation of America* (RCA), empresa pioneira no setor das telecomunicações. A NBC “apresentou o formato mercadológico da comunicação de massas, com anunciantes e patrocinadores para garantir a programação” (Abreu & Silva, 2012, p. 3).

Nas décadas de 40 e 50, inicia-se uma nova etapa evolução televisiva, com os sistemas televisivos públicos a expandirem-se por todo o mundo. Essa forma de exploração televisiva era totalmente controlada pelo próprio Estado de cada país e a programação era isenta, autónoma e tinha como principal objetivo a “formação para a cidadania e a valorização de valores identitários” (Sena, 2009, p.128). No pós-Segunda Guerra Mundial, com muitas fragilidades económicas e sociais, era importante restabelecer os valores democráticos e as identidades, marcando, assim, a primeira fase das estações públicas de televisão que tinham como principal objetivo o “reforço do sentimento e coesão nacionais” (Sena, 2009, p.128).

Negri et al. (1990) destacam três conceitos que definem as funções da televisão estatal: distrair, informar e educar. Assim, os programas emitidos deviam basear-se nesses princípios e isso tinha de ser explícito para o espetador:

“A grelha programática era rigidamente delimitada de acordo com estes princípios. Havia o momento do espetáculo, dedicado ao entretenimento, um momento para a informação durante a qual se sabiam as novidades do mundo e, finalmente, o momento de aprendizagem onde se enriquecia a própria cultura. A televisão da era do monopólio tendia a organizar a sua relação com o público distinguindo claramente o tipo de programas.” (p. 57)

Segundo Missika e Wolton (1983), este sistema televisivo funciona como uma espécie de sala de aula, onde os profissionais de televisão são os “professores” e o espetador é o “aluno” (Casetti & Odin, 1990). Esta fórmula tem três características: a transmissão de saberes; a comunicação direcionada e a separação e hierarquização. Com o tempo, esta

forma de fazer televisão foi sendo substituída por uma fórmula de “convivência”, em que o espetador passou a ser convidado a fazer parte do programa (Lopes, 2005).

1.2. A televisão em Portugal

A história da televisão portuguesa iniciou-se em meados da década de 50 do século XX, com o aparecimento da RTP, em pleno período de Estado Novo. A RTP foi constituída por iniciativa estatal a 5 de dezembro de 1955 (Dias, 2005). As transmissões regulares só começaram a 7 de março de 1957, no entanto, ainda antes disso houve um período experimental de emissões a partir da Feira Popular de Lisboa. Desde os primórdios da RTP até à implementação da democracia, era o Estado que definia o que poderia ser de interesse para a nação em geral e também, em particular, para o espetador, sem considerar qualquer tipo de opinião ou perspectivas da população (Sousa, 1999).

Só 35 anos depois surgiram as televisões privadas, uma das quais o Canal 4, atual TVI – Televisão Independente. A crise do setor público televisivo dá-se com a “liberalização do mercado”, onde há uma concorrência com o setor privado (Sena, 2009), pondo em causa os fundamentos, as funções e os recursos de serviço público (ibidem). Com a entrada de Portugal na Comunidade Económica Europeia (CEE), em 1986, veio o debate sobre a possibilidade da criação de canais privados. O crescimento económico que adveio dessa adesão provocou um aumento na pressão, tanto interna como externa, para o início da TV privada (Sousa & Santos, 2003). Apesar de Portugal ter saído de uma ditadura, a televisão portuguesa continuava muito ligada ao Estado e sem oportunidade de se reinventar, ainda que a sua audiência tenha alterado os seus interesses. A televisão continuava, portanto, a ser fiel à sua ideia basilar – de serventia ao poder político (Sousa & Santos, 2003).

O facto de Portugal se ter tornado membro da CEE, levou a que fossem feitos um conjunto de alterações constitucionais. Na segunda revisão da Constituição, em 1989, foram retirados os artigos que se opunham à criação da televisão privada. Desse modo, a 13 de junho de 1990, o Parlamento português aprovou uma lei que “permite a liberalização do sistema mediático português” (Dias, 2005), fazendo com que seja possível a criação de canais privados. Logo no ano seguinte, foi aberto concurso para atribuição de frequências e, em 1992, são atribuídas duas frequências: uma à Sociedade Independente de Comunicação (SIC), encabeçada pelo ex-primeiro ministro, Francisco Pinto Balsemão, e outra à TVI, fundada por 46 acionistas, entre eles, estruturas ligadas à Igreja Católica, tais como a Rádio Renascença, a Universidade Católica Portuguesa e a União de Misericórdias Portuguesas (Sousa & Santos, 2003; Ferreira et al., 2011).

A SIC arrancou as suas emissões a 6 de outubro de 1992, acabando, assim, com o monopólio televisivo que pertencia à RTP há 35 anos (Lopes, 2000a). Quatro meses depois, a 20 de fevereiro de 1993, seria a vez da TVI (nos primeiros anos chamada de “4”, por ser o quarto canal da grelha televisiva) a iniciar as suas emissões.

Esta abertura do mercado às televisões privadas é um dos momentos mais disruptivos do panorama televisivo português, uma vez que o espetador passou a ter mais oferta, alterando a dinâmica das audiências (Sá, 2015). Essa abertura também teve um grande impacto na própria atividade da RTP, dado que começou a competir pelo mesmo bolo publicitário com as duas outras operadoras; a taxa de televisão foi abolida e a sua rede de transmissores foi vendida à Portugal Telecom (Sousa & Santos, 2003). Enquanto as receitas provenientes da publicidade se iam reduzindo, as despesas aumentavam devido ao pagamento da transmissão de sinal e à necessidade de competição pelos mesmos produtos audiovisuais e recursos humanos (Sousa e Santos, 2003).

Antes da abertura oficial da SIC, o seu presidente do Conselho de Administração, Pinto Balsemão, fazia a promessa de um confronto aberto com a RTP (Lopes, 2000a) e logo em 1995, a SIC não só conseguiu bater as audiências do canal público, como apresentar um relatório de contas positivo. Este sucesso da SIC sobre a RTP e a TVI, deveu-se muito ao contrato de exclusividade com a Rede Globo, situação que permitia à operadora privada portuguesa ter na sua grelha as telenovelas brasileiras (Lopes, 2000a; Sobral, 2012).

Enquanto a SIC e a RTP disputavam a liderança das audiências, a TVI afirmava-se como um canal alternativo. A influência que a Igreja Católica tinha no país deixava antever algum sucesso para o novo canal, contudo, isso não se verificou, uma vez que a programação de cariz religioso não reteve a audiência como era esperado (Ferreira et al., 2011; Lopes, 2004). Na tabela 1, podemos ver a dinâmica das audiências nos primeiros anos de existência dos canais privados em Portugal.

	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998
<i>RTP1</i>	72,2	61,5	46,9	38,4	32,6	33	31,5
<i>RTP2</i>	17,9	17,6	9,8	6,4	6,5	5,6	6,2
<i>SIC</i>	8,5	14,3	28,4	41,4	48,6	49,3	49,2
<i>TVI</i>	----	6,6	14,7	13,8	12,3	12,1	13,1

Tabela 1. Share dos canais generalistas entre 1992 e 1998 (%) (Ferreira et al., 2011)

1.2.1. Os canais temáticos

Com as quatro estações televisivas hertzianas a competir pelas audiências, no final de 1994 surge em Portugal um novo concorrente: a televisão por cabo (*pay tv* ou televisão por assinatura) (Sobral, 2012). Esta tecnologia permite aos seus utilizadores ter acesso a mais canais, com o pagamento de um valor mensal. Numa entrevista ao programa *24 Horas*⁷, da RTP, José Manuel Bau, da TV Cabo Portugal, a empresa pioneira em Portugal desta tecnologia, dizia que a televisão por cabo iria “acrescentar qualidade de som e imagem relativamente à receção normal via *hertziana*” e adicionar à grelha já apresentada em Portugal, mais 26 canais internacionais, tanto de carácter generalista como temático, ocupando, este último, grande parte da grelha oferecida.

Os canais temáticos são canais dedicados a um tipo de conteúdo, como por exemplo, informação, desporto, cinema, etc. Para Wolton (1994), esses canais oferecem inovação e liberdade individual, uma vez que permitem ao indivíduo assistir ao que mais lhe interessa.

O primeiro canal temático a surgir foi a SportTV, em setembro 1998 (Lopes, 2000) e abriu caminho para que outros se expandissem ao cabo. Os telespetadores passaram a ter mais poder de escolha sobre o que desejavam assistir, segmentando cada vez mais as audiências, ponto que será abordado no próximo capítulo desta investigação.

O primeiro canal temático noticioso português foi o Canal de Notícias de Lisboa (CNL) inaugurado em 1999. Contudo, como o próprio nome do canal indica, era um canal de âmbito regional da zona de Lisboa. Este canal apresentou alguns problemas desde início: primeiramente, a incompatibilidade do diretor-geral da CNL, Vicente Jorge Silva, com José Manuel Bau, presidente da maior acionista do canal - a TV Cabo. Depois, a estrutura técnica e humana era algo precária para um canal televisivo, não havendo um carro de exteriores para fazer diretos nem jornalistas com experiência televisiva em número suficiente (Lopes, 2000). Durante esse período foram feitas negociações para uma parceria com a SIC, mas isso só veio a acontecer em 2001, passando o CNL a SIC Notícias, um canal noticioso de âmbito nacional. Em 2004, surgiu o segundo canal de notícias de âmbito nacional – a atual RTP3, que na altura tinha o nome de RTPN. Em 2009, nasceu a TVI24, o canal temático da TVI e o terceiro canal de notícias português. Em 2013 foi fundada a CMTV (Correio da Manhã TV), que embora seja considerado um canal generalista, tem uma forte componente informativa.

⁷ Vídeo disponível em: <https://arquivos.rtp.pt/conteudos/lancamento-de-televisao-por-cabo/>

1.3. De canal 4 a TVI

A TVI de hoje é uma potencial concorrente dos restantes canais, mas nem sempre foi assim. Os primeiros anos do canal de Queluz de Baixo foram conturbados devido às contínuas mudanças no capital da empresa, resultando em substituições do Conselho de Administração (Lopes, 2000a). Os diferentes grupos económicos que tomaram conta do quarto canal não foram capazes de encontrar um equilíbrio para a empresa que logo em 1994, primeiro ano de atividade, teve um prejuízo que rondava os 25 milhões de euros. O falhanço comercial aliado às baixas audiências motivadas pela baixa qualidade da programação levaram os acionistas ligados à Igreja Católica a abandonar o projeto logo em 1996, com os prejuízos a chegarem aos 30 milhões de euros (Ferreira et al., 2011).

Em 1996, Carlos Cruz, antigo apresentador da RTP, tomou as rédeas da direção de antena da TVI. Por essa altura, a aposta na grelha centrava-se na informação, com especial enfoque na política nacional, no cinema, nos programas de entretenimento popular e no desporto. A chefia do quarto canal acreditava que seria a fórmula perfeita para alcançar os 25% de *share* para a viabilização do canal (Lopes, 2000b).

Uma das propostas feitas por Carlos Cruz foi a da emissão começar mais tarde e acabar mais cedo, controlando assim os gastos para transferir mais dinheiro para o horário nobre, uma das apostas da nova direção (ibidem). Esse investimento acabou por se revelar insuficiente em termos de audiências e o aumento do *share* não se verificou, ao contrário do que era esperado (ibidem).

Em 1997, o grupo *Media Capital*, um agregado de empresas ligadas à comunicação, compra 30% do capital da TVI para diversificar a sua atividade com um meio onde ainda não estivesse presente, gerando assim maior rentabilidade (Ferreira et al., 2011). Nos finais de 1998, é chamado para o cargo de diretor-geral, José Eduardo Moniz, que já tinha desempenhado a mesma função na RTP em anos anteriores. É com esta contratação que a situação da TVI começa a reverter.

Em 1999, as mudanças na grelha foram mais profundas, tornando assim o último ano do século XX no ano de “consagração de um canal que todos condenavam ao fracasso” (Lopes, 2000, p.90). Programas de entretenimento, como *Reis da Música Nacional* ou *Ri-re, Ri-te*, marcaram a mudança de paradigma e fizeram com que a TVI começasse a ser uma forte rival da RTP e da SIC. Contudo, foi com o futebol e com a informação que a TVI captou a atenção dos telespetadores (Lopes, 2000a).

A reestruturação de José Eduardo Moniz passou muito pela aposta em produções portuguesas, nomeadamente na ficção, com a emissão da primeira telenovela portuguesa na TVI: *Todo o tempo do mundo*, em 1999. A derradeira reviravolta dá-se em 2000, quando a TVI aposta num *reality show* – o *Big Brother*, que conduziu a TVI à liderança das audiometrias em Portugal. O *reality show*, estreado em setembro de 2000, não só aumentou as audiências do canal de Queluz de Baixo, levando um novo público a assistir às emissões do quarto canal, como permitiu uma “nova forma de fazer televisão” (Ferreira, Reis, & Santos, 2011, p.9). Também a própria informação da TVI sofreu alterações, adquirindo um tom mais popular de modo a tornar-se mais próxima “do novo posicionamento da empresa” (ibidem). As alterações foram feitas sobretudo na política editorial, onde o cidadão comum e a vida quotidiana são os pontos centrais de uma informação que estruturada pelo registo mais emotivo (Lopes, 2007).

“Mesmo o noticiário da noite, o único programa que começava (mais minuto menos minuto) no horário previsto, inaugurou, a partir de setembro de 2000, uma nova lógica editorial, preferindo os assuntos nacionais às temáticas internacionais, sobrepondo a vida quotidiana à política, privilegiando o cidadão comum às fontes oficiais, valorizando o registo emocional em detrimento de argumentos de natureza mais racional” (Lopes, 2007, p.5).

Exemplo disso foi o polémico pontapé dado por um concorrente do *Big Brother* a uma colega, no dia 18 de outubro de 2000. De acordo com o regulamento do programa, essa ação levou a uma expulsão, sendo pretexto para uma ampla publicidade por parte da TVI ao programa. No dia seguinte a esse acontecimento, as próprias emissões informativas da TVI deram destaque ao caso, colocando o sucedido no topo do alinhamento do *TVI Jornal*, mas também levando o concorrente a estúdio para uma entrevista no *Jornal Nacional*. No mesmo programa, o incidente foi abordado em 16 peças, correspondendo a 37% do tempo total do noticiário, enquanto que a política ocupou 23% (Martins cit. por Lopes, 2007), no dia em que Jorge Sampaio anunciou a sua recandidatura como Presidente da República.

Ora, essa mudança no paradigma da TVI teve uma boa receção por parte dos seus espetadores, o que criou um clima de crise na rival SIC. A estação de Carnaxide tentou fazer frente aos bons resultados que a TVI ia obtendo, mas sem sucesso.

Todas estas alterações na grelha surtiram efeito nas audiências e em 2001 a TVI alcança o topo das audimetrias no horário nobre, com 42% de *share*. A conquista dos outros horários, para além do horário nobre, tornou-se no principal objetivo e para isso, Moniz continuou a apostar nas novelas e séries nacionais, como *Saber Amar* e *Morangos com Açúcar*, mas também em novos programas infantis, como *Batatoon*, não faltando novas edições do *Big Brother*.

As audiências da TVI foram crescendo até que em 2005 atingiu a liderança diária (Ferreira, Reis, & Santos, 2011). Aproveitando o sucesso, em 2009, a TVI expandiu-se para o cabo e inaugurou a TVI24, o terceiro canal noticioso português, que em 2021 foi substituído pela CNN Portugal.

Para além de um canal de notícias, o ramo televisivo da *Media Capital* tem ainda a TVI Internacional, fundada em maio de 2010, a TVI Ficção, fundada em outubro de 2012, a TVI África e a TVI Reality, ambas fundadas em setembro de 2015. Existiu também o +TVI, um canal de entretenimento exclusivo da NOS.

De TVI24 a CNN Portugal

A 26 de fevereiro de 2009, poucos dias depois da TVI celebrar o seu 16.º aniversário, a estação de Queluz de Baixo, estreou o seu primeiro canal temático - a TVI24 - um canal de informação com emissão 24h por dia. Este canal juntou-se aos já existentes SIC Notícias, criado em 2001 e RTPN (agora designada de RTP3), criada em 2004, tornando-se assim o terceiro canal de notícias de Portugal. Durante mais de um ano, o canal foi emitido somente pela operadora ZON TVCabo, Contudo, a 1 de setembro de 2010, também ficou disponível na MEO.

Em fevereiro de 2011, a TVI24 lançou uma *app* para *iPad*, *iPhone* e *iPod Touch* e tornou-se no primeiro canal televisivo português a fazê-lo⁸.

Para além dos noticiários transmitidos ao longo do dia (dois deles em simultâneo com a TVI generalista – o *Jornal da Uma* e o *Jornal das 8*), a TVI24 oferecia outros programas de âmbito jornalístico, mas de diferentes áreas, como: *Prolongamento* (desporto), *Cinebox* (cinema), *Circulatura do Quadrado* (espaço de debates) ou *Mesa Nacional* (magazine de gastronomia), *GTI+* (automóveis).

Mais tarde, com a substituição da TVI24 pela CNN Portugal, alguns programas continuaram a ser emitidos, como a *Circulatura do Quadrado* (agora com o nome de *O Princípio da Incerteza*) ou o *GTI+*.

No quinto capítulo faremos uma apresentação mais pormenorizada da CNN Portugal por se tratar do nosso objeto de estudo.

⁸ Disponível em: <https://www.mediacapital.pt/p/493/article/737/tvi24-e-o-primeiro-canal-de-noticias-com-app-para-ipad/>

Capítulo 2. Públicos e segmentação

Se no primeiro capítulo abordámos o início das emissões televisivas, dando especial destaque ao panorama português e, em particular, aos canais da *Media Capital*, neste segundo capítulo discutem-se conceitos relacionados com o destinatário do produto televisivo: o público.

Começamos por falar sobre a televisão, abordando a tanto a sua natureza enquanto meio de comunicação de massas como a sua versão de nicho, mas concentrada em segmentos muito específicos. A diferenciação entre estas duas facetas é feita através da programação e das grelhas, um ponto a focar neste capítulo, uma vez que são parte fundamental para o sucesso de um canal televisivo. Falamos ainda nas audiências e na forma como estas influenciam o panorama televisivo português e ainda nos sistemas da sua medição.

2.1. Televisão: um meio de massas

Durante a Guerra do Golfo, em 1990/91, a informação televisiva teve um dos seus momentos mais altos: autorizada a acompanhar as tropas americanas, a CNN realizou a transmissão dos acontecimentos em direto desde o primeiro momento. O sucesso destas emissões levou estações televisivas de todo o mundo a fazer igualmente transmissões em direto, usando para isso uma maior disponibilidade de satélites. A partir desse momento, a televisão passou a ser mais procurada para ter acesso às informações de última hora, aproximando-se da velocidade da rádio. Com a internet, a possibilidade dos diretos tornou-se ainda mais acessível chegando-se ao ponto de haver dúvidas “que algo tenha acontecido se não estava lá nenhuma câmara” (Canavilhas, 2001, p. 7).

Esta procura incessante pela cobertura televisiva dos acontecimentos sublinhou, ainda mais, a natureza massiva da televisão colocando-a num lugar de destaque entre “meios de comunicação que operam em grande escala, atingindo e envolvendo virtualmente quase todos os membros de uma sociedade em maior ou menor grau” (McQuail, 2003, p. 4).

Ortega y Gasset (2001) defende que numa sociedade existem dois tipos de grupos: as minorias e as massas. Os indivíduos que fazem parte da massa “sentem-se à vontade ao sentir-se idênticos aos demais” (p.63), isto é, enquanto parte da massa, o indivíduo segue os mesmos ideais e gostos, que os demais do mesmo grupo.

Uma das características desses meios de massa é a sua unilateralidade e verticalidade, já que a crítica, a discussão, o diálogo e a confrontação de diferenças próprias de uma comunicação genuína, são eliminadas, fazendo desses meios os construtores de uma sociedade de comunicação (Sá, 2003). “A unilateralidade dos *mass media*, da rádio e da televisão, longe de estimular o confronto e a discussão, o raciocínio e a comunicação na horizontalidade de um mesmo plano, impedem uma verdadeira comunicação” (ibidem, p.6).

A capacidade de a televisão transmitir imagens e sons transformaram-na numa “janela sobre o mundo real” (McQuail, 2003, p. 26), podendo, assim, fazer parte dos meios de massas. “Neste papel de informador público, a televisão tem-se mantido geralmente credível e de confiança” (McQuail, 2003, p.27).

O mesmo autor refere que a televisão de massas adquire um carácter doméstico e coletivo, uma vez que apesar de todas as suas transformações, técnicas e programáticas, mantém-se como um meio de entretenimento familiar, ainda que possa não ser vista em conjunto. De uma forma ou de outra, este conjunto de pessoas transforma-se na “audiência” de uma estação de televisão, conceito que será estudado no ponto seguinte.

Wolton (1994) destaca quatro aspetos pela qual a televisão pode ser considerada um meio de massas:

- O primeiro aspeto é técnico, uma vez que a forma como ela [a televisão] é distribuída, quer seja cabo, satélite ou via hertziana, permite a distribuição para milhões de televisores no mundo, abrangendo, assim, um elevado número de indivíduos;
- O segundo aspeto tem que ver com a jurisdição, devido à regulamentação a que a televisão é sujeita, permitindo que todos tenham acesso a ela, quer seja de carácter público, quer de carácter privado;
- O terceiro aspeto diz respeito ao carácter político. Ou seja, os poderes públicos “quiseram que a televisão (...) fosse objecto de um projecto global” (p.81), isto é, a televisão seria utilizada como forma de unificar as pessoas, particularmente num período pós-guerra;
- O quarto e último aspeto é sobre o nível económico. É necessário produzir em larga escala de modo a “rentabilizar os investimentos onerosos” (p.81).

Wolton (1994) defende que não se pode considerar a televisão como um meio de massas num único sentido, isto é, nem só pela sua dimensão social, nem só pela sua dimensão técnica: as duas dimensões devem ser analisadas conjuntamente.

2.2. A segmentação

Neste ponto da investigação vamos dar mais ênfase ao conceito de segmentação, que foi referido no capítulo anterior, associando-a às audiências. A segmentação acontece quando a massa começa a dividir-se conforme os seus gostos, estilos de vida, ideologias e valores, devido às novas tecnologias de comunicação segundo Youichi Ito (cit. por Castells, 1999).

Ora, ao mesmo tempo que a televisão é um meio de massas por agregar várias pessoas, também é um elemento que divide as audiências, uma vez que cada individuo tem os seus próprios gostos e preferências e, por isso, escolhe os conteúdos que quer ver.

Wolton (1994) considera essa divisão como “televisão fragmentada” (p.115), que é feita para um público específico, gratuitamente ou não. O mesmo autor avança com a ideia de que a única condição que esta televisão necessita é que haja um número suficiente de indivíduos de modo a fazer face às despesas dos programas apresentados.

Antes do aparecimento da televisão por cabo, as audiências podiam ser consideradas mais homogêneas por não haver muita variedade de canais para o público escolher, sendo que no caso de Portugal havia apenas os quatro canais generalista já referidos. A segmentação existente acontecia a nível da programação em que as audiências se dividiam em horários, ou seja, conforme o programa que mais lhes interessava. Se queriam ver desporto, teriam de esperar até que fosse emitido um espaço desportivo. O mesmo para novelas, noticiários, etc.

Com o desenvolvimento das tecnologias que permitiam ter acesso a mais recetores de sinais, através do cabo ou do satélite, a interatividade entre utilizadores e os canais foi crescendo, uma vez que foi alargada a possibilidade de escolha de canais para assistir (Wolton, 1994).

Atualmente, a diversificação de canais, muito devido à *pay tv*, permite aos utilizadores escolherem o que querem ver e a que horas for. Desse modo, a TV por cabo, segmenta o público por canais e não por horários como acontecia (Andrelo, 2003). Este tipo de segmentação permite aos canais atrair novas audiências, uma vez que os programas são pensados para um público específico. A segmentação tornou-se ainda mais eficaz

aquando da introdução das gravações automáticas, dado que o utilizador pode escolher qualquer programa que já tenha sido transmitido, geralmente nos sete dias anteriores.

Wolton (1994) aponta quatro causas para a televisão segmentada: a primeira tem que ver com a existência de novas tecnologias, pois permitem uma maior interatividade a menor custo; a segunda diz respeito ao desagrado do público com a “mistura dos géneros” (p.117) que os canais generalistas oferecem; a terceira causa centra-se na existência de um mercado que admite a especialização e conseguindo, assim, oferecer programas mais diversificados; a última causa tem que ver com a “deterioração da televisão generalista” (p.118) devido à falta de diversificação dos gostos da audiência.

Assim, a programação que cada canal oferece tem em conta o que o público procura, fazendo crescer assim as audiências, ponto que vamos abordar a seguir.

2.3. As audiências

É difícil de definir as audiências, pois elas parecem alterar-se ao mesmo tempo que os media se transformam e os sujeitos “mudam as suas formas de estar perante o meio e de usar o meio” (Damásio, 2005, p. 1425).

A dificuldade de definir o termo deve-se ao facto de uma única palavra se poder referir a uma realidade complexa e diversificada que está aberta a diferentes formulações. Apesar disso, McQuail (2003) define “audiência” como um “colectivo para ‘receptores’, no modelo sequencial simples do processo de comunicação de massas (fonte, canal, mensagem, receptor, efeito)” (p.364), embora também sublinhe que o termo tem um carácter abstrato e a realidade em que se insere está sempre a alterar-se. Isto acontece porque na maior parte dos meios de massas só é possível conhecer a audiência indiretamente e, para além disso, as audiências são um produto de contexto social, ao mesmo tempo que são uma resposta a um “padrão particular de provisão dos media” (McQuail, 2003, p. 364). As audiências têm origem no conjunto de indivíduos que se agrupavam em determinado local para assistir a um evento (teatro, espetáculo musical, jogos, entre outros).

Existem algumas semelhanças entre as audiências antigas e as atuais, mas existem também diferenças. A principal centra-se no número de indivíduos a fazer parte desse grupo, sendo que a atual é maior, está mais dispersa, individualizada e privatizada (McQuail, 2003).

As audiências associadas ao panorama televisivo são um fenómeno que cada vez mais têm impacto no funcionamento do mesmo. São a linha guia pela qual as estações televisivas se regem devido à sua importância, uma vez que são elas que ditam se determinado canal tem sucesso ou não. Em Portugal, as audiências são disputadas pelos dois principais canais privados generalistas – a TVI e a SIC.

2.3.1. O mercado das audiências na televisão

Com a passagem da paleotelevisão para a neotelevisão (Eco, 1986), surgiram mais estações e canais televisivos que competem entre si na disputa das audiências. Para isso, as armas usadas são os nomes dos apresentadores e os conteúdos organizados em grelhas de programação que visam ganhar mais audiências e, portanto, mais receitas vindas da publicidade. Sobre essa questão, McQuail (2003) afirma “é plausível supor que os media necessitam das audiências mais do que as audiências necessitam dos media” (p.368). Quanto mais audiência tiver um canal, mais as marcas/produtos irão investir para passarem a sua publicidade, logo mais receitas.

Este “mercado mediático”, definido como “agregado de consumidores reais ou potenciais de serviços e produtos dos media, com um perfil socioeconómico conhecido” (McQuail, 2003, p.367), descreve bem o fenómeno das audiências na medida em que os media se tornaram negócios. Este mercado ignora as relações entre consumidores, privilegia critérios socioeconómicos e foca-se mais no consumo dos media do que na sua receção. Esta visão da audiência enquanto ‘mercado’ é feita pela ótica dos media. Os indivíduos, enquanto audiência, não têm perceção de fazer parte de um “negócio” (McQuail, 2003).

De acordo com este autor, a pesquisa de audiências tem sete finalidades:

- Contabilizar vendas;
- Medir o alcance real e potencial para fins de publicidade;
- Manipular e canalizar o comportamento da escolha da audiência;
- Procurar oportunidades do mercado de audiências;
- Testar produtos e melhorar a eficácia da comunicação;
- Ir ao encontro das responsabilidades para servir as audiências;
- Avaliar o desempenho dos media de várias maneiras.

Em Portugal, a entidade responsável pelo processo de medição das audiências é a CAEM, contudo, quem faz a recolha de dados é a empresa de consultoria alemã – GFK. Sendo

que Portugal tem um universo a rondar os 10 milhões de pessoas, e seria praticamente impossível analisar todas elas, a medição das audiências é feita segundo uma amostra de 1100 lares (que corresponde a cerca de 3000 pessoas), onde é instalado um audímetro “por cada aparelho de televisão em uso” (CAEM, 2022).

Primeiramente, são escolhidos aleatoriamente 10 mil lares através da informação presente nos Censos. Posteriormente, é realizada uma entrevista presencial a cada um desses lares, onde são analisados elementos como, por exemplo, “perceber quem vive nos lares, se tem ou não tem televisão por subscrição” diz Joelma Garcia (cit. por Espalha-Factos, 2021). Após essa primeira entrevista são selecionados os 1.100 lares que receberão o audímetro. Cada um desses aparelhos irá gravar o comportamento de visionamento televisivo dos diferentes membros da família, e vai registar, segundo a segundo, a atividade da televisão, se está desligada ou não e em que canal está sintonizada.

A audiência é medida através do ‘*rating*’ (audiência média) e do ‘*share*’ (quota de mercado). O primeiro diz respeito à percentagem de população portuguesa que vê um programa, enquanto o segundo, indica a percentagem de pessoas que vê um determinado programa, em relação ao total de espetadores que estavam a ver televisão naquele momento.

Apesar de o *share* variar conforme os outros canais, existem outros fatores que podem influenciar os resultados obtidos por determinado canal/programa, como por exemplo, a duração, o dia, o horário, entre outros.

No panorama português, as audiências nos canais abertos são principalmente disputadas pela TVI e pela SIC. Isso acontece por serem canais privados e, por isso, necessitam das audiências para continuarem a sobreviver. Como foi dito anteriormente, mais audiências significam mais procura por parte dos anunciantes, o que leva a mais investimento na programação e, em princípio, a mais audiência. Atualmente, a líder de audiências nos canais generalistas é a SIC, logo seguida da TVI, como se pode verificar na figura 1, que mostra o top 10⁹ em termos de audiências dos canais televisivos em Portugal.

⁹ A lista original contém os 30 canais mais assistidos, mas para esta investigação bastava o top 10. O ranking completo pode ser consultado em: <http://caem.pt/tv>

		Segunda-feira	Semana Móvel	Média Mês	Média Ano
		18-Jul-2022	12 Jul - 18 Jul	Julho	2022
1º	SIC	16,5	15,4	16,2	17,3
2º	TVI	14,5	13,9	14,1	16,3
3º	RTP 1	10,7	10,2	10,1	10,7
4º	CMTV	5,7	6,3	5,8	4,6
5º	CNN Portugal	4,0	3,7	3,2	3,2
6º	Globo	2,2	1,9	1,9	1,7
7º	SIC Notícias	2,0	2,6	2,3	2,4
8º	Fox	1,6	2,0	2,0	1,8
9º	Hollywood	1,5	1,6	1,8	1,6
10º	Fox Movies	1,3	1,4	1,3	1,2

Figura 1. Top 10 de audiências (*share* em %). Fonte: CAEM, 2022

No caso dos canais do cabo, a liderança pertence à CMTV, um canal generalista, mas com uma forte componente noticiosa, e logo a seguir encontra-se a CNN Portugal que, em apenas oito meses de emissões, fica posicionada à frente dos restantes canais noticiosos portugueses. Na figura 2, estão apresentadas a média de audiências durante um ano (julho/21 a junho/22) dos três principais canais generalistas portugueses em comparação com os restantes canais em sinal aberto e com o cabo.

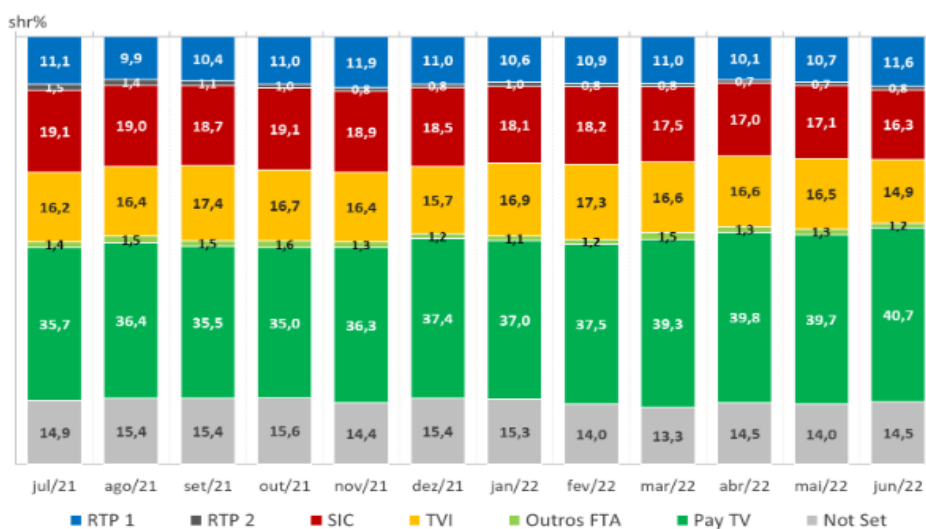


Figura 2. Audiências dos 3 principais canais generalistas comparando com outros canais abertos e com o cabo. Fonte: CAEM, 2022

Como foi referido anteriormente, a programação é fundamental na luta pelas audiências, uma vez que um canal que tenha uma boa programação irá atrair mais audiências. No ponto seguinte vamos discorrer sobre a importância das grelhas e da programação.

2.4. Programação e grelhas: o caso das televisões

Ao longo da história, a televisão sofreu várias transformações relacionadas com a situação sociopolítica. Por ser um meio que usa um recurso estatal, o espaço hertziano, e se adivinhar uma forte influência junto da população, no início as emissões eram controladas pelo Estado e, por isso, estes detinham o total controlo da programação.

Negri et al. (1990) destacam três conceitos que definem a programação da televisão estatal: distrair, informar e educar. Assim, os programas emitidos deviam basear-se nesses princípios e isso tinha de ser explícito para o espetador:

“A grelha programática era rigidamente delimitada de acordo com estes princípios. Havia o momento do espetáculo, dedicado ao entretenimento, um momento para a informação durante a qual se sabiam as novidades do mundo e, finalmente, o momento de aprendizagem onde se enriquecia a própria cultura. A televisão da era do monopólio tendia a organizar a sua relação com o público distinguindo claramente o tipo de programas” (p. 57).

Este sistema televisivo funciona como uma espécie de sala de aula, onde os profissionais de televisão são os “professores” e o espetador é o “aluno” (Casetti & Odin, 1990). Esta fórmula tem três características a ela associadas: a da transmissão de saberes; a da comunicação direcionada e a da separação e hierarquização. Este modelo de programação, em que cada programa valia por si, é considerado por Umberto Eco (1986) como paleotelevisão, isto é:

“o fluxo televisivo integrava um conjunto de programas que apresentava um contrato de comunicação preciso, resultante de uma clara delimitação de géneros (informação, ficção, emissões culturais) e de uma divisão específica para públicos (programas para crianças, para os aficionados do desporto automóvel, para os amantes da natureza...)” (Lopes, 2005).

Segundo Casetti & Odin (1990), na paleotelevisão existe um fluxo sucessivo de programas, em que cada um atua seguindo um contrato de comunicação específico. Deste modo, os espectadores conseguem, sem grande dificuldade, identificar os programas. Com o tempo, esta forma de fazer televisão foi sendo substituída por um modelo de “convivência”, em que o espetador é convidado a fazer parte do programa (Lopes, 2005). Essa transformação dá-se na passagem da televisão pública para a televisão privada. Se a paleotelevisão se caracteriza por haver uma demarcação clara

sobre o que cada programa tratava, e o seu fluxo era unidirecional; na neotelevisão há um contato estabelecido com o público (Eco, 1986).

A rejeição de uma comunicação direcionada e a aposta na interatividade entre o recetor e o emissor são duas das características da neotelevisão (Casetti & Odin, 1990). Essa interatividade acontece a toda a hora: “(...) por via das questões do apresentador, do telefone (...), ou da câmara, o espectador é consultado, interpelado, incitado a intervir e a dar a sua opinião” (ibidem, p.10). A TV começou a ter mais em conta o gosto dos telespetadores e dessa forma consegue criar mais conteúdos que agradem a todo o tipo de audiência.

A programação televisiva é uma sequência de eventos, e não um conteúdo exclusivo (Williams, 2003). Para este autor, a programação tem efeito quando todos os programas, singularmente, se conjugam entre si, criando um fluxo contínuo de televisão. As programações também mudam de acordo com a situação de mercado. Num sistema concorrencial há um maior cuidado quanto aos conteúdos apresentados de modo a atrair mais audiência, mas se houver uma estação que domina o panorama da atividade televisiva, provavelmente não terá o mesmo cuidado (Lopes & Pereira, 2007). A situação repete-se com a televisões públicas, uma vez que são financiadas pelo Estado e, por isso, não se preocupam tanto com as lutas pelas audiências.

“Os operadores de TV programam os canais de acordo com um princípio básico muito simples: programam para certa hora o conteúdo que atraia o maior número de pessoas disponíveis para ver TV a essa hora. Programa-se a pensar no ou nos públicos-alvos. Quanto mais espectadores, mais publicidade. Nos canais privados, os programas mantêm-se no ar enquanto derem lucros ou contribuírem para a actividade geral da empresa: as *instituições* (os operadores de TV) criam e mantêm *conteúdos* enquanto estes tiverem *audiências*” (Cintra Torres, 2011, p.39).

A fim de alcançar mais audiências e, portanto, gerar mais receita, os canais utilizam algumas estratégias nas suas grelhas de programação, entre as quais estão o *lead-in*, o *hammocking* e o *block programming* (Webster et al., 2006).

A estratégia de *lead-in* é utilizada para lançar um programa, isto é, coloca-se um conteúdo de grande impacto antes daquele para o qual se pretende atrair a audiência, porque se assistirem ao primeiro ficarão, provavelmente, para assistir ao segundo (Webster et al., 2006). Um exemplo são os programas do final da tarde que antecedem os espaços informativos, como é o caso do *Preço Certo*, na RTP1, ou os diários do *Big Brother* na TVI.

No *hammocking*, um programa considerado mais fraco irá ficar no meio de dois programas mais fortes, beneficiando do lançamento do primeiro e, eventualmente, do

facto das pessoas ficarem no mesmo canal para assistir ao segundo programa de sucesso (Webster et al., 2006). Nesta estratégia podem enquadrar-se os conteúdos que se inserem entre os noticiários das 13h e os programas da tarde. No caso da TVI podemos dar o exemplo da reposição da novela *A Única Mulher* que está em emissão à data desta investigação.

No caso do *block programming*, programas dentro do mesmo género são apresentados em sequência, supondo que os telespetadores acompanharão outros programas semelhantes aos que são do seu real interesse. Aqui podemos dar o exemplo das telenovelas em horário nobre que começam a seguir ao espaço informativo e se prolongam por noite dentro (Webster et al., 2006).

No caso português, os três principais canais generalistas – a RTP1, a SIC e a TVI -, estão divididos por três grandes franjas horárias: os chamados *daytime*, *access to prime time* (ou horário nobre), *prime time* e o *late night* (Fernandes, 2000). O *daytime* é preenchido por *talk-shows*, noticiários, que nos três canais generalistas portugueses são transmitidos pelas 13h, e novelas em reposição. Nesta faixa horária os programas não diferem muito de canal para canal, isto é, se num canal está a ser transmitido um *talk-show*, então muito provavelmente nos outros canais também estará a dar um *talk-show* (Pinheiro, 2021). O *access to prime time* faz parte do *daytime* e, como o nome indica, é o horário que antecede o horário nobre. O *prime time* começa às 20h com o noticiário da noite e prolonga-se até cerca das 24h (Pinheiro, 2021). Este é o horário por excelência da televisão, uma vez que é aquele em que as pessoas estão mais disponíveis para ver televisão, segundo Anselmo Crespo (2022)¹⁰. Desse modo é também a faixa horária mais cara para os anunciantes. Isso faz com que seja o horário com menos testes e experiências (Gambaro & Becker, 2016). Já o *late night* corresponde ao período da madrugada que possibilita, dessa forma, uma emissão 24h aos canais, apesar de a audiência ser mais baixa (Pinheiro, 2021).

¹⁰ Entrevista em anexo

Capítulo 3. A redação de um canal informativo

No primeiro e segundo capítulo, foram abordadas as várias fases das emissões televisivas no mundo, particularmente em Portugal, passando também pela chegada da CNN ao país. Neste terceiro capítulo, a nossa atenção vai para a informação recolhida durante uma semana na redação da TVI e da CNN Portugal, período durante o qual foi feito um diário de bordo onde foi registada toda a informação de interesse.

Neste capítulo será explicada a rotina de uma redação, nomeadamente o trabalho de algumas secções como o digital, a produção e a agenda/planeamento, mas também como é feita a gestão do trabalho. Para compreendermos esse funcionamento, é também apresentado o conceito de convergência e como este está associado ao nosso objeto de estudo, tendo por base Jenkins (2006) e Salaverría *et al* (2010).

3.1. Convergência nos meios de comunicação

Antes de passarmos para o diário de bordo é necessário introduzir o conceito de convergência, definido como um “fluxo de conteúdo através de múltiplas plataformas de media, uma cooperação entre múltiplas indústrias de media e um comportamento migratório de audiências de media”¹¹ (Jenkins, 2006, p.2). A importância do conceito no âmbito deste trabalho está relacionada com o processo de integração da CNN Portugal na *Media Capital*, uma vez que a convergência ocorreu em várias situações.

3.1.1. A convergência

A convergência aplicada ao jornalismo não é recente, uma vez que desde os seus primórdios que há um trabalho de vários profissionais para que se chegue a um produto final, quer seja do profissional que vai fazer a impressão, no caso dos jornais impressos, quer seja do jornalista que escreveu as notícias. Este conceito ligado às indústrias da comunicação intensificou-se devido às grandes transformações que as empresas de jornalismo sofreram pelos desenvolvimentos das tecnologias digitais, no final dos anos 90 (Bastos et al., 2013). Salaverría, Avilés e Masip (2010) defendem que as transformações que o ecossistema mediático sofre, faz com que os “meios tradicionais tenham de se adaptar e renovar antes da irrupção do novos meios interativos, se desejam manter a sua sobrevivência e rentabilidade” (p.42).

¹¹ Traduzido do original “flow of content across multiple media platforms, the cooperation between multiple media industries, and the migratory behavior of media audiences” (p.2) in Jenkins, H. (2006), *Convergence Culture: where old and new media collide*. New York.

A este tipo de alterações no meio mediático devido às tecnologias digitais, dá-se o nome de convergência tecnológica e faz parte de um conjunto de convergências identificadas por Salaverría (2010), autor que vai estar na base deste ponto, entre elas: convergência empresarial, convergência profissional e convergência de conteúdo.

A convergência tecnológica é liderada por “empresas de telecomunicações, produtores de dispositivos informáticos e ‘desenvolvedores’ de aplicações digitais” (Salaverría, 2010, p.33). Dessa forma, são estes os agentes que determinam o processo tecnológico pela qual os meios de comunicação se devem adaptar rapidamente, fazendo com que as rotinas de produção e os perfis profissionais tenham entrado em crise devido à adaptação ao novo ambiente tecnológico (ibidem). O autor ainda diz que as empresas de media têm de se ajustar e criar modelos de produção e de difusão multiplataforma, levando a um novo tipo de convergência – a empresarial.

Para se adaptarem às exigências que os desenvolvimentos das tecnologias digitais implicam, as redações tiveram de reconfigurar as suas estruturas e processos de produção noticiosa (Salaverría, 2010), e isso diz respeito à convergência empresarial. Ou seja, as empresas têm de otimizar os seus recursos, quer seja humanos como técnicos, ou até mesmo o próprio espaço físico de modo a responder às mudanças (Patatt, 2021). Isso pode trazer algumas vantagens como “a diversificação do risco empresarial, expansão do negócio para novos sectores de crescimento potencial e exploração de sinergias em vários campos (publicidade, produção, documentação, distribuição, promoção)”¹² (Salaverría et al., 2010, p.50). Esta convergência empresarial possibilita a criação de alianças, fusões, *joint ventures*¹³ ou até mesmo de novas empresas (Salaverría et al., 2010). As alianças/fusões podem acontecer de duas formas: verticalmente ou horizontalmente. Na vertical, as alianças vão apoiar-se na convergência para conseguirem entrar em novos segmentos da cadeia e poderem criar economias de valor. No caso da forma horizontal as alianças/fusões realizam-se para haver uma partilha de riscos e reunirem competências (ibidem).

A convergência profissional tem que ver com a adaptação dos recursos humanos a estas alterações, que exigem novas aptidões profissionais e também novas formas de organização (Bastos et al., 2013). Assim, os profissionais tornam-se polivalentes, atuando em diversas funções numa redação. Salaverría (2010) destaca três variantes

¹² Tradução do original: “la diversificación del riesgo empresarial, la ampliación del negocio en nuevos sectores com crecimiento potencial y el aprovechamiento de las sinergias en distintos ámbitos (publicitario, producción, documentación, distribución, promoción)” in Salaverría et al. (2010), *Concepto de convergencia periodística*.

¹³ Junção de duas ou mais empresas com intenção de estabelecer alianças estratégicas com o objetivo de criar um projeto ou empreendimento em comum.

para esta polivalência: funcional, temática e mediática. A funcional também pode ser considerada como multitarefa, pois diz respeito à multiplicação de trabalhos desempenhados por jornalistas, quer dentro da redação ou fora. A polivalência temática refere-se ao afastamento de um jornalismo especializado, fazendo com que o jornalista seja capaz de abordar qualquer assunto que esteja na atualidade informativa. A última variante, a mediática, consiste num jornalista que trabalha para vários meios ao mesmo tempo, subentendendo-se que esses meios pertencem à mesma empresa noticiosa. Quando os meios são de diferentes empresas, o jornalista é considerado *freelancer*.

A última convergência apontada por Salaverría (2010) é a de conteúdos e é resultado de todas as convergências referidas anteriormente. Esta pode ser resumida a multimedialidade. Isto é, a evolução tecnológica obriga os média a expandir a sua presença para outros meios, tais como *sites*, redes sociais, etc. Dessa forma, há uma certa necessidade de alimentar essas publicações com conteúdos textuais e audiovisuais. Isso faz com que haja uma “grande procura de matéria prima informativa que as empresas jornalísticas tratam de atender, entre outras coisas, mediante a coordenação multiplataforma dos seus meios”¹⁴ (Salaverría, 2010, p. 38). A convergência de conteúdo também se destaca quando há eventos previsíveis como, por exemplo, eleições, eventos desportivos de grande importância, acontecimentos culturais de relevância, entre outros. Nesses casos, as empresas de comunicação social antecipam a cobertura desses eventos através dos seus próprios meios de comunicação escritos, audiovisuais e digitais (Salaverría, 2010).

Podemos encontrar todas estas convergências na redação da TVI/CNN – o nosso objeto de estudo. A convergência tecnológica insere-se no nosso objeto de estudo uma vez que as novas tecnologias estão a ditar a forma como os meios de comunicação produzem notícias e, por isso, há uma adaptação a essa nova realidade em vários aspetos relacionados com o funcionamento de uma redação.

A aquisição dos direitos da marca CNN pelo Grupo *Media Capital* é uma forma de convergência empresarial. Como foi referido anteriormente, esta convergência permite que haja alianças e, no caso da *Media Capital*, insere-se na aliança vertical, uma vez que vai permitir a entrada em novos segmentos da cadeia e criar economias de escala. A convergência empresarial também pode ser encontrada na reconfiguração da redação, com alterações nos estúdios já existentes e na otimização dos recursos humanos, uma vez que existe uma certa rentabilização nesse aspeto, quer de trabalho, quer económica.

¹⁴ Tradução original: “(...) enorme demanda de materia prima informativa, que las empresas periodísticas tratan de atender, entre otras cosas, mediante la coordinación multiplataforma de sus medios” in Salaverría (2010), *Estructura de la convergencia*.

Ou seja, os profissionais terão de se adaptar às novas formas de trabalho que a convergência tecnológica obriga, exigindo que haja uma rentabilização desses recursos, dado que não seria viável a contratação de profissionais dedicados a cada setor. E isso leva à convergência profissional, que também se insere na redação da TVI/CNN. A partilha, tanto de recursos humanos como de recursos técnicos está bastante presente naquela redação. Quando há peças que exigem menor esforço na sua realização, o próprio jornalista, para além de tratar da recolha de informação e de posterior escrita, também grava os *offs*¹⁵ e da edição da mesma, inserindo-se, assim, na polivalência de variante funcional, referida anteriormente. A partilha de repórteres, de correspondentes nacionais e internacionais, de produtores, etc., também são uma forma de convergência profissional, dado que os vários profissionais trabalham para dois canais diferentes (a já referida ‘variante mediática’), criando uma rentabilização económica.

O facto de a CNN, e também a TVI, se adaptarem à convergência tecnológica, vai permitir que haja a já referida ‘convergência de conteúdos’ e, por isso, a multimedialidade. Os dois canais têm uma forte presença *online*, fazendo com os seus *sites* e redes sociais estejam em permanente atualização.

Todos estes aspetos permitem que uma redação de informação esteja em constante atualização de acordo com o surgimento de novas tecnologias e no modo como estas são usadas. Dessa forma, no ponto seguinte vamos dar a conhecer o funcionamento de uma redação, neste caso da TVI/CNN.

3.2. Um dia na redação: reuniões e funcionamento

Os dias na redação da TVI/CNN começam ainda de madrugada, isto se considerarmos que têm efetivamente um início, pois é uma máquina sempre a funcionar. Por volta das 4h30 da manhã, a equipa do *CNN Novo Dia* já se encontra na redação para preparar a emissão que se inicia às 5h58. Os pivôs, em conjunto com a equipa responsável pelo programa, fazem um apanhado sobre as notícias mais importantes, ultimam o teleponto e preparam as entrevistas dos convidados em estúdio.

A emissão começa às 5h58 e prolonga-se até às 9h56. Esse noticiário é apresentado por três pivôs, dois nos estúdios de Lisboa e um no Porto. O programa é dividido em blocos

¹⁵ Voz do jornalista que acompanha as peças.

de cerca de 20 minutos uma vez que se estima que a audiência muda durante esse período, segundo o editor-geral da CNN Portugal, Pedro Pinheiro.

Devido ao horário em que é transmitido, a emissão centra-se sobretudo numa antecipação do dia e nos novos desenvolvimentos que outros acontecimentos tenham tido. Por exemplo: quando ocorrem as votações para o Orçamento de Estado, o jornalista faz um direto à porta da Assembleia da República de modo a antecipar a atividade prevista e a explicar as várias propostas.

O ritmo do *CNN Novo Dia* é parecido ao da rádio uma vez que se baseia muito em diretos, comentários em estúdio e *offs* dos pivôs a narrar as peças, normalmente de pouca duração, por isso, não é preciso estar em frente ao televisor para acompanhar a emissão. O oráculo¹⁶ também é um elemento fundamental, uma vez que funciona como uma legenda das imagens, permitindo uma fácil perceção para quem está, por exemplo, num café com muito barulho.

Ao mesmo tempo que a emissão *CNN Novo Dia* está no ar na CNN Portugal, na TVI transmite-se o *Diário da Manhã* (6h30 às 7h), seguindo-se o *Esta Manhã* (7h às 10h10). O *Diário da Manhã* é uma pequena síntese informativa com apenas um pivô em estúdio. O *Esta Manhã* é um programa de *infotainment*, ou seja, junta a informação (*info*) com o entretenimento (*tainment*) e tem um pivô, três apresentadores em estúdio e uma repórter de exteriores. A principal diferença entre as manhãs informativas da CNN Portugal e da TVI é o seu conteúdo. O *Esta Manhã* tem espaço para conteúdos que fazem parte da área do entretenimento (como por exemplo, confeccionar receitas em estúdio) que não têm lugar no canal informativo. O *CNN Novo Dia* é exclusivamente composto por informação, não havendo espaço para o entretenimento.

Percebe-se já uma diferença no conteúdo emitido pelos dois canais. Enquanto na TVI há espaço para *soft news*, na CNN Portugal é pouco provável que isso aconteça. Isso verifica-se devido à audiência que cada canal atrai. Enquanto a CNN Portugal é um canal estritamente informativo onde não há espaço para entretenimento, a TVI, sendo um canal generalista, atrai maior diversidade de audiência. Outra diferença é a forma como os noticiários são feitos. Na CNN Portugal, os noticiários têm muitos diretos, comentários, análises, entrevistas, etc., ao contrário dos que ocorre espaços informativos da TVI.

¹⁶ Local onde aparecem os títulos das peças noticiosas.

Após a emissão do *CNN Novo Dia*, a equipa responsável pelo programa (pivôs, coordenador e editores) reúne-se por volta das 10h30. Nessa reunião é discutida a preparação do dia seguinte. A pivô que se encontra nos estúdios do Porto também participa na reunião através de videochamada.

Nessa reunião nota-se uma certa dificuldade para arranjar temas com quase 24h de antecedência, por isso, os temas discutidos ficam em aberto. O *CNN Novo Dia* é mais imediato e, nesse sentido, tudo pode mudar no momento da emissão. A preparação do dia acontece sobretudo no dia anterior.

Enquanto acontecem os noticiários matinais na TVI e na CNN, às 8h da manhã a equipa responsável pelo *Jornal da Uma* já está reunida para preparar a emissão que começa às 13h na TVI. Na reunião estão presentes a coordenadora, os editores e um elemento da produção. São debatidos possíveis temas que podem entrar no ar. Para isso são consultados jornais (físicos e *online*), sites de agências noticiosas (*Reuters*, *Lusa*, *Associated Press*) e procura-se na plataforma *iNews* por peças que já haviam sido realizadas, mas que não têm um prazo para ir para o ar. A plataforma *iNews* é imprescindível na redação e todos os jornalistas, tanto da TVI como da CNN Portugal, têm acesso a ela. Para além de servir como um arquivo de peças, é a partir dela que se constrói o alinhamento¹⁷ dos noticiários, que se escrevem os *offs* para as peças e que o jornalista tem acesso às reportagens agendadas, incluindo o assunto, a hora, o local e o repórter de imagem que o acompanhará. Também permite escrever os oráculos, o *ticker*¹⁸ e os créditos da peça. Tudo o que pode interessar para o *Jornal da Uma* é falado nesta reunião. É também neste momento que se distribuem as peças pelos jornalistas e se tenta perceber em que ponto estão as reportagens já em andamento. As audiências também são um assunto abordado.

A meio da reunião entra uma editora da CNN Portugal que dá conta das notícias que estão a passar nos noticiários da CNN. Neste momento percebe-se uma simbiose entre a equipa da informação da TVI e da CNN Portugal.

Às 11h começa a reunião de preparação do *Jornal das 8*. Nela estão presentes o diretor de informação da TVI, os coordenadores, e os editores das diferentes secções (desporto, política, social, ...). O trabalho de campo para esta dissertação decorreu uma semana e meia antes das Legislativas, por isso os destaques do *Jornal das 8* eram sobre as campanhas dos candidatos. Essa aproximação à data das eleições também se fazia notar

¹⁷ Ordem pela qual as peças são emitidas nos noticiários.

¹⁸ Texto em rodapé que costuma passar nos noticiários, por vezes aparecem também noutros programas para dar informações ou notícias de última hora.

na redação, dado que vários jornalistas estavam destacados para acompanhar cada candidato na sua agenda eleitoral. Por um lado, a redação aparentava estar calma por haver muitos jornalistas em reportagem, reduzindo o número de pessoas no espaço, mas por outro notava-se bastante movimento devido à quantidade de trabalho que o período eleitoral implica.

À semelhança do que aconteceu na reunião do *Jornal da Uma*, também na reunião do *Jornal das 8*, um elemento da editoria geral da CNN Portugal transmitiu o que estavam a tratar. Apesar de serem canais distintos, TVI e CNN Portugal dividem a mesma redação e dessa forma há uma íntima partilha de informações entre canais.

Às 13h dá-se início ao *Jornal da Uma*. A editora desse noticiário tem à sua frente a plataforma *iNews* e um ecrã com os principais noticiários a dar àquela hora (RTP, SIC, CMTV), de modo a perceber o alinhamento¹⁹ da concorrência e alterar o que for necessário no alinhamento do *Jornal da Uma*. Durante o intervalo a editora continua a tentar perceber o que encaixa ou não na segunda parte do noticiário. Isto demonstra que nada num noticiário está totalmente fechado, estando aberto a possíveis mudanças.

A três dias das eleições legislativas, o principal foco das conversas era a noite eleitoral – *Decisão 22*. “Os telespetadores podem contar com uma emissão inovadora e com valor acrescentado”, disse Anselmo Crespo à MC News²⁰.

Na redação discutia-se a abertura da noite, que seria emitida em simultâneo pela TVI e pela CNN Portugal, a partir das 19h45. A interação entre os seis pivôs que iriam estar em estúdio e as posições das câmaras, eram algumas das questões que estavam em cima da mesa. Para além do momento em que, às 20h, se dava a conhecer o vencedor das eleições, os 15 minutos que o antecediam eram de igual importância, de modo a manter a audiência. Tudo foi pensado ao mais ínfimo pormenor.

No ensaio geral praticava-se o momento da abertura da noite eleitoral. O único momento em que os pivôs tinham um guião era entre 19h45 e as 20h. A partir do momento em que se ficaria a saber o candidato vencedor, a noite seguiria sem guião.

Explicam-se os cinco pontos de emissão no estúdio: a mesa dos pivôs com Judite Sousa e José Alberto Carvalho, a mesa de análise com Sara Pinto, a mesa dos comentadores com João Póvoa Marinheiro, a *Magic Wall* com Pedro Benevides e o ecrã onde Pedro Mourinho com as mais recentes atualizações sobre os resultados.

¹⁹ Ordem pela qual as notícias irão aparecer no noticiário.

²⁰ Consultado em: <https://mcnews.iol.pt/geral/19-01-2022/noite-eleitoral-inovadora-e-tecnologica-na-tvi-e-cnn-portugal>

Durante o ensaio, o pivô José Alberto Carvalho chama a atenção para a importância de todos (pivôs, régie, câmaras) saberem quando entram no ar, de modo a haver uma passagem formal de emissão.

Na tarde das eleições, a redação ainda estava calma, mas à medida que se aproximavam das 19h45, começa a notar-se uma certa agitação. Na sala da produção (central), preparam-se as ligações com os repórteres que se encontram nas sedes de campanha de cada candidato. A coordenadora da produção pede a cada um dos repórteres um plano para depois as fotografias serem integradas na emissão (*figura 3*).



Figura 3. Plano dos repórteres nas sedes de campanha

Também se ultimam pormenores com os convidados em estúdio, nomeadamente a marcação de táxis para a deslocação até às instalações da TVI/CNN. A produção também contactou uma empresa de *catering* para que exista uma mesa com comidas e bebidas na redação para aqueles que trabalharam noite dentro.

Um dos pormenores a merecer atenção foram esponjas para os microfones: foi pedido aos repórteres para que usassem as mistas (com o logótipo da TVI e da CNN) a partir das 19h. Até lá usariam apenas os da CNN Portugal, uma vez que apenas este canal estaria em emissão, ao contrário da TVI que, entretanto, emitia o *Somos Portugal*. Alguns repórteres não tinham esponjas mistas e, por isso, a produção organizou entregas nas sedes de campanha onde se encontravam os repórteres.

A preocupação com os outros canais também era evidente. Às 19h, a RTP e a SIC já davam as primeiras percentagens da abstenção enquanto a CNN estava em intervalo. Na sala da produção, alguns elementos comparavam os canais:

“- Nós vamos levar uma cacetada... Os outros [RTP e SIC] estão a dar diretos de reações e a CNN está a dar comentários.

- Já viste a abertura das eleições da SIC?”

Até às 19h, a redação estava numa azáfama, mas após começarem a emissão em simultâneo, ficou mais calma.

Na reunião do *Jornal das Oito* do dia seguinte à noite eleitoral, os coordenadores, editores, editora-geral e produção, optaram por convidar especialistas para se fazer um rescaldo da noite anterior.

3.3. Hierarquias, organização e recursos humanos

Para tudo funcionar numa redação de informação, é necessário que todos os elementos estejam em sintonia de modo a haver uma certa fluidez de trabalho. Isso é conseguido através da divisão dos recursos humanos por hierarquias e também por secções.

No lugar cimeiro da hierarquia está a direção que, no período em que decorreu a nossa investigação (janeiro de 2022), eram independentes. A informação da TVI era liderada por Anselmo Crespo (Diretor de Informação) e a sua equipa era constituída por Lurdes Baeta (Diretora Adjunta), Joaquim Sousa Martins, Pedro Mourinho e Pedro Benevides (Subdiretores). Na CNN Portugal, a direção era encabeçada por Nuno Santos e tinha como diretores executivos Frederico Roque de Pinho e Pedro Santos Guerreiro.

Contudo, em fevereiro de 2022, Nuno Santos tomou as rédeas de ambas as equipas, tornando-se Diretor de Informação da TVI e da CNN Portugal. Frederico Roque de Pinho e Pedro Santos Guerreiro continuam na equipa da direção, com os cargos de Diretor Executivo de Televisão e Diretor Executivo Digital e Estratégia, respetivamente. Joaquim Sousa Martins continua a fazer parte da direção, mas desta vez com o cargo de Subdiretor de Eventos Especiais, Meios e Comunicação Interna. Paula Oliveira e Raquel Matos Cruz foram convidadas para a equipa com os cargos de Subdiretora Operacional e de Convergência e Subdiretora de Conteúdos e Planeamento, respetivamente. Raquel Matos Cruz acumula também a função de editora-geral, que desempenha em conjunto com José Carlos Araújo, Paulo Magalhães, Pedro Pinheiro e Rui Loura. O cargo de editor-chefe pertence a Vasco Rosendo. Segundo Nuno Santos (2022)²¹, atual diretor de informação da TVI e da CNN Portugal, o facto de a CNN Portugal ter tido uma direção própria à parte

²¹ Entrevista em anexo.

da direção da TVI, permitiu que esta tivesse uma “identidade própria e (...) alguém que se concentrasse exclusivamente no projeto CNN”.

Para além das alterações feitas na direção, no dia 17 de fevereiro de 2022, José Eduardo Moniz foi anunciado como novo Diretor-Geral da TVI, lugar que pertencia anteriormente a Hugo Andrade (tornado Diretor-Geral interino quando Nuno Santos assumiu a liderança da CNN Portugal).

Para cada programa da CNN Portugal há um editor-geral, um editor-executivo e um coordenador. Este último altera-se a cada programa, ou seja, para cada programa há um coordenador. Esse coordenador tem como objetivo escolher, priorizar e acionar as equipas de reportagem, segundo o coordenador do *Jornal das 8*, Luís Calvo.

Apesar da TVI e da CNN Portugal serem diferentes canais e com editorias diferentes, pertencem ambos ao Grupo *Media Capital* e dessa forma há uma estreita ligação entre os dois. Muitas das caras que víamos na TVI e na TVI24 transitaram para a CNN Portugal. É o caso de Ana Sofia Cardoso, Judite Sousa, José Carlos Araújo ou João Póvoa Marinheiro. Tal como apresentadores e atores, os pivôs também são “as caras de uma estação”, por isso a CNN Portugal tem a sua própria equipa de pivôs. Apesar disso, em situações extremas, como ocorre atualmente por causa da guerra na Ucrânia, é recorrente ver pivôs que pertencem à TVI nos ecrãs da CNN Portugal e vice-versa. É o caso, por exemplo, de Pedro Mourinho que foi enviado especial da TVI e da CNN Portugal em Kiev, na Ucrânia, de forma a acompanhar os desenvolvimentos da guerra e produzindo reportagens para os dois canais.

Apesar de ser pontual para pivôs, esta situação é recorrente nos repórteres. Não existem repórteres só da TVI ou só da CNN Portugal, aplicando-se o mesmo princípio aos repórteres de imagem. Excetuando direção, editorias, coordenação e pivôs (salvo acontecimentos especiais), tudo é partilhado naquela redação.

3.3.1. Secção do *online*

Também na secção do *online* há ligação entre a TVI e a CNN Portugal. Ambos os *sites* são atualizados pela mesma equipa (*figura 4 e 5*). Cerca de 98% do trabalho que a equipa do digital faz destina-se ao *site* da CNN, dado que o *online* é uma parte fundamental da empresa. Para além do *site*, também é esta equipa que está responsável pela aplicação da CNN Portugal, *newsletter*, redes sociais, *podcasts* e rubricas multimédia.



Figura 4. Peça publicada no site da CNN Portugal



Figura 5. A mesma peça publicada no site da TVI

O próprio *ticker* da CNN Portugal é feito pelos jornalistas do *online*, devido à instantaneidade com que recebem as informações. Geralmente, as notícias saem primeiro no *online* do que na televisão, o que por vezes obriga a publicar uma peça sem imagem. Assim que chegam as primeiras imagens para a emissão televisiva, a peça é atualizada (*figuras 6 e 7*).

Os repórteres do digital trabalham autonomamente, isto é, fazem peças exclusivamente para o *site*. Para além do *site*, esta secção também trata das redes sociais: *Facebook*, *Instagram* e *Twitter*.



Acidente ocorreu durante a madrugada. Um dos feridos está em estado grave

Três pessoas morreram e duas ficaram feridas na sequência do despiste de um carro durante a madrugada desta sexta-feira, na Avenida das Forças Armadas, no Catujal, em Loures.

Um dos feridos, uma jovem de 20 anos, está em estado grave e foi internada no Hospital de Santa Maria, em Lisboa. Já o condutor do veículo sofreu ferimentos ligeiros e foi assistido no Hospital Beatriz Ângelo, em Loures.

Figura 6. Peça sem o vídeo para ilustrar



Acidente ocorreu durante a madrugada. Um dos feridos está em estado grave

Três pessoas morreram e duas ficaram feridas na sequência do despiste de um carro durante a madrugada desta sexta-feira, na Avenida das Forças Armadas, no Catujal, em Loures.

Um dos feridos, uma jovem de 20 anos, está em estado grave e foi internada no Hospital de Santa Maria, em Lisboa. Já o condutor do veículo sofreu ferimentos ligeiros e foi assistido no Hospital Beatriz Ângelo, em Loures.

Figura 7. A mesma peça, mas já com vídeo

3.3.2. Agenda e Planeamento

A equipa da secção da Agenda e Planeamento é responsável por disponibilizar tudo o que possa ser de interesse para os vários espaços de informação, tanto da TVI como da CNN Portugal. Há uma pré-seleção dos conteúdos que chegam àquele departamento, quer por telefone, e-mail, agências noticiosas (*Lusa, Reuters, Associated Press*), revistas, jornais, etc. Também chega muita informação da base da CNN Internacional, por exemplo, diretos e vídeos. Neste último caso, o jornalista depois faz o tratamento da informação e grava *offs* que acompanham as imagens destes vídeos.

Uma das coisas que se alterou com a chegada da CNN Portugal foi a forma como a agenda é gerida, pois agora há uma maior triagem e um maior critério de seleção. Tudo isto foram exigências feitas pela CNN. Outra alteração são as funções que estavam entregues à Agenda e Planeamento. Antes da chegada da CNN, era esta secção que tratava do *booking* dos convidados para os noticiários. Contudo, essa função passou para os editores de cada noticiário, uma vez que a carga de trabalho da agenda e planeamento aumentou devido à rigorosa triagem de informações. Ou seja, passou a ser uma equipa não tanto de agenda (*booking* de convidados, etc.), mas mais editorial. Por outras palavras, atualmente fazem uma seleção mais rigorosa que ajuda os editores no processo de seleção de notícias.

Após uma primeira triagem por parte desta secção, as informações são enviadas para todos os editores e coordenadores para que estes decidam se lhes interessa ou não tratar certo assunto e, caso venham a interessar-se, acionarem as equipas de reportagem. No entanto, “essa linha editorial seguida para a CNN Portugal, não é a mesma para a TVI, uma vez que os públicos são diferentes”, segundo Dora Crispim, coordenadora da secção da Agenda e Planeamento. As notícias de carácter internacional também têm mais expressão na redação de Queluz de Baixo após a chegada da CNN.

Caso seja necessário algo extra para a realização da reportagem/direto, a equipa da produção é responsável por tratar desse assunto, por exemplo, marcação de hotéis, ou reconhecimento do terreno, entre outros. Para além de tratar da parte logística que envolve fazer uma reportagem/direto, cabe também à produção estabelecer a ligação técnica entre o exterior e a redação, o que acontece na central, uma sala onde a equipa tem acesso ao sinal recebido do exterior, ligando depois à régie. Nesse espaço são tratadas todas as questões técnicas relacionadas com o som e o sinal.

3.4. Organização Espacial

Quanto à organização espacial, a redação é dividida em dois pisos. No piso inferior encontra-se a equipa do *online*, algumas ilhas de edição e montagem de peças, a equipa da Agenda e Planeamento, a equipa da produção e as operações de resposta automática—uma espécie de piquete caso seja preciso algo para os noticiários²². Os únicos espaços separados fisicamente da redação são a central da produção e a sala onde decorreram as reuniões. No piso superior encontram-se as editorias de política, internacional, economia, desporto, cultura e grande reportagem da TVI.

A informação da TVI e a CNN Portugal partilham a redação, não existindo limites físicos que separem os canais: só no caso do estúdio existe uma duplicação. A escassos metros do estúdio onde são emitidos o *Jornal da Uma* e o *Jornal das 8*, encontra-se o estúdio da CNN Portugal, um dos maiores da Europa. O estúdio foi construído no local onde eram emitidos os programas *Dois às Dez e Goucha*, que tiveram de ser mudados das instalações em Queluz de Baixo, para os estúdios da Plural, em Bucelas.

²² Para além disso, é onde as equipas afetas aos noticiários trabalham, quer seja no planeamento do alinhamento, na escrita do teleponto e/ou *leads*.

Capítulo 4. Metodologia

Esta investigação é um estudo de caso, uma vez que se debruça detalhadamente sobre um objeto em específico. Um estudo de caso é utilizado, maioritariamente, em trabalhos exploratórios e descritivos (Gil, 2002) em que o objeto deve estar “bem delimitado, contextualizado em tempo e lugar para que se possa realizar uma busca circunstanciada de informações” (Ventura, 2007, p. 384). Aqui, o caso em estudo será a CNN Portugal.

Neste capítulo dedicado à metodologia vamos discorrer sobre as técnicas que permitiram a recolha de dados, apresentando ainda a problemática deste trabalho e as suas hipóteses.

4.1. Métodos e técnicas

Nesta investigação é desenvolvido trabalho qualitativo dado que se estudam relações sociais que implicam uma partilha com pessoas, fatos e locais, os constituem objetos de pesquisa, de modo a retirar significados que o autor interpretará posteriormente (Chizzotti, 2003).

4.1.1. O estudo etnográfico

O principal método utilizado nesta dissertação é o da observação direta de cariz etnográfico. A observação direta é aquela em que o investigador recolhe, por ele próprio, as informações que necessitar para o seu estudo, ou seja, procede à busca de informação sem necessitar de recorrer a terceiros (Quivy & Campenhoudt, 1998).

Segundo Sousa (2006), este método de observação consiste na inserção do observador (o investigador) no meio que procura observar, durante determinado período de tempo. O investigador analisa, dessa forma, o modo e comportamento dos observados pormenorizadamente e perturbando o menos possível. O trabalho deve ser o mais preciso e rigoroso possível (Quivy & Campenhoudt, 1998).

A observação de carácter etnográfico pode variar entre “abertura” e “dissimulação”. No caso deste trabalho, a observação foi aberta, uma vez que os observados sabiam da presença do investigador. Na dissimulação, o próprio investigador tenta camuflar a sua presença e os observados podem não se dar conta do investigador (Sousa, 2006).

Outro aspeto presente neste tipo de observação é o grau de participação do investigador. Este pode excluir-se da atividade que decorre ao seu redor sendo apenas um observador

ou, por outro lado, ser mais um participante (Sousa, 2006). No caso deste estudo, o investigador manteve-se à parte da comunidade, observando apenas o que ia acontecendo à sua volta e perturbando o menos possível a ação.

Segundo Bufrem & Santos (2009), a palavra ‘etnografia’ advém dos termos ‘*etnos*’, que significa povo ou grupo cultural, e ‘*grafia*’, que significa escrita. É uma “subdisciplina da antropologia descritiva que se dedica a compreender crenças, valores, desejos e comportamentos dos sujeitos por meio de uma experiência vivida” (ibidem, p.161).

Este método permite captar os comportamentos e acontecimentos no momento em que se produzem. Contudo, também tem as suas desvantagens, nomeadamente, a possível alteração no comportamento dos observados, podendo criar uma falsa narrativa, uma vez que tendem a modificar/ocultar o seu comportamento quando observados. Também a dificuldade que o investigador poderá encontrar ao ser aceite como observador nos grupos em estudo, pode dificultar a pesquisa.

Um dos limites apresentado por Quivy e Campenhoudt (1998) a este método de investigação é a forma como os dados são registados. O investigador não pode, nem deve, confiar apenas na sua memória. Sendo a nossa mente seletiva, seria capaz também de eliminar algumas partes dos acontecimentos que, talvez, não tivessem importância no momento da apreensão, mas que depois na discussão dos resultados se revelassem importantes.

4.1.2. Entrevista

Para além da observação direta de cariz etnográfico, neste trabalho também foi utilizada a entrevista como método de investigação.

À semelhança do estudo etnográfico, as entrevistas fazem parte da investigação qualitativa, uma vez que “os métodos de entrevista caracterizam-se por um contacto directo entre o investigador e os seus interlocutores” (Quivy & Campenhoudt, 1998, p. 192). Para Gil (2008), a entrevista é uma técnica na qual o investigador faz perguntas ao investigado, de modo a obter dados importantes. Por isso, a entrevista é considerada como uma forma de interação (ibidem).

A entrevista surge nesta investigação como complemento à recolha de dados provenientes do estudo etnográfico, aparecendo na forma de comentário e/ou confirmação dos dados recolhidos e observados na redação da TVI e da CNN Portugal. Foi escolhida a opção de se realizar uma entrevista semiestruturada uma vez que permite ao investigador direccionar a entrevista conforme for necessário e aprofundar alguns

tópicos que ache pertinentes. Ou seja, não deixa de ser uma conversa guiada e com pontos chave para serem falados, mas existe uma certa abertura para aprofundar alguns tópicos.

“O investigador esforçar-se-á simplesmente por reencaminhar a entrevista para os objectivos cada vez que o entrevistado deles se afastar e por colocar as perguntas às quais o entrevistado não chega por si próprio no momento mais apropriado e de forma tão natural quanto possível” (Quivy & Campenhoudt, 1998, p. 193).

Para esta investigação foram feitas duas entrevistas²³: uma presencial a Anselmo Crespo, diretor de informação da TVI aquando do estudo etnográfico, realizada no dia 18 de janeiro de 2022; e outra entrevista a Nuno Santos, atual diretor de informação da TVI e da CNN Portugal, realizada por videochamada, no dia 18 de julho de 2022.

4.1.3. Análise de conteúdo

Podemos considerar a análise de conteúdo como:

“um conjunto de técnicas da análise das comunicações visando obter, por procedimentos, sistemáticos e objectivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens²⁴” (Bardin, 2002, p.32).

Isto é, a análise de conteúdo vai explorar a informação inerente a uma mensagem que, poderá ser qualitativa ou não, de modo a reinterpretar as mensagens e conseguir ter uma visão diferente para além de uma “leitura comum” (Moraes, 1999, p.2).

De acordo como Campenhoudt & Quivy (1998), este método de investigação pode ser considerado tanto quantitativo, como qualitativo. Se for quantitativo, estamos perante um método extensivo, em que as informações em análise são em maior quantidade, mas o grau de análise é mais abrangente e, por isso, menos pormenorizado. Neste método é retirado do material em análise, a frequência de algumas características presentes no conteúdo ou a sua correlação.

Se, por outro lado, for qualitativa, já é considerado um método intensivo uma vez que as informações a analisar são menores, mas exigem uma análise mais pormenorizada e complexa. Aqui, a análise dará conta da “presença ou a ausência de uma característica

²³ As entrevistas encontram-se em anexo.

²⁴ Tradução a partir do original: “Un conjunto de técnicas de análisis de comunicaciones tendente a obtener indicadores (cuantitativos o no) por procedimientos sistemáticos y objetivos de descripción del contenido de los mensajes, permitiendo la inferencia de conocimientos relativos a las condiciones de producción/recepción (variables inferidas) de estos mensajes.” In Bardin, L. (2002). *Análises de Contenido*. Madrid: Akal.

ou o modo segundo o qual os elementos do ‘discurso’ articulados uns com os outros” (Campenhoudt & Quivy, 1998, p. 227).

A análise foi feita entre 8 e 20 de fevereiro de 2022, em dias alternados. Na primeira semana foram analisados os dias 8 (terça-feira), 10 (quinta-feira) e 12 (sábado); na segunda foram analisados os restantes dias: 14 (segunda-feira), 16 (quarta-feira), 18 (sexta-feira) e 20 (domingo).

Na análise realizada, as notícias foram organizadas de acordo com cinco categorias: “nacional”, “internacional”, “desporto”, “temas diversos” e “outros”, em que os temas diversos correspondem a reportagens, peças sobre dias especiais, etc. Na categoria “outros” vamos incluir tudo o que não foi listado, como intervalos e destaques.

4.2. Objeto de estudo e tempo de observação

A chegada da CNN a Portugal foi anunciada a 24 de maio de 2021, num comunicado emitido pelo Grupo *Media Capital*, que referia o encerramento de um acordo com a CNN e que este novo canal irá estar sob alçada da mesma. A CNN Portugal viria a ocupar a posição 7 da TV por cabo, que pertencia à TVI24. Apesar desta substituição, Nuno Santos, diretor de informação da TVI e da CNN Portugal diz que “a TVI24 acaba, a CNN é outra coisa”, em declarações ao jornal Público²⁵ a 12 de novembro de 2021.

4.2.1. CNN Portugal

De 26 de julho a 31 de agosto de 2021, a *Media Capital* procedeu a um processo de recrutamento nacional à procura de novos profissionais para integrarem a equipa do novo canal. Foram recebidas mais de 4 mil candidaturas em pouco mais de um mês, tendo sido aceites cerca de 50 novos profissionais. Estas novas contratações de diferentes áreas para a equipa da CNN, também permitiram “preencher lacunas na TVI” (Cardoso, 2021), de modo a reforçar a identidade do canal generalista. Apesar das novas caras do canal, a CNN também fez regressar caras bem conhecidas dos portugueses, como Judite Sousa e Júlio Magalhães.

²⁵ Artigo disponível em: <https://www.publico.pt/2021/11/12/sociedade/noticia/cnn-portugal-informacao-televisiva-parecida-mimetizada-1984243>

Para além dos pivôs, que são a cara mais visível de uma estação, a CNN Portugal contratou também uma vasta lista de comentadores das mais diversas áreas: desporto, economia, política, saúde, justiça, assuntos internacionais, entre outros.

Houve uma grande preparação para o início das transmissões da CNN em Portugal, desde formações a requalificação de alguns espaços, nomeadamente, a régie do estúdio que pertencia ao entretenimento. Pivôs, repórteres e técnicos tiveram acesso à formação que tinha como objetivo preparar a equipa para o estilo de informação CNN. Essa formação foi feita por equipas da CNN provenientes de vários pontos do globo onde a CNN tem filiais, como Atlanta, Nova Iorque, Londres, entre outros, segundo Nuno Santos. Jorge Nuno Oliveira, coordenador da formação CNN Portugal, disse que este processo foi um dos “projetos de formação mais ambiciosos, mais abrangentes, mais vastos que alguma vez se fizeram no âmbito da comunicação social em Portugal”²⁶. Para além da formação dos profissionais, também houve formação ao nível da iluminação e também do guarda-roupa que, de acordo com Nuno Santos (2022), são coisas que apesar de “não estarem na primeira linha”, foram muito importantes.

Várias alterações tiveram de ser feitas nas instalações de Queluz de Baixo, nomeadamente a transferência dos estúdios do entretenimento (*Dois à Dez e Goucha*) para Bucelas, onde se encontram os estúdios da Plural. Essa alteração permitiu dar lugar ao novo estúdio de informação da CNN que conta com cerca de 600m² e sete cenários, sendo o maior estúdio de informação em Portugal (Cardoso, 2021)

A 6 de setembro de 2021, Nuno Santos foi anunciado como diretor de informação da CNN Portugal, juntamente com Pedro Santos Guerreiro e Frederico Roque de Pinho. No dia 22 de novembro de 2021, pelas 21h, a CNN Portugal fez a sua primeira emissão do *Jornal da CNN* aos comandos de Judite Sousa.

4.2.2. Recolha de informação

Todas as informações foram recolhidas desde o dia 17 de janeiro 2022 até ao dia 31 de janeiro do mesmo ano. Houve um interregno desde o dia 20 de janeiro até ao dia 27, e outro no dia 29 de janeiro pelo que terão sido contabilizados sete dias *in loco*. A etnografia foi de curta duração dado que o trabalho numa redação é rotineiro e para responder às questões de investigação pareceu ser suficiente.

²⁶ O vídeo pode ser consultado em:
https://www.instagram.com/tv/CVyXWGpg1vV/?utm_source=ig_web_copy_link

A chegada às instalações da *Media Capital*, em Queluz de Baixo, ocorreu pelas 9h da manhã do dia 17 de janeiro de 2022, sendo recebida pela Sílvia Carvalho, secretária da direção de informação da TVI que, prontamente, me mostrou de um modo geral a redação e me levou ao gabinete dos Recursos Humanos para me darem um cartão que me permitia ter acesso às instalações da *Media Capital*.

Nesse dia estava combinado encontrar-me com Anselmo Crespo, diretor de informação da TVI (à data da recolha de informação), contudo, ainda não se encontrava na redação àquela hora. Fui encaminhada para uma sala de espera.

Ainda na sala, Sílvia apresentou-me Frederico Roque de Pinho, Diretor Executivo da CNN Portugal, que me explicou o funcionamento da redação, dando especial destaque à hierarquia da direção. Momentos mais tarde conversei com Anselmo Crespo de modo a explicar o que me levava até à redação e tentar perceber quais as dificuldades relacionadas com a chegada da CNN e que pudessem ser passíveis de investigação. Na mesma conversa, Anselmo Crespo apresentou-me a Lurdes Baeta, Diretora-adjunta de informação da TVI à data da recolha de informação, de modo que ela me pudesse também ajudar na recolha de informação. Esse dia serviu essencialmente para reconhecimento do espaço e apresentações.

No dia 18 de janeiro de 2022 cheguei por volta das 8h05 à redação e às 8h30 começou a reunião da equipa do *Jornal da Uma*. Nela estavam presentes Lurdes Baeta, coordenadora do *Jornal da Uma*; Andreia Vale, a pivô que estaria a apresentar o noticiário durante aquela semana; Ana Candeias, editora do *Jornal da Uma* e José Manuel Santos, também editor. Nessa reunião discutiram-se os temas que deviam ser abordados no noticiário das 13h. Durante essa reunião, José Manuel Santos explicou-me o funcionamento do programa utilizado na redação – o *iNews* e também como procuram os conteúdos que podem ser interessantes ou não para serem transmitidos.

Após essa reunião, Lurdes Baeta levou-me até à equipa do *CNN Meio-Dia*. Enquanto a coordenadora, Joana Dias Duarte elaborava o alinhamento e escrevia os *leads*²⁷, os pivôs Cátia Nobre e José Carlos Araújo preparavam as entrevistas que iam ter com os convidados. Quando a equipa se dirigiu para o estúdio para começar a emissão, fui conversar com Anselmo Crespo sobre alguns aspetos respeitantes à TVI e à CNN Portugal²⁸.

²⁷ Título das peças noticiosas.

²⁸ Conversa em anexo.

Por volta das 13h fui com a jornalista Lurdes Baeta à régie do *Jornal da Uma*, onde já estava a editora, Ana Candeias, a seguir os noticiários dos canais concorrentes e a verificar todo o alinhamento do *Jornal da Uma*.

No dia 19 de janeiro de 2022, logo pelas 9h30 tive oportunidade de trocar algumas palavras com Pedro Pinheiro, editor-geral da CNN Portugal responsável pelo *CNN Novo Dia*, que me explicou a preparação do noticiário que inicia o dia na CNN Portugal. Por volta das 10h30, assisti à reunião de preparação do *CNN Novo Dia* do dia seguinte. Ainda no mesmo dia, pelas 11h30 tive oportunidade de estar presente na reunião do *Jornal das 8*. Nessa reunião, à semelhança das reuniões dos outros noticiários, discutiram-se também possíveis temas para o alinhamento.

Pelas 12h15 tive oportunidade de sair com uma equipa de reportagem que ia cobrir uma conferência de imprensa no Ministério da Administração Interna, com início às 13h. Esse direto foi transmitido pela TVI e pela CNN Portugal.

Já no dia 27 de janeiro, a minha chegada à redação ocorreu por volta das 9h30. Nesse dia acompanhei Pedro Benevides na preparação da noite eleitoral, com o ensaio da abertura da noite pelas 11h30. Pude ainda falar com Paula Oliveira, coordenadora do departamento do *online* da CNN Portugal e com Dulce Gomes, coordenadora de produção.

No dia seguinte, dia 28 de janeiro, pelas 11h conversei com Dora Crispim, coordenadora da secção da Agenda e Planeamento que me explicou como funciona aquela secção. Mais tarde nesse dia também falei com Luís Calvo, coordenador do *Jornal das 8*. Ainda nesse dia era para assistir a uma reunião com a Agenda e Planeamento, mas havia sido alterada devido aos ensaios da noite eleitoral.

No domingo, dia 30, cheguei à redação por volta das 16h30 para acompanhar a preparação da noite eleitoral na central da produção onde se faziam as ligações com os repórteres no exterior.

Dia 21 de janeiro, cheguei à redação pelas 9h30 e conversei com Joaquim Sousa Martins, subdiretor da CNN Portugal e da TVI e com Anselmo Crespo, sobre a noite eleitoral. Pelas 11h assisti à reunião de preparação do *Jornal das 8* e de rescaldo da noite eleitoral.

Com esta visita às instalações da TVI/CNN pude perceber o funcionamento de uma redação informativa, especialmente quando partilhada por dois canais televisivos. Constatei que, apesar de operarem dois canais, tanto o espaço como recursos humanos

são partilhados e que há uma estreita ligação. Contudo, existem algumas transformações no que toca a algumas secções.

4.3. Perguntas de investigação e hipóteses

O principal objetivo desta investigação é perceber em que medida o acordo de licenciamento da CNN pelo Grupo *Media Capital*, influenciou o funcionamento da informação na TVI? Com essa finalidade foi criado um conjunto de **hipóteses**:

Hipótese 1. Por se tratar de um canal internacional, a CNN dá mais destaque a notícias de carácter internacional do que a TVI;

Hipótese 2. A CNN tem prioridade informativa sobre a TVI;

Hipótese 3. As equipas de informação da TVI e da CNN Portugal são autónomas funcionando conjuntamente apenas em situações excecionais;

Hipótese 4. Algumas secções alteraram a sua forma de trabalhar devido à chegada da CNN à redação da TVI.

Estas hipóteses serão testadas no próximo capítulo e para isso, iremos utilizar o diário de bordo já apresentado no terceiro capítulo, a análise de conteúdo e as entrevistas.

Capítulo 5. Resultados e Discussão

Neste capítulo iremos tentar responder à pergunta de partida desta investigação que se centra na forma como a chegada da CNN Portugal alterou o funcionamento e os conteúdos da TVI, o canal generalista do grupo Media Capital.

Para isso serão utilizados os dados recolhidos aquando do estudo etnográfico na redação da TVI e da CNN Portugal, a entrevista realizada a Anselmo Crespo, também realizada na passagem pela redação e a análise de conteúdo feita entre 8 e 20 de fevereiro de 2022.

5.1. Conteúdo internacional na CNN Portugal

A primeira hipótese desta investigação está relacionada com os conteúdos da TVI.

H1: Por se tratar de um canal internacional, a CNN dá mais destaque a notícias de carácter internacional do que a TVI.

Para se poder testar essa hipótese, durante uma semana foi feita uma análise de conteúdo aos dois noticiários que são transmitidos à mesma hora: o *Jornal das 8* (TVI) e o *Jornal da CNN* (que no sábado e domingo corresponde ao *CNN Sábado (noite)* e *CNN Domingo (noite)*, respetivamente). As tabelas apresentadas correspondem ao resumo da análise. A duração das peças estão contabilizadas em minutos. As setas (→) referem-se ao tema e os traços (-) às peças apresentadas sobre esse tema.

5.1.1. Análise de conteúdo dos noticiários da noite da TVI e da CNN

Tabela 2. Análise de dia 8 de fevereiro (segunda-feira)

Dia 8 de fevereiro	
Jornal das 8²⁹ c/ José Alberto Carvalho Tempo total ≈ 105 minutos	Jornal da CNN³⁰ c/ Judite Sousa Tempo total ≈ 62 minutos
<p>→ Abertura: Ataque informático à Vodafone³¹ (12 minutos)</p> <ul style="list-style-type: none"> - 4M de cliente afetados; - INEM ativou plano de contingência; - 112 funcionou através da rede SIRESP; - DIRETO conferência imprensa PJ para esclarecimentos sobre ataque; - Hospital de Matosinhos sem convocatória por SMS; - Indústrias e empresas afetadas pelo ciberataque; - Rede multibanco afetada ao longo do dia; <p>→ Sara Pinto em estúdio apresenta mais peças sobre o caso (8 minutos):</p> <ul style="list-style-type: none"> - PJ admite relação com outros ataques informáticos - Aumento de ciberataques e impacto dos ciberataques na economia das empresas; - Especialistas apelam a reportar ataques. <p>Tempo total ≈ 20 minutos</p>	<p>→ Abertura: Ataques informáticos³² (14 minutos)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Operadora ficou com vários serviços indisponíveis (usam excerto da peça sobre INEM do <i>Jornal das 8</i>) - “Operadora garante: “ato terrorista e criminoso”; - DIRETO da sede da Vodafone em Lisboa c/ repórter CNN Portugal Manuel Cavazza; - Restabelecimento de serviços em apenas algumas zonas; - Peça sobre esclarecimento da PJ; - Aumento de ciberataques e impacto na economia das empresas; - ENTREVISTA em estúdio a Frederico Macias, responsável cibersegurança <i>Deloitte</i> Portugal; <p>Tempo total ≈ 14 minutos</p>
<p>Nacional</p> <p>→ Operação Marquês (5 minutos)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Ricardo Salgado presente pela 1.^a vez em tribunal - Juiz desembargador defende “suspensão do processo” devido a doença de Ricardo Salgado; <p>→ Política (9 minutos)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Executivo toma posse no dia 23 de fevereiro; - Peça sobre mudanças na XV legislatura; - Polémica de Diogo Pacheco de Amorim; - 10 de junho comemorado em Braga e no Reino Unido; - Crise no PAN: André Silva crítica liderança do partido (com excertos da entrevista de André Silva na CNN Portugal). <p>→ Saúde (11 minutos)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Mortes após horas de espera: regulador da saúde censura hospitais de Beja e Leiria; 	<p>Nacional</p> <p>→ Operação Marquês (9 minutos)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Ricardo Salgado presente pela 1.^a vez em tribunal - Acusação insiste que empréstimos não ficaram provados; - COMENTÁRIO c/ Paulo Saragoça da Matta, <p>→ Política (6 minutos)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Marcelo dá posse ao novo governo a 23 de fevereiro; - Maioria absoluta: Chega quer vice-presidente no Parlamento – COMENTÁRIO de Mafalda Anjos, em estúdio <p>→ Pandemia (<i>off</i> da pivô) (1 minuto)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Números da Covid em Portugal - Regresso das festas de Lisboa

²⁹ Consultado em: <https://tviplayer.iol.pt/programa/jornal-das-8/53c6b3903004dco06243docf/video/6202e770ocf2cc58e7e1d4fb>

³⁰ Consultado em: <https://tviplayer.iol.pt/programa/jornal-da-cnn/619392fe0cf2cc58e7d362cc/video/6202f12e0cf2cc58e7e1d730>

³¹ Inserida na categoria “Nacional”.

³² Inserida na categoria “Nacional”.

<ul style="list-style-type: none"> - Hospital do Algarve multado: dois doentes com compressas esquecidas após operação; - Pico da 5.ª vaga de Covid terá ocorrido a 26 de janeiro; - Madeira pondera fim de uso de máscara no exterior) - Terapia ECMO <p>Tempo total ≈ 25 minutos</p>	<p>Tempo total ≈ 16 minutos</p>
<p>Desporto (c/ Alexandre Évora) (6 minutos)</p> <ul style="list-style-type: none"> → Palmeiras vence Mundial de Clubes; → Pizzi emprestado ao Basaksehir; → Portugal campeão de futsal: <ul style="list-style-type: none"> - Selecionador Jorge Braz, em entrevista à CNN Portugal; - Melhor jogador do europeu: Zicky Té, → Peça sobre a entrevista a António Salvador, presidente do Braga, no <i>Rui Santos em Campo</i> na CNN Portugal. <p>Tempo total ≈ 6 minutos</p>	<p>Internacional</p> <ul style="list-style-type: none"> → Paramentos da Europa (11 minutos) <ul style="list-style-type: none"> - Maioria aceita vice-presidentes da extrema-direita (DIRETO c/ Carla Moita, repórter CNN e apresenta peça sobre esse tema); DIRETO (via Zoom) c/ Susana dos Santos, deputada SPD de Colónia, a partir de Colónia, Alemanha; → Protestos no Canadá contra medidas de combate à Covid (1 minuto) → Abusos Sexuais na igreja (2 minutos) → Ucrânia-Rússia (3 minutos): → Família Real Britânica (12 minutos) - COMENTÁRIO (em estúdio) com Duarte Pio de Bragança sobre reinado de Isabel II. <p>Tempo total ≈ 29 minutos</p>
<p>Internacional (7 minutos)</p> <ul style="list-style-type: none"> → Ucrânia-Rússia: → Intervenção cirúrgica inovadora na Suíça: → Abusos sexuais na igreja: <p>Tempo total ≈ 7 minutos</p>	
<p>Repórter TVI (24 minutos) <i>Desaparecidos e Achados</i> (sobre desaparecimentos nas levadas da Madeira)</p> <p>Tempo total ≈ 24 minutos</p>	
<p>Óscares (3 minutos)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Peça sobre nomeados <p>Tempo total ≈ 3 minutos</p>	

O tema em destaque do dia 8 de fevereiro de 2022 foi o ciberataque à rede Vodafone, pelo que, ambos os noticiários tiveram esse tema como notícia de abertura. Contudo, a CNN Portugal teve um espaço de entrevista em estúdio ao responsável de cibersegurança da *Deloitte* Portugal, de modo a perceber este tipo de ataques e os seus contornos. Também houve um direto a partir da sede da Vodafone, em que o repórter deu a conhecer

as atualizações sobre o caso. Enquanto a CNN Portugal “esgotou” este tema logo no início do noticiário, a TVI ainda voltou a falar deste acontecimento com a passagem da emissão para Sara Pinto, também em estúdio, onde apresentou mais peças sobre os ciberataques. Algumas dessas peças também passaram, posteriormente, no *Jornal da CNN*.

Ainda nas notícias de caráter nacional, temas como a Operação Marquês, em que Ricardo Salgado foi levado a tribunal pela primeira vez, também foram abordados em ambos os noticiários, contudo, a CNN Portugal entrou em direto com o comentador da CNN, Paulo Saragoça da Matta. A TVI também fez referência ao estado de saúde do ex-banqueiro o que não se verificou na CNN Portugal. Quanto à política, tanto a TVI como a CNN Portugal fizeram referência à data de posse do novo executivo. Na TVI, o tema segue com uma peça sobre os votos que ainda faltavam apurar dos emigrantes e também com uma peça sobre as mudanças na XV legislatura. Na CNN, Judite Sousa recebe a comentadora CNN, Mafalda Anjos. A TVI faz ainda referência à polémica de Diogo Pacheco de Amorim aquando de uma entrevista à rádio Observador onde afirma que “a nossa cor de origem é branca e a nossa raça é caucasiana”³³. Num *off* de José Alberto Carvalho, a TVI refere que as comemorações do 10 de junho se irão realizar em Braga e no Reino Unido. Também a crise no partido PAN foi abordada no *Jornal das 8*.

Ao contrário da TVI, a CNN Portugal segue o tema da política com a questão de a maioria da Europa aceitar vice-presidentes no parlamento pertencentes à extrema-direita. Há dois diretos sobre esse tema: um com a repórter da CNN Portugal, Carla Moita, que apresenta uma peça sobre o assunto e outro (via Zoom) com Susana dos Santos, deputada do SPD (Partido Social Democrata da Alemanha) de Colónia, a partir dessa cidade, na Alemanha. Dentro do mesmo tema, há também espaço de comentário em estúdio com Mafalda Anjos, comentadora da CNN Portugal.

Também temas relacionados com a saúde a nível nacional são falados no *Jornal das 8*. Sobre a pandemia em particular, é referido que Portugal terá atingido o pico da 5.^a vaga em finais de janeiro; que a Madeira pondera retirar a obrigatoriedade do uso de máscara no exterior e uma peça sobre ECMO. O *Jornal da CNN* não faz referência a nenhum destes casos, apenas um *off* de Judite Sousa a dar conta dos números da pandemia. Na mesma linha a pívô refere que as festas de Lisboa vão voltar a ser realizadas e também a onda de protestos contra as medidas de combate à Covid no Canadá. Estes temas não são abordados na TVI. Sobre as notícias nacionais, a TVI tem cerca de 45 minutos, enquanto

³³Artigo sobre polémica: <https://observador.pt/2022/02/07/diogo-pacheco-amorim-a-nossa-cor-e-branca-e-a-nossa-raca-e-a-raca-caucasiana/>

a CNN aproximadamente 30 minutos, num total aproximado de 105 minutos e 62 minutos, respetivamente.

Na secção internacional, a TVI fala sobre a tensão Ucrânia-Rússia e as palavras ditas por Emmanuel Macron sobre Vladimir Putin; na mesma peça também há uma abordagem a Joe Biden. O *Jornal das 8* faz também uma peça sobre uma intervenção inovadora na Suíça, sobre um mecanismo que permitiu paraplégicos voltarem a andar. Também transmitiram uma peça sobre os abusos sexuais na igreja, referindo que Bento XVI pediu perdão às vítimas e que um relatório independente questiona a gestão do Papa Emérito. Essa peça também foi transmitida pelo *Jornal da CNN*. Na CNN Portugal, fazem ainda referência à Família Real Britânica, dando conta que Camilla Parker Bowles será rainha consorte quando o Príncipe Carlos for rei. Sobre este tema, Judite Sousa recebe em estúdio Duarte Pio de Bragança, da Casa Real Portuguesa, para comentar o reinado de Isabel II, a propósito do Jubileu de Platina.

Nas notícias de âmbito internacional, a TVI despende de cerca de 7 minutos, enquanto a CNN despende por volta de 29 minutos.

No *Jornal das 8*, José Alberto Carvalho passa a emissão para Alexandre Évora, que também se encontra no estúdio, para dar as notícias sobre desporto (que durou cerca de 6 minutos). No *Jornal da CNN*, não se verifica nenhum tipo de notícias sobre desporto. O mesmo acontece com as notícias sobre os Óscares, que passaram na TVI, mas que na CNN não fizeram qualquer referência.

No noticiário da TVI, há ainda espaço para o *Repórter TVI*, sobre desaparecimento de pessoas nas levadas da Madeira.

Tabela 3. Análise de dia 10 de fevereiro (quinta-feira)

quarta-feira, 10 de fevereiro de 2022	
<i>Jornal das 8</i> ³⁴ c/ José Alberto Carvalho (19h56 – 21h36) → Tempo total ≈ 100 minutos	<i>Jornal da CNN</i> ³⁵ c/ Judite Sousa (20h59 – 22h03) → Tempo total ≈ 64 minutos
Abertura: Ataque terrorista travado ³⁶ (45 minutos) - José Alberto Carvalho dá a conhecer o que se sabe até ao momento sobre o ataque; - DIRETO c/ Anabela Vaz Jacinto, a partir da Faculdade de Ciências;	Abertura: Atentado travado pela judiciária ³⁷ (45 minutos) - DIRETO c/ Pedro Filipe Silva, a partir da sede da PJ em Lisboa, onde se encontra o suspeito; - DIRETO c/ Sara de Melo Rocha, a partir do palácio de S. Bento;

³⁴ Consultado em <https://tvoplayer.iol.pt/programa/jornal-das-8/53c6b3903004dc006243docf/video/620589f90cf2c7eaf185da1>

³⁵ Consultado em <https://tvoplayer.iol.pt/programa/jornal-da-cnn/619392fe0cf2cc58e7d362cc/video/620595b50cf2cc58e7e2356f>

³⁶ Inserida na categoria “Nacional”.

³⁷ Inserida na categoria “Nacional”.

<ul style="list-style-type: none"> - DIRETO c/ António Pereira Gonçalves, que se encontra na Batalha; - DIRETO c/ Pedro Filipe Silva, desde a sede da PJ em Lisboa; - DIRETO a partir de S. Bento c/ Sara de Melo Rocha; - COMENTÁRIO (em estúdio) c/ Henrique Machado, editor de justiça da TVI; Hugo Costeira, vice-presidente do Observatório de Seg. Interna; Ângelo Correia, antigo ministro da Adm. Interna e Miguel Fernandes (que não chega a intervir); - Peça sobre o caso - DIRETO na Faculdade de Ciências c/ Anabela Vaz Jacinto → entrevista Presidente da Associação Académica de Lisboa e um aluno do curso de Eng.^a Informática; - ENTREVISTA (em estúdio) a Rui Mergulhão Mendes, ‘<i>profiler</i>’ e analista comportamental <p>Tempo total ≈ 45 minutos</p>	<ul style="list-style-type: none"> - DIRETO c/ Anabela Vaz Jacinto, a partir da Faculdade de Ciências → Entrevista um aluno de Eng.^a Informática e Presidente da Associação Académica de Lisboa; - Excerto do comentário de Hugo Costeira, vice-presidente do Observatório de Seg. Interna, no <i>Jornal das 8</i>; - Excerto da entrevista a Fernando Negrão, antigo diretor nacional da PJ, ao <i>CNN Fim de Tarde</i>; - COMENTÁRIO (em estúdio) a Henrique Machado - DIRETO c/ António Pereira Gonçalves, a partir da Batalha; - COMENTÁRIO (em estúdio) c/ Filipe Caetano; - Peça sobre tiroteios em escolas nos EUA; - Peça sobre o caso - ENTREVISTA (em estúdio) c/ Gustavo Jesus, psiquiatra e COMENTÁRIO de Rogério Alves, comentador CNN <p>Tempo total ≈ 45 minutos</p>
<p>Nacional</p> <ul style="list-style-type: none"> → Ciberataques em Portugal (6 minutos) <ul style="list-style-type: none"> - Peça sobre ataques a clínicas e hospitais; - Peça sobre Germano de Sousa → Pandemia (4 minutos) <ul style="list-style-type: none"> - Peça sobre isolamento de turmas ser inconstitucional; - Peça sobre regresso à normalidade → Peça sobre ataques a condutores de táxis – TVI acompanha detenção dos suspeitos (6 minutos) → Peça sobre buscas na CM de Ponte de Lima (2 minutos) → Política (4 minutos) <ul style="list-style-type: none"> - Peça sobre o novo Parlamento - Peça sobre votos dos emigrantes → Peça sobre redes de imigração ilegal (Investigação TVI/CNN) (9 minutos) → Peça sobre apelo nas redes sociais que conseguiu angariar 80 mil euros (3 minutos) <p>Tempo total ≈ 34 minutos</p>	<p>Nacional</p> <ul style="list-style-type: none"> → Peça sobre ataque aos Laboratórios Germano de Sousa (diferente da peça da TVI) (2 minutos) → Pandemia (2 minutos) <ul style="list-style-type: none"> - Números da pandemia em Portugal - Peça sobre o regresso à normalidade; → Peça sobre ataque informático à Vodafone (1 minuto) <p>Tempo total ≈ 5 minutos</p>
<p>Internacional</p> <ul style="list-style-type: none"> → Peça sobre pandemia em Nova Iorque e Espanha (1 minuto) → Peça sobre tráfico de droga em Espanha (um dos detidos é português, por financiar todas as operações da rede) (2 minutos) <p>Tempo total ≈ 3 minutos</p>	<p>Internacional</p> <ul style="list-style-type: none"> → Pandemia nas casas reais europeias (2 minutos) → Tensão na Ucrânia (4 minutos) → Peça sobre protestos contra vacinação obrigatória contra a Covid-19 em França, Canadá, Nova Zelândia, Bélgica (2 minutos) → Peça acerca de um estudo sobre percentagem de glaciares (2 minutos) <p>Tempo total ≈ 10 minutos</p>

O destaque da noite de dia 10 de fevereiro foi o ataque terrorista que estava previsto acontecer no dia seguinte na Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa e que foi travado pela PJ.

Ambos os noticiários abriram com essa notícia e partiram logo para diretos desde os locais chave do acontecimento: Batalha, terra natal do suspeito; Faculdade de Ciências, em Lisboa, onde ia ocorrer o atentado; S. Bento, para uma possível reação por parte do gabinete do primeiro-ministro e a sede da PJ, onde se encontrava detido o suspeito. Também ambos os espaços noticiosos contaram com comentários em estúdio e análises com especialistas, desde psiquiatras a pessoas ligadas à segurança interna do país. A única peça sobre esse tema a passar na TVI era igual à que a CNN Portugal transmitiu. A CNN para além dessa peça, transmitiu uma outra sobre tiroteios em escolas nos EUA. Ambos os canais dedicaram aproximadamente 45 minutos a este caso, contudo, e tendo em conta o tempo total de cada noticiário (na TVI cerca de 100 minutos e na CNN Portugal cerca de 64), esses 45 minutos ocuparam mais tempo do alinhamento do *Jornal da CNN*.

Ainda no âmbito nacional, outro tema abordado nos dois noticiários foi o do crescente número de ciberataques a atingir empresas portuguesas. Também a pandemia foi um tema em comum nos dois canais. No *Jornal das 8*, temas como imigração ilegal, solidariedade, corrupção e ataques contra condutores de táxis foram abordados. A TVI reservou cerca de 34 minutos a notícias nacionais e a CNN aproximadamente 5 minutos. No total, a TVI teve cerca de 79 minutos dedicados ao nacional, enquanto a CNN cerca de 50 minutos.

Na editoria internacional, a CNN abordou a pandemia nas Casas Reais europeias; a tensão entre Rússia e Ucrânia, com a transmissão de uma peça da autoria da jornalista da CNN Internacional, Melissa Bell; os protestos contra vacinação da Covid em França, Canadá, Nova Zelândia e Bélgica. A CNN acabou o seu noticiário com uma peça acerca de um estudo sobre glaciares. A esta editoria o *Jornal da CNN* dedicou 10 minutos, mais sete que a TVI, que com três minutos transmitiu uma peça sobre a pandemia em Nova Iorque e Espanha e uma peça sobre tráfico de drogas em Espanha.

Tabela 4. Análise de dia 12 de fevereiro (sábado)

sábado, dia 12 de fevereiro	
Jornal das 8³⁸ c/ José Alberto Carvalho (19h58 – 21h28) → Tempo total ≈ 90 minutos	CNN Sábado (noite)³⁹ c/ Cristina Reyna (20h57 – 23h57) → Tempo total ≈ 180 minutos
<p>Internacional</p> <p>→ Crise Ucrânia-Rússia (6 minutos)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Governo aconselha portugueses a ausentarem-se do país; - Peça sobre conversações entre líderes da NATO e Putin; - Peça sobre protestos na Ucrânia pela união e resistência dos ucranianos; <p>→ Protestos “Comboio da Liberdade” (4 minutos):</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Off</i> de José Alberto Carvalho sobre protestos no Canadá contra medidas da Covid – “Comboio da Liberdade” (<i>Off</i> semelhante na CNN Portugal): - Peça sobre “Comboio da Liberdade” em França (peça igual na CNN); - Peça sobre o mesmo protesto mais em Haia (peça igual na CNN); <p>→ Primeira fotografia do espaço pelo telescópio James Webb (2 minutos)</p> <p>→ Auroras boreais na Suécia (1 minuto)</p> <p>Tempo total ≈ 13 minutos</p>	<p>Internacional</p> <p>→ Tensão Ucrânia-Rússia (8 minutos):</p> <ul style="list-style-type: none"> - Peça sobre governo recomendar portugueses a saírem da Ucrânia; - Peça sobre conversações entre líderes da NATO e Putin (peça igual na TVI); - COMENTÁRIO (via Skype) de Sónia Sénica, especialista em assuntos internacionais <p>→ Aumento salário mínimo em Espanha (12 minutos):</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Off</i> sobre aumento do salário mínimo em Espanha - Espaço de COMENTÁRIO sobre se Portugal tem condições para aumentar o salário mínimo c/ Luís Miguel Ribeiro, presidente da Associação Empresarial de Portugal, a partir dos estúdios da CNN no Porto e c/ Andrea Araújo, da Comissão Executiva da CGTP, no estúdio da CNN em Lisboa <p>→ Protestos “Comboio da Liberdade” (4 minutos):</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Off</i> sobre protestos no Canadá contra medidas Covid; - Peça sobre “Comboio da Liberdade” em França; - Peça sobre o mesmo protesto mais em Haia; <p>→ Volta-se a falar sobre tensão Ucrânia-Rússia (13 minutos)</p> <ul style="list-style-type: none"> - VIVO de Augusto Santos Silva a desaconselhar viagens para a Ucrânia; - Peça sobre protestos na Ucrânia pela união e resistência dos ucranianos - Reportagem do correspondente da CNN na Ucrânia, Alex Marquardt; - COMENTÁRIO de Helena Ferro Gouveia <p>→ RUBRICA <i>Guerra Fria</i> c/ Jaime Nogueira Pinto e Fernando Rosas (18 minutos)</p> <p>Tempo total ≈ 55 minutos</p>
<p>Nacional</p> <p>→ Caso ataque terrorista (16 minutos)</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Off do pivô</i> sobre suspeito do ataque terrorista ter sido levado para o hospital prisional de Caxias; - Peça sobre pormenores da preparação do ataque; - ENTREVISTA a Maria José Morgado, Procuradora-Geral Adjunta Jubilada; 	<p>Nacional</p> <p>→ Caso ataque terrorista (18 minutos)</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Off da pivô</i> sobre suspeito do ataque terrorista ter sido levado para o hospital prisional de Caxias; - Peça sobre pormenores da preparação do ataque; - <i>Off</i> de Cristina Reyna sobre saúde mental nos jovens;

³⁸ Consultado em <https://tviplayer.iol.pt/programa/jornal-das-8/53c6b3903004dcoo6243d0cf/video/6208614c0cf21a10a41ef4d9>

³⁹ Consultado em <https://tviplayer.iol.pt/programa/cnn-sabado/619396070cf21a10a40fd15d/video/6208536e0cf2c7ea0f18bd04>

<p>- Peça sobre massacre no Quartel da Ajuda em 1988;</p> <p>→ Apreensão de tonelada e meia de haxixe em embarcação no Algarve - <i>off</i> (1 minuto)</p> <p>→ Protestos em Felgueiras contra extração de lítio (2 minutos)</p> <p>→ <i>Off</i> do pivô sobre subida do preço dos combustíveis (1 minuto)</p> <p>→ Empresas petrolíferas lucraram 72 mil milhões dólares em 2021 (2 minutos);</p> <p>→ Areias cobrem o céu da madeira (2 minutos);</p> <p>→ <i>Off</i> sobre baixa de temperaturas (1 minutos);</p> <p>→ Seca em Portugal: Campos sem ervas para animais (2 minutos);</p> <p>→ Peça sobre cães militares da GNR (6 minutos);</p> <p>→ Concerto Pedro Abrunhosa em Faro com Orquestra Clássica do Sul (2 minutos): - DIRETO c/ Sílvia Martins a partir de Faro – entrevista Pedro Abrunhosa;</p> <p>→ Peça sobre “Temporada Cruzada”, intercambio cultural entre Portugal e França (1 minuto)</p> <p>Tempo total ≈ 36 minutos</p>	<p>- ANÁLISE c/ Gustavo Jesus, psiquiatra (em estúdio) e Nuno Lobo Antunes, neurologista (via Skype);</p> <p>- Peça sobre entrevista a Maria José Morgado ao <i>Jornal das 8</i>;</p> <p>→ Ciberataques (10 minutos) - <i>Off</i> da pivô acerca dos ciberataques em Portugal: - ANÁLISE c/ António Pinto, professor no Politécnico do Porto (via Skype) e Pedro Pinhal, diretor da MDS Portugal;</p> <p>→ Peça sobre “Temporada Cruzada”, intercambio cultural entre Portugal e França (1 minuto).</p> <p>Tempo total ≈ 29 minutos</p>
<p>Desporto (26 minutos)</p> <p>→ Benfica vence St. Clara por 2-1;</p> <p>→ Sporting denuncia agressões após jogo contra FC Porto (peça igual na CNN);</p> <p>→ José Alberto Carvalho dá conta do comunicado do FC Porto;</p> <p>→ Peça sobre jogo FCP x SCP</p> <p>→ Rubrica <i>Alta Pressão</i> com Rui Santos, comentador TVI</p> <p>→ Chelsea vence Mundial de Clubes contra Palmeiras.</p> <p>Tempo total ≈ 26 minutos</p>	<p>Desporto c/Henrique Mateus (84 minutos)</p> <p>→ Acusações SCP contra FCP:</p> <p>- Sporting denuncia agressões após jogo contra FC Porto (peça igual na TVI);</p> <p>- ANÁLISE aos acontecimentos c/ Luís Miguel Henriques, Bruno Andrade, Daúto Faquirá, Pedro Henriques, comentadores; Gonçalo Almeida, advogado/especialista em direito desportivo e Daniel Seabra, antropólogo.</p> <p>Tempo total ≈ 84 minutos</p>

No dia 12 de fevereiro de 2022, ambos os noticiários tiveram como notícia de abertura a tensão entre a Rússia e a Ucrânia. Todas as peças sobre esse tema no *Jornal das 8*, são as mesmas que passaram no noticiário da CNN. Depois das peças sobre a tensão a leste da Europa, a TVI continua o noticiário ainda com temas de âmbito internacional, fazendo referência ao chamado “Comboio da Liberdade”, um protesto contra as medidas Covid em França e Haia. Ambas as peças foram emitidas também pela CNN. A CNN ainda

contou com um comentário (via Skype) de Sónia Sénica, especialista em assuntos internacionais e com o comentário em estúdio de Helena Ferro Gouveia, comentadora CNN. Cristina Reyna também recebeu em estúdio Jaime Nogueira Pinto e Fernando Rosas para a rubrica *Guerra Fria*, um espaço de análise sobre temas da atualidade.

A concluir a editoria internacional, a TVI faz referência à primeira fotografia do telescópio James Webb ao espaço e às auroras boreais da Suécia. O *Jornal das 8* despendeu cerca de 13 minutos para tratar assuntos internacionais num total de aproximadamente 90 minutos de noticiário.

Já a CNN ocupou mais ou menos 55 minutos para abordar assuntos internacionais. Para além do conflito Ucrânia-Rússia, o *CNN Sábado* também abordou a questão do “Comboio da Liberdade” e o aumento do salário mínimo em Espanha, que serviu como ponto de partida para uma análise sobre se Portugal também teria condições para isso acontecer com Luís Miguel Ribeiro, presidente da Associação Empresarial de Portugal, a partir dos estúdios da CNN no Porto e com Andrea Araújo, da comissão executiva da CGTP, nos estúdios CNN em Lisboa. Esta editoria internacional ocupou cerca de 55 minutos, num total aproximado de 180 minutos.

No âmbito nacional, apenas o caso do ataque terrorista travado pela PJ foi abordado em ambos os espaços informativos e houve uma peça em comum. No caso da TVI foi feita uma entrevista a Maria José Morgado, procuradora-geral adjunta jubilada, sobre o assunto em questão. Na CNN, Cristina Reyna conversou com Gustavo Jesus, psiquiatra e com Nuno Lobo Antunes, neurologista, também sobre o mesmo caso. No total, a TVI dedicou cerca de 36 minutos às notícias de carácter nacional, ao passo que a CNN dedicou cerca de 29 minutos.

Quanto ao desporto, a CNN Portugal teve uma parte inteiramente dedicada a essa editoria, com a maioria do tempo dedicada a análises e comentários de comentadores e especialistas, pelo que ocupou cerca de 84 minutos do total do *CNN Sábado*. Já a TVI destacou cerca de 26 minutos para essa secção, com inclusão da rubrica de Rui Santos, *Alta Pressão*.

Tabela 5. Análise de dia 14 de fevereiro (segunda-feira)

segunda-feira, 14 de fevereiro de 2022	
Jornal dos 8⁴⁰ c/ José Alberto Carvalho (19h56 – 21h39) ≈ 103 minutos	Jornal da CNN⁴¹ c/ Júlio Magalhães (20h58 – 22h02) ≈ 64 minutos
<p>Abertura: Caso Benfica⁴² (17 minutos)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Peça sobre arbitro Bruno Paixão ter recebido milhares de euros por serviços fictícios - Peça sobre indícios de corrupção desportiva no Benfica - Bruno Paixão em arbitragens polémicas - Peça sobre suspeitas contra Benfica - ANÁLISE (em estúdio) c/ Henrique Machado <p>Tempo total ≈ 17 minutos</p>	<p>Abertura: Tensão Rússia-Ucrânia (16 minutos)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Peça sobre ameaça russa - DIRETO c/ Filipe Caetano em Kiev (c/ reportagem na Ucrânia) - Reportagem do jornalista da CNN Internacional Conor Powell, sobre como os ucranianos se preparam para uma possível invasão - DIRETO c/ correspondente CNN nos EUA, Luís Costa Ribas - Marcelo apela a solução diplomática <p>Tempo total ≈ 16 minutos</p>
<p>INTERNACIONAL</p> <p>→ Tensão Ucrânia-Rússia (14 minutos)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Peça sobre ameaça russa; - Pivô apresenta mapa das operações militares na fronteira ucraniana - VIVO Volodymyr Zelenskiy em comunicado à Ucrânia - DIRETO c/ Filipe Caetano em Kiev (c/ reportagem na Ucrânia); - Peça sobre apoio a companhias aéreas para manterem operações; - Marcelo Rebelo de Sousa apela a solução diplomática - Peça sobre bolsas descerem com possível invasão russa <p>→ Pandemia na Europa (2 minutos)</p> <p>Tempo total ≈ 16 minutos</p>	<p>NACIONAL</p> <p>→ Política (2 minutos)</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Off</i> sobre alteração da data de posse do novo governo (igual ao da TVI, acrescenta mais coisas) + VIVO Marcelo Rebelo de Sousa - <i>Off</i> acerca do novo ciclo político: António Costa reúne-se com parceiros sociais <p>→ ENTREVISTA a Isabel Camarinha, Secretária-Geral da CGTP (8 minutos)</p> <p>Tempo total ≈ 10 minutos</p>
<p>NACIONAL</p> <p>→ Política (2 minutos)</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Off</i> sobre alteração da data de posse do novo governo (igual ao da CNN) + VIVO Marcelo Rebelo de Sousa; - Twitter suspende deputado do Chega; <p>→ Pandemia (2 minutos)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Especialistas defendem alívio nas medidas <p>→ Reabertura dos laboratórios Germano de Sousa (1 minuto)</p>	<p>CASO BENFICA⁴³ (tema do dia) (17 minutos)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Peça sobre indícios de corrupção desportiva no Benfica; - COMENTÁRIO (em estúdio) de Henrique Machado, editor de justiça CNN e João Diogo Manteigas, comentador de desporto CNN;

⁴⁰ Consultado em: <https://tviplayer.iol.pt/programa/jornal-das-8/53c6b3903004dc006243d0cf/video/620ado700cf21847foab1cfo>

⁴¹ Consultado em: <https://tviplayer.iol.pt/programa/jornal-da-cnn/619392fe0cf2cc58e7d362cc/video/620ad9580cf2cc58e7e2fa6f>

⁴² Inserida na categoria “Nacional”

⁴³ Inserida na categoria “Nacional”

→ Peça sobre maus-tratos a animais (1 minuto) → Violência doméstica (3 minutos) → Peça sobre incêndio em bar de Vilamoura (3 minutos) Tempo total ≈ 12 minutos	Tempo total ≈ 17 minutos
DESPORTO c/ Alexandre Évora (6 minutos) → Peça sobre relatório do árbitro do jogo FCP x SCP (peça igual na CNN); → Peça sobre Ruben Amorim a falar sobre o jogo contra o Man. City; → Guardiola elogia SCP; Tempo total ≈ 6 minutos	DESPORTO (6 minutos) → Peça sobre relatório do árbitro do jogo FCP x SCP (peça igual na TVI); → Rúben Amorim fala sobre SCP e Man. City; → Los Angeles Rams vence <i>Super Bowl</i> → Celebrações violentas após vitória no <i>Super Bowl</i> Tempo total ≈ 6 minutos
DIA DOS NAMORADOS (9 minutos) → Reportagem sobre diferentes formas de amor. Tempo total ≈ 9 minutos	DIA DOS NAMORADOS (9 minutos) → Peça sobre diferentes formas de amor → COMENTÁRIO de Joana Amaral Dias, comentadora CNN. Tempo total ≈ 9 minutos
RUBRICA <i>Acontece aos Melhores</i> (25 minutos) Tempo total ≈ 25 minutos	
ANIVERSÁRIO TVI (2 minutos) → As notícias que marcaram Portugal Tempo total ≈ 2 minutos	

O *Jornal das 8* de dia 14 de fevereiro de 2022 abriu com uma peça sobre alegada corrupção no Benfica. No *Jornal da CNN*, apesar dessa notícia não ter aberto o noticiário, foi tema do dia. A TVI tratou o caso com quatro peças (uma delas em comum com a CNN) e com análise em estúdio de Henrique Machado, editor de justiça da TVI/CNN. Na CNN, o caso foi abordado com uma peça e comentário em estúdio também de Henrique Machado e João Diogo Manteigas, comentador desportivo CNN.

Ainda no âmbito nacional, a TVI faz referência à alteração da data da tomada de posse do novo governo. O mesmo aconteceu na CNN, em que os *offs* de ambos os noticiários são iguais. Enquanto o *Jornal da CNN* aborda esse tema e entrevista Isabel Camarinha em estúdio. O *Jornal das 8* trata outros temas como a pandemia, a violência doméstica ou um incêndio num bar em Vilamoura. No total, as notícias nacionais 29 minutos num total aproximado de 103 minutos de noticiário, no caso do *Jornal das 8*. Já o *Jornal da CNN* dispõe cerca de 27 minutos, num total de mais ou menos de 64 minutos totais.

No âmbito internacional, ambos os espaços informativos fizeram referência à tensão entre a Ucrânia e a Rússia, sendo que foi notícia de abertura no *Jornal da CNN*. Os dois noticiários estiveram em direto a partir de Kiev com Filipe Caetano. Para além desse tema, a TVI também abordou a pandemia na Europa, e destacou cerca de 16 minutos

para a editoria de internacional. O *Jornal da CNN*, para além da tensão a leste da Europa, não fez referência a mais notícias internacionais. Nesta editoria, a CNN Portugal também dedicou cerca de 16 minutos.

No desporto, José Alberto Carvalho passa a emissão a Alexandre Évora que também se encontra no estúdio do *Jornal das 8* para dar as atualizações do mundo desportivo, nomeadamente sobre o relatório do arbitro do jogo do FC Porto contra o Sporting, em que a peça é igual nos dois canais. TVI e CNN despenderam sensivelmente 6 minutos para a editoria de desporto.

No dia 14 de fevereiro, dia de S. Valentim, a TVI preparou uma reportagem sobre as diferentes formas de amor. Ocorreu o mesmo na CNN, mas com peças diferentes. A CNN ainda recebeu Joana Amaral Dias em estúdio para falar sobre o dia em questão. Foram dedicados cerca de 9 minutos em cada canal a este tema, sendo que foi o tema de encerramento do *Jornal da CNN*.

O *Jornal das 8* ainda emitiu a habitual rubrica *Acontece aos Melhores* que ocupou cerca de 25 minutos do total do noticiário.

Por fim, também foi emitida uma peça sobre as notícias que marcaram Portugal, no âmbito do 29.º aniversário da TVI que teve a duração de aproximadamente 2 minutos.

Tabela 6. Análise de dia 16 de fevereiro (quarta-feira)

quarta-feira, 16 de fevereiro de 2022	
<i>Jornal das 8</i> ⁴⁴ c/ José Alberto Carvalho (19h58 – 21h37) → Tempo total ≈ 99 minutos	<i>Jornal da CNN</i> ⁴⁵ c/ Júlio Magalhães (20h44 – 21h48) → Tempo total ≈ 64 minutos
<p>Abertura: Legislativas⁴⁶ (11 minutos)</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Off</i> do pivô a noticiar que emigrantes do círculo da Europa vão voltar a votar dia 12 e 13 de março; - Peça sobre nova votação; - COMENTÁRIO (em estúdio) de Pedro Santos Guerreiro, diretor executivo da CNN Portugal - Peça sobre o porquê das novas eleições - Peça sobre comunidades portuguesas terem medo de alta percentagem de abstenção <p>Tempo total ≈ 11 minutos</p>	<p>Abertura: Legislativas⁴⁷ (9 minutos)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Peça sobre nova votação - COMENTÁRIO (em estúdio) c/ Mafalda Anjos, comentadora CNN - Peça sobre comunidades portuguesas terem medo de alta percentagem de abstenção <p>Tempo total ≈ 9 minutos</p>
<p>Nacional: → Pandemia (10 minutos)</p>	<p>Internacional → Tensão Rússia-Ucrânia (16 minutos)</p>

⁴⁴ Consultado em: <https://tviplayer.iol.pt/programa/jornal-das-8/53c6b3903004dc006243d0cf/video/620d72f80cf21847foab925f>

⁴⁵ Consultado em: <https://tviplayer.iol.pt/programa/jornal-da-cnn/619392fe0cf2cc58e7d362cc/video/620d7af20cf21847foab946f>

⁴⁶ Inserida na categoria “Nacional”.

⁴⁷ Inserida na categoria “Nacional”.

<ul style="list-style-type: none"> - Especialistas defendem alívio de medidas - Governo promete novo alívio de restrições - Empresários agradados com propostas - Partidos em consenso quanto a alívio - Estudo sobre alívio das medidas da Covid <p>→ Peça sobre incêndio e explosões em Canas de Senhorim (1 minuto)</p> <p>→ Dois portugueses detidos por tráfico de droga em carregamento de fruta tropical (2 minutos)</p> <p>→ Morreu Artur Albarran (4 minutos)</p> <p>Tempo total ≈ 17 minutos</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Peça sobre tropas nas fronteiras (peça muito semelhante à da TVI, mas com algumas alterações. Mesmo jornalista) - FALSO DIRETO c/ Pedro Moutinho em Kiev - Reportagem CNN na Ucrânia de Filipe Caetano; - DIRETO c/ Filipe Caetano a partir de Ukrainka, na Ucrânia; Luís Costa Ribas, correspondente CNN nos EUA e Pedro Moreira, correspondente CNN europeu; <p>→ Cheias no Rio de Janeiro (7 minutos):</p> <ul style="list-style-type: none"> - Peça sobre as cheias - DIRETO c/ repórter da CNN Brasil, Pedro Duran, a partir de Petrópolis, Brasil) <p>→ Fundação do Príncipe Carlos investigada (2 minutos)</p> <p>Tempo total ≈ 25 minutos</p>
<p>Internacional</p> <p>→ Tensão Ucrânia e Rússia (18 minutos)</p> <ul style="list-style-type: none"> - João Póvoa Marinheiro em estúdio para dar a conhecer novos desenvolvimentos; - Peça sobre tropas nas fronteiras; - DIRETO c/ Pedro Mourinho a partir de Kiev; - João Póvoa Marinheiro continua em estúdio; - Peça sobre dia da unidade celebrado com bandeiras nas ruas - DIRETO c/ Filipe Caetano, a partir de Ukrainka <p>→ Galiza decreta três dias de luto por morte e desaparecimento de pescadores (3 minutos)</p> <p>→ Cheias no Rio de Janeiro (1 minuto)</p> <p>→ Fundação do Príncipe Carlos investigada (2 minutos)</p> <p>→ Casal preso por homicídio do filho de 7 anos na Grécia (2 minutos)</p> <p>Tempo total ≈ 26 minutos</p>	<p>Nacional</p> <p>→ Pandemia (10 minutos)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Especialistas pedem alívio de medidas; - Marcelo e Costa elogiam trabalho dos especialistas; - Pivô dá a conhecer números da Covid em Portugal; - DIRETO c/ António Sarmento, infeciologista, a partir dos estúdios CNN no Porto <p>→ Queda do BES (5 minutos):</p> <ul style="list-style-type: none"> - Lesados passam a ter estatuto de vítimas (<i>off</i>) - DIRETO c/ Nuno Silva Vieira, advogado dos lesados do BES <p>→ Ryanair ameaça cancelar 20 rotas no verão deste ano no aeroporto de Lisboa (1 minuto)</p> <p>→ Morreu Artur Albarran (peça igual na TVI) (4 minutos)</p> <p>Tempo total ≈ 20 minutos</p>
<p>Desporto c/ Alexandre Évora (7 minutos)</p> <ul style="list-style-type: none"> → Bernardo Silva em destaque no jogo contra o SCP; → Bernardo Silva crítica polémica no jogo FCP x SCP → Palhinha não cumpre castigo pelo 5.º cartão amarelo → Ronaldo marca pela primeira vez este ano <p>Tempo total ≈ 7 minutos</p>	<p>Desporto (5 minutos)</p> <ul style="list-style-type: none"> → Goleadas sofridas pelos “três grandes” em competições europeias: - COMENTÁRIO (em estúdio) de Dani, comentador de desporto CNN <p>Tempo total ≈ 5 minutos</p>
<p>Repórter TVI (19 minutos) – <i>Esta terra é para velhos</i> (sobre projeto espanhol que aposta na autonomia dos idosos)</p> <p>Tempo total ≈ 19 minutos</p>	

Aniversário TVI (1 minuto) - O que foi notícia há 29 anos Tempo total ≈ 1 minuto	
---	--

A remarcação das eleições do círculo eleitoral europeu para as Legislativas foi o tema de abertura do *Jornal das 8* e do *Jornal da CNN*. No caso da TVI houve apenas um *off* para dar a notícia aos telespetadores, mas depois o tema foi abordado de forma mais pormenorizada no decorrer do jornal. A CNN abriu com duas peças (uma delas igual na TVI) sobre o tema e comentário em estúdio, com Mafalda Anjos. A TVI transmitiu três peças sobre o tema e houve espaço para comentário em estúdio de Pedro Santos Guerreiro, diretor executivo da CNN Portugal. O *Jornal das 8* despendeu por volta de 28 minutos a tratar assuntos nacionais, como a pandemia, um incêndio em Canas de Senhorim, a detenção de dois portugueses por tráfico de droga e a morte de Artur Albarran.

Por sua vez, o *Jornal da CNN* dedicou cerca de 29 minutos às notícias de âmbito nacional. À semelhança do jornal apresentado por José Alberto Carvalho, também o noticiário da CNN abordou a pandemia e, para além das peças, fez um direto com o infeciologista António Sarmiento. A queda do BES, o cancelamento de algumas rotas pela Ryanair no aeroporto de Lisboa e a morte de Artur Albarran, também foram abordados.

Quanto a notícias de carácter internacional, os dois noticiários tiveram tempos semelhantes para tratar esses assuntos, cerca de 26 e 25 minutos, na TVI e na CNN, respetivamente. Ambos fazem referência à tensão Ucrânia-Rússia com pelo menos uma peça que não sendo igual, é muito semelhante em ambos os espaços informativos. No *Jornal da CNN*, há um falso direto com Pedro Mourinho e um direto com Filipe Caetano, a partir de Ukrainka, na Ucrânia. No *Jornal das 8*, José Alberto Carvalho recebe em estúdio João Póvoa Marinheiro para falar dos desenvolvimentos no conflito e também há um direto com Filipe Caetano. Na TVI ainda foram abordados os três dias de luto decretados por Espanha pelo desaparecimento e morte de pescadores; as cheias no Rio de Janeiro; o caso de um casal preso por ter matado o filho e a investigação à fundação do príncipe Carlos. Esta última teve um *off* e peça igual nos dois canais.

Na CNN, foram abordadas as cheias no Rio de Janeiro (com direto a partir de Petrópolis, no Rio de Janeiro, com Pedro Duran, repórter da CNN Brasil) e a questão, já referida, do príncipe Carlos.

Na editoria de desporto, a TVI dedica cerca de 7 minutos e a CNN aproximadamente 5 minutos. Não se verificam peças iguais na CNN Portugal. O canal da posição 7, optou por

dar destaque às “goleadas” sofridas pelos “três grandes” seguido de comentário em estúdio por Dani, comentador CNN.

No *Jornal das 8* ainda há espaço para o *Repórter TVI*, que ocupa aproximadamente 19 minutos do tempo total do noticiário e uma peça sobre o que foi notícia há 29 anos, no âmbito do aniversário da TVI, que durou cerca de 1 minuto.

Tabela 7. Análise de dia 18 de fevereiro (sexta-feira)

sexta-feira, 18 de fevereiro de 2022	
<i>Jornal das 8</i>⁴⁸ c/ José Alberto Carvalho (19h58 – 21h31) → Tempo total ≈ 93 minutos	<i>Jornal da CNN</i>⁴⁹ c/ Júlio Magalhães (20h58 – 22h04) → Tempo total ≈ 66 minutos
<p>Abertura: Falha na rede multibanco⁵⁰ (7 minutos)</p> <ul style="list-style-type: none"> - DIRETO c/ repórter Pedro Reis a partir de um hipermercado no Porto; - DIRETO c/ repórter Luís Varela de Almeida em Lisboa - Normalizada rede multibanco <p>Tempo total ≈ 7 minutos</p>	<p>Falha na rede multibanco⁵¹ (21h00 – 21h03)</p> <ul style="list-style-type: none"> - DIRETO c/ Luís Varela de Almeida <p>Tempo total ≈ 3 minutos</p>
<p>Internacional</p> <p>→ Ucrânia-Rússia (27 minutos)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Peça sobre separatistas anunciarem retirada da população em Lugansk e Donetsk - DIRETO c/ Pedro Mourinho a partir de Kiev, na Ucrânia; Filipe Caetano, na Praça da Independência, em Kiev e Luís Costa Ribas - Comunidade apela a via diplomática para resolução de problemas; - DIRETO c/ Pedro Moreira → VIVO de António Costa a apelar a vias diplomáticas; - João Póvoa Marinheiro analisa meios de combate russos e ucranianos; mapa de possíveis avanços da Rússia sob a Ucrânia; - Reportagem da jornalista da CNN Clarissa Ward; - Reportagem de Filipe Caetano <p>→ Tempestade “Eunice” (4 minutos)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Peça sobre tempestade no Reino Unido; - Avião da TAP falha aterragem devido a vento forte; <p>Tempo total ≈ 31 minutos</p>	<p>Internacional</p> <p>→ Ucrânia-Rússia (26 minutos)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Peça sobre separatistas anunciarem retirada da população em Lugansk e Donetsk (peça igual à da TVI); - DIRETO c/ Filipe Caetano a partir de Kiev; - DIRETO c/ Bruno Mações, ex-secretário de estado dos assuntos europeus; - DIRETO c/ Luís Costa Ribas - ANÁLISE (em estúdio) de Tiago Moreira de Sá; - Reportagem de Michael Holmes, repórter da CNN Internacional; - Reportagem de Fred Pleitgen, repórter da CNN Internacional <p>→ Tempestade “Eunice” (6 minutos)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Peça sobre tempestade no Reino Unido; - DIRETO c/ Óscar Cordeiro, correspondente CNN no Reino Unido; - Avião da TAP falha aterragem devido a vento forte); <p>→ Cheias no Brasil (2 minutos)</p> <p>→ DIRETO conferência de imprensa de Joe Biden (4 minutos);</p> <p>→ DIRETO c/ Luís Costa Ribas (3 minutos)</p>

⁴⁸ Consultado em: <https://tviplayer.iol.pt/programa/jornal-das-8/53c6b3903004dc006243d0cf/video/621015fa0cf21a10a42024fb>

⁴⁹ Consultado em: <https://tviplayer.iol.pt/programa/jornal-da-cnn/619392fe0cf2cc58e7d362cc/video/621020c20cf21a10a4202785>

⁵⁰ Inserida na categoria “Nacional”

⁵¹ Inserida na categoria “Nacional”

	Tempo total ≈ 41 minutos
Nacional → Política (3 minutos) - CNE publica calendário de prazos para repetição das legislativas no círculo eleitoral da Europa; - Peça sobre espera da tomada de posse do novo governo → <i>Off</i> do pivô sobre caso Maelys de Araújo: prisão perpétua para assassino (1 minuto) → Jihadista luso-descendente vai cumprir pena de 4 anos e meio (2 minutos) → Julgamento de Ana Gomes: Mário Ferreira acusa ex-deputada de difamação (2 minutos) → Vítima de Burla: vítima não esquece crime com 50 anos (5 minutos) Tempo total ≈ 13 minutos	Nacional → Política (9 minutos) - CNE publica calendário de prazos para repetição das legislativas no círculo eleitoral da Europa; - Peça sobre espera da tomada de posse do novo governo - Futuro do PSD: distritais não se entenderam para calendário; - ENTREVISTA a militante do PSD, Pedro Rodrigues → Portugueses diminuem consumo de açúcar (1 minuto) → Recuperar da Covid (5 minutos) - Peça sobre recuperação - ENTREVISTA a Paulo Moreira, psicólogo Tempo total ≈ 15 minutos
Aniversário TVI (16 minutos) - Histórias de 29 de TVI - Preparativos da gala de 29.º aniversário Tempo total ≈ 16 minutos	
Entrevista a José Eduardo Moniz (17 minutos) Tempo total ≈ 17 minutos	

No dia 18 de fevereiro de 2022, ambos os noticiários abriram com a notícia de que havia problemas na rede multibanco. A TVI inicia com dois diretos: um a partir do Porto e outro a partir de Lisboa. A última referência a esse assunto acontece mais a frente do noticiário a dar conta de que a rede já estaria estabilizada. Já no *Jornal da CNN*, há apenas um direto sobre o assunto com o repórter que já havia estado na TVI.

Ainda sobre notícias nacionais, tanto a TVI como a CNN referem o calendário de prazos para a repetição das eleições para os emigrantes europeus pela CNE. Ambos os *offs* de introdução e as peças são iguais nos dois canais. Ainda sobre o mesmo tema a CNN apresentou uma peça sobre o futuro do PSD e uma entrevista a Pedro Rodrigues, militante do partido. O *Jornal da CNN* continua as notícias nacionais com uma peça sobre o consumo de açúcar por parte dos portugueses e sobre a recuperação da Covid.

Já a TVI aborda o caso de Maelys de Araújo, em que o assassino foi condenado a prisão perpétua; ao julgamento da ex-deputada Ana Gomes, pela acusação de difamação por Mário Ferreira e uma reportagem sobre o caso de uma burla que ocorreu há 50 anos e cuja vítima recorda o crime. No total, a TVI dedicou 20 minutos e a CNN 18 minutos a

notícias de caráter nacional, em aproximadamente 93 e 66 minutos de noticiário, respetivamente.

Quanto às notícias internacionais, o *Jornal das 8* dedicou cerca de 31 minutos, grande parte deles referentes à Ucrânia e à Rússia. Sobre esse tema, a TVI voltou a levar João Póvoa Marinheiro a estúdio para analisar os meios de combate russos e ucranianos e apresentou um mapa de possíveis avanços russos sob a Ucrânia. Quanto a diretos, houve quatro: um de Pedro Mourinho, a partir de Kiev; outro de Filipe Caetano, desde a Praça da Independência, também em Kiev onde introduz uma reportagem assinada por ele sobre a Revolução da “Maidan”; um direto também com Luís Costa Ribas, correspondente nos EUA e o último direto sobre este tema com Pedro Moreira, correspondente na Bélgica. Foram transmitidas também quatro peças, sendo que duas delas foram transmitidas também no *Jornal da CNN*.

Sobre o mesmo tema, a CNN teve três diretos: um com Filipe Caetano, onde introduz a mesma peça que passou na TVI; outro com Bruno Mações, ex-secretário de Estado dos Assuntos Europeus e um último com Luís Costa Ribas, que também já tinha estado em direto na TVI. Houve espaço também para uma análise em estúdio com Tiago Moreira de Sá, professor de Relações Internacionais. A editoria de internacional ocupou cerca de 41 minutos do *Jornal da CNN*.

O *Jornal das 8* terminou as notícias internacionais com duas peças sobre a tempestade “Eunice”, que também passaram no *Jornal da CNN*. A CNN, para além da tempestade “Eunice” também aborda as cheias no Brasil, concluindo a editoria internacional com uma conferência de imprensa em direto de Joe Biden e com um direto com Luís Costa Ribas para comentar essa conferência.

No *Jornal das 8* houve referências ao aniversário da TVI, com duas peças: uma sobre os 29 anos da estação e outra sobre os preparativos da gala de aniversário. As duas peças ocuparam cerca de 16 minutos. O noticiário da TVI terminou com uma entrevista a José Eduardo Moniz que preencheu aproximadamente 17 minutos do noticiário.

Tabela 8. Análise de dia 20 de fevereiro (domingo)

domingo, 20 de fevereiro de 2022	
<i>Jornal das 8</i> ⁵² c/ Sara Pinto (19h58 - 21h28) → Tempo total ≈ 90 minutos	<i>CNN Domingo (noite)</i> ⁵³ c/ Cristina Reyna (20h59 – 23h04) → Tempo total ≈ 125 minutos
Internacional	Internacional

⁵² Consultado em <https://tviplayer.iol.pt/programa/jornal-das-8/53c6b3903004dco06243d0cf/video/6212bcb80cf2c7ea0f1a73fo>

⁵³ Consultado em <https://tviplayer.iol.pt/programa/cnn-domingo/619396440cf2c7ea0f08f9e9/video/6212d5930cf21847foac746d>

<p>→ Tensão Ucrânia-Rússia (15 minutos):</p> <ul style="list-style-type: none"> - Governo apela a portugueses para que saiam da Ucrânia - DIRETO c/ Pedro Mourinho a partir de Kiev, na Ucrânia; - Peça sobre possível cessar-fogo a leste da Ucrânia - DIRETO c/ Filipe Caetano, desde Dnipro; - Tropas russas vão continuar na Bielorrússia; <p>→ Família Real Britânica (4 minutos)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Isabel II infetada com Covid; - Peça sobre reinado de Isabel II <p>→ Peça sobre tempestade “Eunice” na Europa (2 minutos)</p> <p>→ Peça sobre cheias no Brasil (1 minuto)</p> <p>Tempo total ≈ 22 minutos</p>	<p>→ Alerta terrorista na embaixada dos EUA na Rússia (alerta CNN) (1 minuto)</p> <p>→ Tensão Ucrânia-Rússia (28 minutos)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Governo apela a portugueses para que saiam da Ucrânia; - DIRETO c/ Pedro Mourinho, em Kiev, Ucrânia; - Peça sobre possível cessar-fogo a leste da Ucrânia; - DIRETO c/ Filipe Caetano desde Dnipro; - DIRETO c/ Luís Costa Ribas, correspondente CNN nos EUA; - COMENTÁRIO c/ Helena Ferro Gouveia; <p>→ Família Real Britânica (10 minutos)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Isabel II infetada com Covid; - DIRETO c/ Ana Sofia Cardoso, Londres; - COMENTÁRIO c/ Filipe Vieira Martins, investigador de genealogia e famílias reais europeias <p>→ Volta-se a falar novamente na tensão Ucrânia-Rússia (3 minutos)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Governo apela a portugueses para que saiam da Ucrânia; - Reportagem de Fred Pleitgen, repórter da CNN Internacional <p>→ Peça sobre tempestade “Eunice” (igual na TVI) (2 minutos)</p> <p>Tempo total ≈ 44 minutos</p>
<p>Nacional</p> <p>→ Comunidade ucraniana em Portugal em manifestação em Lisboa, Porto e Algarve (1 minuto);</p> <p>→ Peça sobre calor: Marcelo Rebelo de Sousa na praia (2 minutos)</p> <p>→ Marcelo retoma deslocações oficiais (1 minuto)</p> <p>→ Arturo Pérez-Reverte lança <i>Sidi</i> em Portugal (3 minuto)</p> <p>Tempo total ≈ 7 minutos</p>	<p>Nacional</p> <p>→ Pandemia (16 minutos)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Números da Covid em Portugal; - Impacto económico da pandemia: <ul style="list-style-type: none"> - ANÁLISE de Miguel Castanho, investigador do Instituto de Medicina Molecular e Ferraz da Costa, economista <p>→ Peça sobre calor: Marcelo Rebelo de Sousa na praia (2 minutos);</p> <p>→ Caso BES (13 minutos)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Começa fase de instrução - ANÁLISE de Nuno Silva Vieira, advogado das vítimas do BES e de Saragoça da Matta; <p>→ Dividendos da EDP: maior acionista já pagou 80% do investimento inicial (9 minutos)</p> <ul style="list-style-type: none"> - COMENTÁRIO de António Costa, comentador CNN <p>Tempo total ≈ 40 minutos</p>
<p>Desporto (20h38 – 20h43)</p> <p>→ Bruno Paixão nega corrupção (peça igual na CNN);</p>	<p>Desporto c/ Catarina Cardoso e comentários de Dani e Daúto Faquirá (22h00 – 22h31)</p> <p>→ FCP vence Moreirense</p>

<p>→ SCP vence Estoril por 3-0 (<i>off</i> semelhante e peça igual na CNN);</p> <p>→ Encerramento dos Jogos Olímpicos de Inverno;</p> <p>Tempo total ≈ 5 minutos</p>	<p>→ SCP vence Estoril por 3-0 (<i>off</i> semelhante e peça igual na TVI)</p> <p>→ Man. United vence Leeds</p> <p>→ Barcelona goleia Valência</p> <p>→ Bruno Paixão nega corrupção (peça igual na TVI);</p> <p>Tempo total ≈ 31 minutos</p>
<p>Aniversário TVI (20h44 – 20h52)</p> <p>→ Peça sobre história da TVI</p> <p>→ Peça sobre Gala de Aniversário TVI</p> <p>Tempo total ≈ 8 minutos</p>	
<p>Rubrica Global c/Paulo Portas (20h56 – 21h28)</p> <p>Tempo total ≈ 32 minutos</p>	

O tema de abertura da TVI foi a tensão no leste da Europa. Sobre este tema, a TVI transmitiu quatro peças: a primeira (também transmitida no *Jornal da CNN*) foi acerca do apelo que o Governo português fez aos emigrantes na Ucrânia para que saiam do país; uma sobre o possível cessar-fogo a leste da Ucrânia (peça igual na CNN); uma reportagem sobre um café em Dnipro chamado “Obrigado” (que também foi transmitida pelo *CNN Domingo*) e uma peça sobre tropas russas na Bielorrússia. Na CNN, a notícia de abertura foi sobre um alerta de ataque terrorista na embaixada dos EUA na Rússia, logo seguido pelo tema Ucrânia-Rússia. O *Jornal das 8* também teve um direto com Pedro Mourinho, desde Kiev.

O *CNN Domingo*, para além das peças já referidas anteriormente, também contou com uma reportagem do repórter da CNN Internacional, Fred Pleitgen; com diretos de Pedro Mourinho, Filipe Caetano e de Luís Costa Ribas e comentário em estúdio de Helena Ferro Gouveia, comentadora CNN.

Para além deste tema a editoria internacional, abordou ainda questões relacionadas com a Família Real Britânica, nomeadamente a infeção de Covid-19 da Rainha Isabel II, cuja peça também foi transmitida pelo *CNN Domingo*, e também uma peça sobre o reinado de Isabel II. Sobre este tema, a CNN entrou em direto com Ana Sofia Cardoso, enviada especial CNN a Londres e também houve espaço para um comentário de Filipe Vieira Martins, investigador de genealogia e Famílias Reais Europeias. Ambos os canais incluíram uma mesma peça sobre a passagem da tempestade “Eunice” pela Europa. A TVI ainda faz referência às cheias no Brasil. No total, a TVI usou cerca de 22 minutos

(num total aproximado de 90 minutos de noticiário) com assuntos internacionais, ao passo que na CNN foram cerca de 44 minutos, em aproximadamente 125 minutos.

No panorama nacional, o *Jornal das 8* fez referência à comunidade ucraniana em Portugal; ao calor que se fez sentir em fevereiro com uma peça sobre o Presidente da República na praia (também a CNN transmitiu a mesma peça). Ainda sobre o Presidente da República, a TVI fez referência a agenda oficial do chefe de Estado. O canal fechou as notícias nacionais com uma peça sobre uma entrevista a Arturo Pérez-Reverte sobre o lançamento do seu novo livro em Portugal.

O *CNN Domingo*, para além da peça sobre Marcelo Rebelo de Sousa na praia, fez também referência à pandemia incluindo uma análise de Miguel Castanho, investigador do Instituto de Medicina Molecular, e Ferraz da Costa, economista, sobre os impactos da pandemia na economia. Sobre o caso BES, também abordado, são apresentadas uma peça e uma análise de Nuno Silva Vieira, advogado das vítimas do BES (via Skype) e de Saragoça da Matta, comentador da CNN. Há ainda referência aos dividendos da EDP com análise de António Costa, comentador CNN.

Sobre as notícias nacionais, a TVI dedicou cerca de 7 minutos e a CNN aproximadamente 40.

Quanto ao desporto, a TVI dedicou cerca de 5 minutos. Duas das peças foram iguais nos dois noticiários. No *CNN Domingo*, Cristina Reyna passa a emissão para Catarina Cardoso que esta acompanhada no estúdio pelos comentadores da CNN, Daúto Faquirá e Dani. A CNN, dedicou aproximadamente 31 minutos a esta editoria.

O *Jornal das 8* abordou ainda o rescaldo da gala de aniversário da estação e apresentou uma peça sobre a história da TVI, que demorou cerca de 8 minutos.

Sara Pinto recebeu ainda Paulo Portas para a rubrica semana *Global*, que durou cerca de 32 minutos.

5.1.2. Tempo dedicado ao internacional

A análise da duração das secções temáticas foi realizada em termos percentuais em relação à duração do próprio serviço informativo uma vez que o *Jornal das 8* dura pouco mais de 1h30 e o *Jornal da CNN* tem duração de cerca de 1h. Os noticiários do fim-de-semana da CNN são os que têm maior duração, sendo que o de sábado dura aproximadamente 3h e o de domingo cerca de 2h05.

Analisando a tabela seguinte, torna-se claro que a percentagem de notícias de carácter internacional é maior na CNN Portugal do que na TVI.

Tabela 9. Percentagem de cada espaço nos noticiários analisados (%)

<i>Dia</i>	<i>Internacional</i>		<i>Nacional</i>		<i>Desporto</i>		<i>Temas diversos</i>		<i>Outros⁵⁴</i>	
	<i>TVI</i>	<i>CNN</i>	<i>TVI</i>	<i>CNN</i>	<i>TVI</i>	<i>CNN</i>	<i>TVI</i>	<i>CNN</i>	<i>TVI</i>	<i>CNN</i>
8	6,7	46,8	42,9	48,4	5,7	----	25,7	----	19	4,5
10	3	15,6	79	78,1	----	----	----	----	18	6,3
12	14,4	30,6	40	16,1	28,9	46,7	----	----	16,7	6,6
14	15,5	25	28,2	42,2	5,8	9,4	15,5	14,1	34,5	9,3
16	26,3	39,1	28,3	45,3	7	7,8	20,2	----	18,9	7,8
18	33,3	62,1	21,5	27,3	----	----	35,5	----	9,7	10,6
20	24,4	32	5,6	35,2	5,6	24,8	44,4	----	20	8

O facto de a CNN Portugal ter mais espaço para comentários, análises, diretos, etc. sobre os assuntos que estão a ser abordados, vai diminuir a quantidade de temas no alinhamento. Contudo, o tempo prestado a cada um deles, será maior, como se pode verificar nas tabelas da análise de conteúdo.

Outra razão tem que ver com o acesso que a CNN Portugal tem a conteúdos produzidos pela CNN Internacional. Nos sete noticiários da CNN Portugal analisados, foram transmitidas seis peças da autoria de jornalistas da CNN Internacional. Foi também feito um direto a partir de Petrópolis, no Rio de Janeiro, com o repórter da CNN Brasil, Pedro Duran (*figura 8*).

Notar também a percentagem da categoria “outros” que diz respeito a intervalos comerciais e destaques. Há um claro desfasamento de percentagens entre a TVI e a CNN. Isso deve-se às escolhas editoriais de cada um e à tipologia do canal. A TVI, sendo um canal generalista, tem mais tempo de anúncios do que um canal noticioso. Logo, o espaço de noticiário disponível também é menor pois há compromissos publicitários a cumprir,

⁵⁴ Considera-se “Outros” tudo o que não tenha sido listado, como intervalos e destaques.

fazendo com que haja mais filtro nas notícias a serem transmitidas devido ao tempo ser mais reduzido e, desse modo, darem mais destaque às notícias de âmbito nacional.



Figura 8. Júlio Magalhães em direto com o repórter da CNN Brasil, Pedro Duran

Apesar de a CNN ter muito conteúdo internacional, o seu público-alvo é o português pelo que as notícias de âmbito nacional têm também grande expressão nos noticiários. Aquando do pedido para alteração do nome da TVI24 para CNN Portugal à ERC (Entidade Reguladora para a Comunicação Social), a deliberação⁵⁵ fazia referência a esse aspeto: “projeção de uma marca internacional, garante como pedra basilar a inovação do projeto informativo sem descuidar os interesses do público nacional”, isto é, embora haja uma forte componente internacional, quer na forma como as notícias são produzidas, quer dos conteúdos, a CNN aposta igualmente nos conteúdos de âmbito nacional.

Também o ponto 13.º daquela deliberação mostra a relação da CNN Portugal com os conteúdos internacionais quando diz que vai haver uma aposta na “oferta nas áreas das arte e do lazer, bem como o uso da rede global da CNN – focada nos grandes temas internacionais, não apenas de cariz político”.

Dora Crispim, coordenadora da Agenda e Planeamento, também refere esse aumento dos conteúdos internacionais: “fazemos mais [planeamento de conteúdo internacional] para a CNN, mas também para a TVI, não tanto, mas também. A TVI tem menos noticiários, logo o conteúdo internacional é menor”.

Assim, confirma-se a hipótese 1: “por se tratar de um canal internacional, a CNN dá mais destaque a notícias de carácter internacional do que a TVI”.

⁵⁵ A deliberação pode ser encontrada aqui:

<https://www.erc.pt/download/YToyOntzOjg6ImZpY2hlaXJvIjtzOjM5OiJtZWVpYS9kZW5pc29lc3RvY29mZmxpbmUvODI2OC5wZGYiO3M6NjoidGlodWxvIjtzOjI5OiJkZWxpYmVvYWNhby1lcmMyMDIxMjY3LWF1dC1odiI7fQ==/deliberacao-erc2021267-aut-tv>

5.2. Prioridade informativa

A segunda hipótese apresentada nesta investigação tem que ver com a prioridade informativa dos dois canais.

H2: A CNN Portugal tem prioridade informativa sobre a TVI.

A CNN Portugal tem uma forte componente digital, seguindo a política editorial do “*digital first*”. Como visto no terceiro capítulo, o departamento do *online* é o primeiro a receber as informações e, por isso, também são os responsáveis por alimentar o *ticker* para os noticiários da CNN e da TVI.

Se atendermos ao facto de a CNN ter mais serviços informativos do que a TVI por ser um canal estritamente noticioso, é natural que haja prioridade para que os conteúdos saiam na CNN Portugal. Segundo Nuno Santos (2022), os canais por cabo (RTP3, SIC Notícias, CNN Portugal e CMTV) são os mais procurados quando há um acontecimento relevante, como o início da guerra na Ucrânia ou os incêndios que assolaram o país em julho de 2022. Isso faz com que os canais generalistas percam a força quando se trata de dar visibilidade e noticiar acontecimentos importantes, até porque cerca de 90% dos lares em Portugal têm acesso ao cabo e, por isso, as pessoas procuraram esse canais porque sabem que vão estar a cobrir esses eventos (Santos, 2022).

Numa reunião de equipa da TVI, uma jornalista da CNN avisa que 12 pessoas se demitiram de uma unidade hospitalar em Beja e a coordenadora do *Jornal da Uma* propõe que no dia seguinte possam mandar para lá [Beja] um repórter para falar do assunto:

“– Já hoje – disse um elemento da equipa.
- Acho que até já enviaram alguém da CNN...
- Vou perguntar!
- Sim, já lá estão.”

Neste excerto duma conversa que aconteceu numa das reuniões do *Jornal da Uma*, para além de se perceber a simbiose entre os dois canais, percebe-se também que há alguma prioridade na CNN uma vez que foram logo enviados repórteres para cobrirem o sucedido.

Contudo, se os dois canais estiverem com serviços noticiosos à mesma hora e houver um acontecimento de última hora que necessite de atenção, a prioridade é para o canal aberto, ou seja, para a TVI, sem nunca descurar a emissão da CNN Portugal (Santos,

2022)⁵⁶. Dessa forma, não há uma prioridade delimitada entre a CNN Portugal e a TVI. A prioridade que existe é pelo facto de a CNN Portugal ter noticiários durante todo o dia e, por isso, há alguma urgência para que as notícias saiam naquele canal.

O diretor de informação da TVI e da CNN Portugal, Nuno Santos, diz que a chegada da CNN a Portugal permitiu que o canal de notícias pertencente ao Grupo *Media Capital* fosse um projeto com mais importância, uma vez que na era da TVI24 as atenções estavam mais viradas para os noticiários da TVI generalista. Ou seja, antes o canal a cabo usava a informação preparada para a TVI, mas com a CNN Portugal, a situação alterou-se:

“Antes tínhamos uma redação orientada para produzir dos jornais para a TVI e onde a operação do cabo era absolutamente acessória. Portanto, estava cá, mas não estava nas nossas prioridades, e isso hoje não é verdade. Nós hoje temos de nos preocupar em produzir dois jornais que são a nossa montra TVI – o *Jornal da Uma* e o *Jornal das 8*, mas temos um canal de cabo que é muito importante (...), tornou-se um *player* muito importante no mercado” (Santos, 2022).

Assim, a segunda hipótese desta investigação: “a CNN Portugal tem prioridade informativa sobre a TVI” não pode ser confirmada uma vez que, apesar da CNN Portugal ser um canal estritamente noticioso e por isso ter alguma prioridade na saída das notícias, a principal preocupação da redação são os noticiários da TVI quando ambos os canais têm serviços noticiosos à mesma hora. Dessa forma a TVI tem prioridade sobre a CNN Portugal.

5.3. Autonomia das equipas

A terceira hipótese que vamos testar refere-se à autonomia das equipas da CNN/TVI.

H3: As equipas de informação da TVI e da CNN Portugal são autónomas funcionando conjuntamente apenas em situações excecionais.

Segundo Anselmo Crespo (2022)⁵⁷, diretor de informação da TVI no momento em que decorreu o estudo, as duas equipas para além de partilharem a mesma redação, partilham também os recursos que nela existem, embora existam equipamentos e recursos humanos mais afetos a um lado que ao outro: “o grosso da redação, 90%, trabalha para os dois canais, como já trabalhava antes para a TVI24 e para a TVI”⁵⁸.

Essa simbiose entre as equipas é visível na análise de conteúdo realizada. Durante os sete dias de análise houve um grande número de peças que foram transmitidas em ambos os

⁵⁶ Entrevista em anexo.

⁵⁷ Entrevista em anexo.

⁵⁸ Entrevista em anexo.

canais. Mesmo nos casos em que as peças não eram completamente iguais, havia algumas partes que eram semelhantes. Muitas delas eram feitas pelo mesmo jornalista, contudo a abordagem era diferente.

A interação entre os dois canais também pode ser observada nos diretos efetuados pelos repórteres. Contudo, o repórter adapta a esponja do microfone com o logótipo do canal para o qual está a fazer o direto (*figuras 9 e 10*).

Mas também há casos em que o repórter utiliza esponjas mistas, isto é, com o logótipo da TVI e da CNN Portugal. Isso aconteceu, por exemplo, aquando das eleições legislativas em que os repórteres estavam em direto para ambos os canais ao mesmo tempo, como referido no terceiro capítulo desta investigação.



Figura 9. Luís Varela de Almeida em direto para a TVI



Figura 10. Luís Varela de Almeida em direto para a CNN Portugal

A mesma relação entre os dois canais é visível nas reuniões de preparação dos noticiários da TVI, uma vez que um elemento da editoria da CNN Portugal está presente para dar conta dos assuntos que estão a tratar.

Excluindo a direção, que atualmente é a mesma para os dois canais, tanto a TVI como a CNN têm as suas equipas, nomeadamente coordenadores e editores-gerais. Também as caras de cada canal -os pivôs- são fixos. Isso não acontece com os repórteres, nem com os vários departamentos, que trabalham para os dois canais.

Ainda assim, na análise de conteúdo realizada, verifica-se que um dos pivôs da TVI, Pedro Mourinho, foi enviado especial em Kiev (*figura 11*), pela TVI e pela CNN Portugal. Ou seja, em situações pontuais, como é o caso do conflito Ucrânia-Rússia, as próprias pessoas que dão a cara pelo canal, podem trabalhar igualmente para o outro, ainda que seja como repórter e não como pivô.



Figura 11. Pedro Mourinho, pivô da TVI, a fazer reportagem para a CNN Portugal

O facto de muitos profissionais trabalharem para ambos os canais também se deve a questões económicas (Santos, 2022), verificando-se, dessa forma, uma convergência empresarial, como referida no terceiro capítulo desta investigação.

Sobre esta redação conjunta, o diretor de informação dos dois canais admite ser uma redação central e, desse modo, tudo é partilhado, desde recursos técnicos a recursos humanos, excetuando alguns jornalistas que estão mais afetos a um lado do que a outro e vice-versa, e pivôs.

Deste modo, podemos concluir que não se confirma a hipótese 3: “as equipas de informação da TVI e da CNN Portugal são autónomas funcionando conjuntamente apenas em situações excecionais” porque as equipas são sempre partilhadas.

5.4. Alterações na forma de trabalhar de algumas secções

A quarta hipótese da investigação é que a vinda da CNN para Portugal, mais precisamente para a redação onde já trabalhava a TVI, alterou a forma como algumas secções trabalham.

H4: Algumas secções alteraram a sua forma de trabalhar devido à chegada da CNN Portugal à redação da TVI.

Recuperando o que foi dito no terceiro capítulo, podemos concluir que sim, que houve alterações na forma como algumas secções funcionam, nomeadamente a secção da Agenda e Planeamento. Aquando do estudo etnográfico, Dora Crispim, a responsável por esse departamento, explicou que antes da chegada da CNN, era aquela equipa que tratava do *booking* dos convidados que iriam estar presentes nos espaços informativos da

TVI/TVI24. Contudo, isso alterou-se e quem tem essa função são os próprios editores de cada noticiário, notando-se a polivalência dos profissionais da redação que, para além da sua função base, também podem ter outras funções conforme seja necessário – a já referida convergência profissional. Neste caso, trata-se da polivalência de variante funcional.

Também a forma como é feita a organização das informações que chegam à redação se alterou de forma significativa. Se antes havia uma triagem menos rigorosa, agora foi algo que se tornou mais exigente em relação à informação recebida, seja por *e-mail* ou por telefone. Agora há uma seleção mais rigorosa.

Contudo, não foi apenas essa secção que sofreu alterações. Como visto anteriormente nesta investigação, foi realizado todo um processo de formação para os profissionais que iriam integrar a equipa da CNN. De acordo com Nuno Santos (2022), as equipas estrangeiras da CNN deram uns “contributos muito importantes” por forma a melhorar o trabalho de certas equipas como a iluminação, equipas de realização, guarda-roupa, entre outros.

Assim, a quarta hipótese: “Algumas secções alteraram a sua forma de trabalhar devido à chegada da CNN Portugal à redação da TVI” pode ser confirmada, uma vez que houve alterações na forma de trabalhar de algumas secções.

Conclusões

O principal objetivo desta dissertação era perceber de que modo a chegada da marca jornalística internacional CNN a Portugal afetou o funcionamento da TVI, uma vez que o palco do novo canal é o mesmo da TVI generalista – a redação de informação em Queluz de Baixo.

Para responder às hipóteses apresentadas no quarto capítulo deste trabalho, recorreremos a três métodos para recolha de dados: à observação pelo (estudo etnográfico) durante duas semanas em dias intercalados na redação informativa da TVI e da CNN Portugal, às duas entrevistas realizadas (Nuno Santos e Anselmo Crespo) e à análise de conteúdo feita ao *Jornal das 8* e ao *Jornal da CNN*.

O facto de a CNN ser uma marca internacional de jornalismo e possibilitar às suas filiais o acesso a todos os conteúdos da sua rede, permite que esses canais associados tenham maior número de notícias de carácter internacional, sendo que é isso que acontece com a CNN Portugal, confirma-se a primeira hipótese.

Quanto à prioridade entre canais, a CNN Portugal tem prioridade sobre a TVI pelo facto de ser um canal de notícias e, por isso, há mais urgência em que as notícias saiam primeiro lá [CNN Portugal]. Contudo, também há preocupação com os noticiários da TVI, principalmente se houver um acontecimento de relevo e ambos os canais estiverem no ar com serviços noticiosos. Isso acontece porque a TVI é um canal generalista e, dessa forma, há uma maior preocupação com as audiências, uma vez que os dois noticiários [*Jornal da Uma* e *Jornal das 8*] são a “montra TVI” (Santos, 2022). Assim, a segunda hipótese não se confirma.

Ainda que sejam canais diferentes, a redação trabalha para ambos os canais. Existem equipas mais direcionadas para um ou para outro, mas no geral, tudo é partilhado, desde repórteres até à própria direção de informação, confirmando desse modo a presença de convergência empresarial na redação de Queluz de Baixo.

Quanto às mudanças na forma de trabalhar de algumas secções, dá-se destaque ao trabalho da Agenda e Planeamento. Primeiro, porque se alterou significativamente a forma como as notícias são selecionadas, havendo uma seleção mais criteriosa nos conteúdos. Depois, porque algumas tarefas que estavam afetas a esta secção foram delegadas nos editores de cada programa, criando uma convergência profissional na redação, em que um profissional pode concentrar em si mais que uma função.

Em suma, e tendo em conta os resultados obtidos nesta investigação, não houve uma alteração significativa na forma como a informação da TVI trabalha. Há sim, prioridades, conteúdos e algumas mudanças em algumas secções que foram verificadas, mas não houve alterações substanciais.

Limitações e propostas para futuras investigações

Se, por um lado, esta investigação permitiu responder à problemática e aos objetivos que a ela estavam associados, por outro, também devemos destacar alguns aspetos que foram um entrave.

A principal limitação a esta investigação deve-se ao facto de o tempo ser escasso e não permitir uma estadia prolongada no tempo, na redação da TVI e da CNN Portugal, isso fez com que não fosse possível uma recolha mais precisa de informação conforme o trabalho ia avançando. Ao longo do processo de escrita desta dissertação houve momentos em que tivemos de recorrer a novos contatos para esclarecer algumas informações que não foram conseguidas na altura da observação. A falta de bibliografia académica portuguesa sobre televisão e, mais especificamente, sobre canais temáticos e TV por cabo, foram outra limitação.

Apesar disso, acreditamos que este estudo possa ter contribuído para descortinar o trabalho associado a uma redação de informação televisiva e como dois canais, com escolhas editoriais diferentes, conseguem trabalhar num só espaço.

Assim, este trabalho pode deixar uma brecha para futuras investigações como por exemplo, perceber em que ponto a parceria entre o Grupo *Media Capital* e a CNN se encontra daqui a x anos. Desse modo, seria pertinente fazer uma comparação entre os resultados, a fim de entender se os mesmos se alteraram ou não e se sim, quais e o porquê.

Referências bibliográficas

Abreu, K. C., & Silva, R. S. (2012). História e Tecnologias da Televisão.

Andrelo, R. (abril de 2003). TV a cabo e a segmentação da comunicação. *Revista FAMECOS*.

Bardin, L. (2002). *Análisis de Contenido*. Madrid: Akal.

Bastos, H., Zamith, F., Reis, I., & Jerónimo, P. (2013). Convergência jornalística nos média em Portugal: um estudo exploratório. *Livro de Atas do III COBCIBER*. Obtido de <https://cobciber3.files.wordpress.com/2013/03/livro-de-atas-iii-cobciber-integral.pdf>

Bernardino, C. (22 de novembro de 2021). *Nuno Santos: "CNN Portugal não será um produto de nicho nem cinzento"*. Obtido de DIário de Notícias: <https://www.dn.pt/media/nuno-santos-cnn-portugal-nao-sera-nem-um-produto-de-nicho-nem-cinzento-14339770.html>

Bufrem, L. S., & Santos, S. d. (2009). Ciência da informação e uso metodológico da etnografia. *Educação Temática Digital*, pp. 148-174.

CAEM - Comissão de Análise de Estudos de Meios. (2022). Obtido de <http://caem.pt>

Canavilhas, J. (2001). O domínio da informação-espectáculo na televisão.

Capital, M. (28 de fevereiro de 2011). *TVI24 é o primeiro canal de notícias com app para iPad*. Obtido de Media Capital: <https://www.mediacapital.pt/p/493/article/737/tvi24-e-o-primeiro-canal-de-noticias-com-app-para-ipad/>

Capital, M. (24 de maio de 2021). *Media Capital fecha acordo com CNN*. Obtido de Media Capital.

Cardoso, J. A. (12 de novembro de 2021). *CNN Portugal: "A informação televisiva está muito parecida e muito mimetizada"*. Obtido de Público: <https://www.publico.pt/2021/11/12/sociedade/noticia/cnn-portugal-informacao-televisiva-parecida-mimetizada-1984243>

Casetti, F., & Odin, R. (1990). Da Paleo à Neotelevisão: abordagem semiopragmática. *Communications: Télévisions Mutations*, pp. 9-26.

- Castells, M. (1999). *A Sociedade em Rede*. Obtido de <https://globalizacaointegracaoregionalufabc.files.wordpress.com/2014/10/castells-m-a-sociedade-em-rede.pdf>
- Chizzotti, A. (2003). A pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais: evolução e desafios. *Revista Portuguesa de Educação*, 16(2), pp. 221-236. Obtido de <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=37416210>
- Crespo, A. (18 de janeiro de 2022). Entrevista a Anselmo Crespo, ex-diretor de informação da TVI (comunicação pessoal). (C. Fernandes, Entrevistador)
- Damásio, M. J. (2005). Estratégias de uso e consumo dos novos media: audiências fragmentadas e novas audiências.
- Dias, J. S. (2005). Os critérios de noticiabilidade dos noticiários televisivos - estudo de caso comparativo: RTP1 e TVI.
- Eco, U. (1986). *Viagem na Irrealidade Quotidiana*. Lisboa: Difel.
- Editors, H. (24 de novembro de 2009). *This day in History: CNN launches*. Obtido de History: <https://www.history.com/this-day-in-history/cnn-launches>
- Espalha-Factos. (12 de Junho de 2021). *Como é feita a medição das audiências em Portugal?* . Obtido de Espalha-Factos: <https://espalhafactos.com/2021/06/12/audiencias-como-e-feita-a-medicao-de-tv-em-portugal/>
- Fernandes, A. P. (2000). Televisão do público: um estudo sobre a realidade portuguesa. *Sociologia, problemas e práticas*, pp. 117-145. Obtido de <https://repositorio.iscte-iul.pt/bitstream/10071/389/1/32.06.pdf>
- Ferreira, M. P., Reis, N. R., & Santos, J. C. (2011). TVI: O turnaround até à liderança de audiências. *Caso de estudo nº7, globADVANTAGE - Center of Research in International Business & Strategy*.
- Fidalgo, J. (2003). De que se fala quando se fala em Serviço Público de Televisão? *Televisão e Cidadania – Contributos para o Debate sobre o Serviço Público*, pp. 13-32. Obtido de <https://core.ac.uk/download/pdf/55608234.pdf>
- Flick, U. (2005). *Métodos Qualitativos na Investigação Científica*.

- Gambaro, D., & Becker, V. (setembro/outubro de 2016). Queda de audiência e programação televisiva: uma análise das mudanças na grade da Rede Globo. *Fronteiras*, pp. 348-364. Obtido de <http://revistas.unisinos.br/index.php/fronteiras/article/view/fem.2016.183.10/5678>
- Gasset, J. O. (2001). *A Rebelião das Massas*. Ridendo Castigat Mores.
- Gil, A. C. (2002). *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas.
- Gil, A. C. (2008). *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. S. Paulo: Atlas. Obtido de <https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9cnicas-de-pesquisa-social.pdf>
- Jenkins, H. (2006). *Convergence culture: where old and new media collide*. New York University .
- Lançamento da televisão por cabo*. (28 de setembro de 1994). Obtido de RTP Arquivos: <https://arquivos.rtp.pt/conteudos/lancamento-de-televisao-por-cabo/>
- Lopes, F. (2000a). O panorama Audiovisual Português. O passado recente e o futuro próximo. *Comunicação apresentada no 4o Encontro Lusófono de Ciências da Comunicação*. São Vicente, Brasil.
- Lopes, F. (2000b). Estratégias e rumos no Panorama Audiovisual Português. *A comunicação e os media em Portugal (1995-1999)*, pp. 77-97.
- Lopes, F. (2004). O PAP: a década em que o entretenimento conquistou o espaço da informação. *Consello da Cultura Galega*. Obtido de https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/29962/1/FL_atas_congresso2004.pdf
- Lopes, F. (2005). Os conteúdos do serviço público de televisão - pistas para a elaboração de uma grelha de programação. *Comunicação e Sociedade*. Obtido de http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/41882/1/MP_2005_televisao_cidadania-cap-FL.pdf
- Lopes, F. (2007). Novos rumos no audiovisual português: o reflexo do Big Brother na informação televisiva.

Lopes, F. (2008). Da pós-neotelevisão: a reconfiguração do prime-time nos canais generalistas portugueses. *Os media em Portugal nos primeiros cinco anos do século XXI*, pp. 33-48.

Mc. (19 de janeiro de 2022). *Noite eleitoral inovadora e tecnológica na TVI e CNN Portugal*. Obtido de MC News: <https://mcnews.iol.pt/geral/19-01-2022/noite-eleitoral-inovadora-e-tecnologica-na-tvi-e-cnn-portugal>

McQuail, D. (2003). *Teorias da Comunicação de Massas*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Meios, C. -C. (2022). *Televisão*. Obtido de CAEM: <http://caem.pt/tv>

Moraes, R. (1999). Análise de Conteúdo. *Revista Educação*. Obtido de https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4125089/mod_resource/content/1/Roque-Moraes_Analise%20de%20conteudo-1999.pdf

Negri, A., Signorelli, P., & Berti, R. d. (1990). Scenes de la vie quotidienne. *Sociologie de la télévision*, pp. 55-83. Obtido de [https://www.persee.fr/issue/reso_0751-7971-7971_1990_num_9_44?sectionId=reso_0751-7971_1990_num_9_44_1797](https://www.persee.fr/issue/reso_0751-7971_1990_num_9_44?sectionId=reso_0751-7971_1990_num_9_44_1797)

News, M. (19 de janeiro de 2022). *Noite eleitoral inovadora e tecnológica na TVI e CNN Portugal*. Obtido de MC News: <https://mcnews.iol.pt/geral/19-01-2022/noite-eleitoral-inovadora-e-tecnologica-na-tvi-e-cnn-portugal>

Patatt, C. (julho de 2021). O Telejornalismo Esportivo Brasileiro Durante a Pandemia de Covid-19: Uma análise ao programa Redação SporTV.

Pereira, F. L. (2007). Estudos sobre programação televisiva: os programas de informação e os conteúdos para a infância. *Informação e Programação de Serviço Público num Contexto Competitivo*.

Pinheiro, M. M. (novembro de 2021). *Televisão, Programação e Batalha de Audiências: 2019 um ano de viragem* (Dissertação).

Quivy, R., & Campenhoudt, L. V. (1998). *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. Lisboa: Gradiva. Obtido de <https://tecnologiamidiaeinteracao.files.wordpress.com/2018/09/quivy-manual-investigacao-novo.pdf>

- Sá, A. (2003). Media, mass media, novos media e a crise da cidadania. *Mundo Online da Vida e Cidadania*, pp. 5-20.
- Sá, S. (2015). O espectador em alta definição. *A Televisão Ubíqua*, pp. 145-167.
- Salaverría, R. (2010). Estructura de la convergencia. Obtido de https://www.researchgate.net/publication/269097754_Estructura_de_la_convergencia
- Salaverría, R., Avilés, J. A., & Masip, P. (2010). Concepto de convergencia periodística. Obtido de https://dadun.unav.edu/bitstream/10171/23730/1/cap3_concepto_de_convergencia_periodistas_pp41-64.pdf
- Santos, N. (18 de julho de 2022). Entrevista a Nuno Santos, diretor de informação da TVI e CNN Portugal (comunicação pessoal). (C. Fernandes, Entrevistador)
- Sena, N. M. (2009). A evolução da grelha programática pré- e pós- Telejornal (1959-2009). *Comunicação e Sociedade*, pp. 127-147.
- Sobral, F. A. (2012). Televisão em contexto português: uma abordagem histórica e prospetiva. *Millenium*, pp. 143-159.
- Sousa, H. (1999). Serviço público, televisão comercial e a implementação da lei: alguns elementos para o debate. *Comunicação e Sociedade*, pp. 121-130. Obtido de <https://revistacomsoc.pt/index.php/revistacomsoc/article/view/1175/1157>
- Sousa, H., & Santos, L. A. (2003). RTP e Serviço Público - Um percurso de inultrapassável dependência e contradição. *Televisão e Cidadania - Contributos para o debate sobre o Serviço Público*, pp. 61-80.
- Sousa, J. P. (2006). *Elementos de Teoria e Pesquisa da Comunicação e dos Media*. Porto: Edições Universidade Fernando Pessoa.
- Televisão*. (2022). Obtido de CAEM - Comissão de Análise de Estudo de Meios: <http://caem.pt/tv>
- Torres, E. C. (2011). *A televisão e o serviço público*. Lisboa: Fundação Francisco Manuel dos Santos .
- Ventura, M. M. (2007). O estudo de caso como modalidade de pesquisa. *Revista SOCERJ*, pp. 383-386.

Webster, J. G., Phalen, P. F., & Litchy, L. W. (2006). *Rating Analysis: the theory and practice of audience reasearch*. Lawrence Erlbaum Associates.

Williams, R. (2003). *Television - Technology and cultural form* . Routledge .

Wolton, D. (1994). *Elogio do grande público: uma teoria crítica da televisão*. Edições ASA.

Anexos

Entrevista a Anselmo Crespo

Diretor de informação da TVI aquando do estudo etnográfico.

Entrevista realizada no dia 18 de janeiro de 2022

Há quanto tempo está na TVI?

Desde setembro de 2020. Há um ano e quatro meses.

Começou logo como diretor de informação na TVI?

Sim, comecei logo como diretor de informação.

Quais são as funções de um diretor de informação?

Primeiro é ter uma estratégia para a informação do canal, segundo é garantir que essa informação cumpre as regras deontológicas do jornalismo e em terceiro lugar, é acompanhar, sugerir, criar projetos, montar operações especiais, é garantir que a informação da TVI é verdadeiramente útil aos telespetadores e isso tem muitas dimensões. Gerir equipas também, e isso tem um lado mais burocrático, como é óbvio... Tomar decisões, conseguir ter as pessoas certas nos sítios certos. É um trabalho avassalador, digamos assim.

Como foi recebida a notícia da chegada da CNN para a TVI?

Bem. Com surpresa primeiro... ninguém estava à espera, mas bem. A marca CNN é uma marca muito forte e, portanto, criar um projeto de raiz assente em cima de uma marca como a CNN é, obviamente, um projeto desafiante para toda a gente, não apenas para as direções, mas também para toda a redação. Por isso, a notícia foi bem recebida.

Como gerem a dinâmica de haver dois diretores?

Só podemos trabalhar em conjunto, caso contrário não correria bem. Havendo dois diretores, um para a CNN e outro para a TVI, nós partilhamos a mesma redação, partilhamos os mesmos recursos, ainda que haja recursos mais afetos a um lado e outros mais afetos a outro. O grosso, 90% da redação, trabalha para os dois canais, como já trabalhava antes para a TVI24 e para a TVI. Portanto, isso implica uma coordenação e comunicação constante entre os dois diretores.

Quais foram as dificuldades iniciais em juntar os dois canais numa mesma redação?

Há uma dificuldade na gestão de recursos, obviamente. Apesar do reforço que foi feito para a CNN, os recursos nunca são infinitos e, portanto, nós [qualquer diretor] tem sempre mais ambição do que aquela que verdadeiramente consegue concretizar, e isso é bom, por um lado. Outra dificuldade - mas num bom sentido - foi conseguir mobilizar as equipas e passar a mensagem de que isto era um projeto novo e que estávamos todos muito empenhados nisto e as equipas responderam extraordinariamente bem a esses desafios. E depois o tempo, que é também aquela coisa que escasseia sempre, que foi montar um canal de raiz basicamente num espaço de quatro meses.

Tem-se falado muito na guerra das audiências. Como se gere isso num espaço informativo?

As notícias são o que são. Mas sim, claro. Podemos chamar-lhe guerra de audiências ou uma competição entre canais que passa muito pelas abordagens que, por um lado, cada canal dá à mesma notícia. Por outro lado, passa pela capacidade de criar formatos de informação que sejam distintos e que criem uma marca própria à informação da TVI. Isso vê-se em rubricas como *Acontece aos Melhores*, *Crimes Quase Perfeitos* ou como *Repórter TVI*. São marcas de informação da TVI que, basicamente, se distinguem da nossa concorrência e também isso é um bocadinho do nosso [diretores de informação] trabalho.

Como é que os conteúdos que antecedem os espaços informativos têm influência nas audiências?

Nas generalistas há um fator crítico que nós chamamos internamente as “dinâmicas de estação”. Se uma estação, que é líder, começa a ganhar a manhã, isso tem um efeito de arrastamento ao longo do dia. Isso já foi verdade na TVI durante 14 anos, que ganhou, e agora é verdade na SIC, outra vez, porque a SIC ganha. Essa dinâmica de estação faz com que o público se habitue a um determinado canal e tenha alguma dificuldade ou, sobretudo, demore algum tempo a querer ver outro canal outra vez. Mas isto são ciclos. A SIC passou por esse ciclo vencedor durante muitos anos, depois a TVI teve um ciclo vencedor também durante muitos anos e agora está a SIC nesse ciclo vencedor nos últimos dois anos.

O nosso trabalho é contrariar isso, obviamente. Agora, a informação, sendo muito importante no dia do canal, para já porque está colocada em horários de picos de muito consumo, às 13h e às 20h... não deixa de ser 3h de 24h de emissão. Portanto, obviamente,

as duas coisas estão relacionadas, para o bem e para o mal. Se a informação não fizer bem, também prejudica o produto que vem a seguir. É uma faca de dois gumes. Não é só a programação que influencia positiva ou negativamente a informação, é também a informação que pode influenciar positiva ou negativamente a programação.

No *Jornal da Uma*, em comparação com o *Jornal das 8*, as audiências também tem muito que ver com espaço que os antecede?

Sim, sendo que o *Jornal da Uma*, historicamente, tem que se fazer uma análise diferente da que se faz para o *Jornal das 8*. O *Jornal da Uma* tem dois grandes tipos de consumo: tem o consumo de quem, normalmente, está em casa o dia inteiro a ver televisão e depois tem o consumo de quem chega à hora de almoço, que almoça e a seguir vai embora. À noite, não. À noite as pessoas vão chegando e ficando em casa. Portanto, isso faz uma grande diferença na forma como nós olhamos para os dois jornais. Quanto melhor, no caso das 13h, se a manhã for líder, o *Jornal da Uma* rapidamente será líder também.

Se às 20h, sobretudo a partir das 19h/20h, o chamado *prime time* das televisões, quando entramos neste horário, a coisa equilibra um bocadinho mais porque as pessoas chegam, (agora neste momento é o *Big Brother* que dá antes do jornal) veem o *Big Brother*; ficam ou não ficam para ver o jornal a seguir; a seguir ao jornal têm a novela, gostam mais da novela da SIC ou gostam mais da novela da TVI. Portanto, as contas à noite são um bocadinho diferentes das contas que se fazem às 13h. O exemplo dado da crónica criminal da SIC, impacta diretamente no jornal da tarde da SIC, porque fazendo muito bem a crónica criminal do lado da SIC, o jornal deles entra com uma audiência muito maior. A tendência até às 13h30 é de que o consumo aumente... ambas [TVI e SIC] sobem, mas sobem sempre afastadas. A partir das 13h30, começam a cair, que é quando as pessoas estão a acabar de almoçar e estão a ir embora. Aí, às 13h, essa decalagem é mais difícil de combater.

Quanto à dinâmica entre dias úteis e fins de semana? Como acontece?

É completamente diferente. O tipo de consumo é diferente, há muitos fatores que contribuem para os consumos mudarem. O inverno é uma realidade, o verão é outra realidade completamente diferente, para o bem e para o mal. Tipicamente no inverno, as pessoas estão mais tempo em casa, saem menos, portanto o consumo de televisão aumenta. No verão, as pessoas com o sol vão jantar fora mais vezes, vão almoçar fora mais vezes, estão menos tempo em casa a ver televisão... tudo isso influencia, mas não deixa de ter na mesma um bocadinho o mesmo raciocínio, ou seja, quem está a liderar de manhã, às 13h, está em vantagem sobre quem não está a liderar de manhã. Quem está

a liderar à tarde, às 20h, está em vantagem sobre quem não está a liderar à tarde. Mas a realidade é diferente porque a programação também é muito diferente aos fins de semana... não se pode fazer uma comparação direta, apesar de o raciocínio não ser muito diferente.

Entrevista a Nuno Santos

Diretor de informação TVI e CNN Portugal

Entrevista realizada no dia 18 de julho de 2022

A CNN Portugal, por ser uma marca internacional, vai dar mais destaque aos conteúdos internacionais do que a TVI. Isso é confirmado numa análise de conteúdo que foi feita numa semana ao *Jornal das 8* e ao *Jornal da CNN*. Porque é que isso acontece?

A TVI é uma televisão aberta, é um canal generalista o que significa que se dirige a todos os espetadores. A CNN é um canal do cabo, segmentada, tem um universo mais pequeno e depois também pela sua origem, tem um público mais específico. Desse ponto de vista, nós podemos... eu nem diria exigentes, mas a informação é sempre edição, isto é, os jornalistas, mesmo na era em que nós vivemos, em que temos acesso, eu diria a quase um número infinito de notícias e de informação, o papel de um jornalista é escolha, é editar. Portanto, sim. Nós [CNN Portugal] temos mais peso do noticiário internacional do que têm outros canais que estão no ar em Portugal e isso tem que ver com a nossa matriz: o facto de termos uma ligação e pertencermos à rede CNN... Desde logo também porque temos acesso à produção de conteúdos CNN das diferentes geografias.

Isso também tem que ver com a audiência que a CNN Portugal atrai?

Sim, porque os telejornais das 8, se é que os posso classificar assim, fazem parte do hábito de vida de milhares, para não dizer milhões, de portugueses... fazem parte quase daquele ritual de: a pessoa chegar a casa tratar da família, preparar o jantar e a televisão está ali ligada. Muitas vezes são noticiários vistos sem grande atenção... quando eu digo sem atenção, nós estamos a vê-los ao mesmo tempo que fazemos outra coisa. No caso dos canais de notícias, no geral, e a CNN, em particular, são canais que as pessoas veem com uma malha mais fina, são os espetadores que, de facto, querem ver notícias.

Como gerem a prioridade entre canais? Há maior prioridade na CNN Portugal por ser um canal estritamente noticioso?

Em Portugal, e isso também é uma especificidade do mercado português, os canais de notícias ao longo destes 20 anos, e eu consigo ter essa visão porque estive na origem da SIC Notícias, que foi o primeiro canal de notícias em Portugal há exatamente 21 anos, mas em Portugal os canais de notícias, ou seja, a CNN Portugal, a RTP3, a SIC Notícias e a CMTV, que não sendo um canal de notícias puro e duro, em grande parte do seu dia

dedica a sua programação a conteúdos informativos, são muito relevantes no mercado. Isto é, pesam 12% de quota de mercado. O que é que isso quer dizer... quando há um grande acontecimento, como os incêndios esta semana, como a guerra na Ucrânia, na altura em que começou, etc., os espetadores sabem que os canais de notícias se concentram naqueles eventos e estão presentes em permanência na cobertura daqueles acontecimentos.

Ora, isso retirou aos canais generalistas quase espaço de manobra para abrirem a sua emissão e darem visibilidade aos conteúdos informativos. Por exemplo, eu tive responsabilidades na RTP em 2005/2006. Na altura, nós na RTP1, privilegiávamos muito a informação e, em situações deste tipo, abrimos muito a antena à informação e eu achava que o devíamos fazer. Ainda a semana passada abrimos a antena da TVI a duas edições especiais sobre os incêndios, mas de facto, hoje em dia, porque mais de 90% dos lares em Portugal tem acesso ao cabo, isso significa que as pessoas quando há um grande acontecimento informativo, vão para os canais de notícias. Habituo-nos a isso... eu acho que ao mesmo tempo é um grande sinal de maturidade do mercado.

E no caso de a TVI e a CNN estiverem com serviços noticiosos à mesma hora? Como fazem essa gestão?

Tentamos fazer com equilíbrio, isto é, procurando dar prioridade ao canal aberto, mas nunca deixando a CNN exatamente para trás. Isso às vezes implica alguma ginástica mental, desde logo, mas também alguma atenção na maneira como nós programamos.

Apesar de haver equipas mais afetas a um lado e a outro, existe uma ligação entre elas. Certo?

Sim, no fundo há uma redação central. Naquilo que eu chamo de *backoffice* todas as áreas são, literalmente, partilhadas, entenda-se. Produção, realização, repórteres de imagem... isso é o que as pessoas não veem, de todo. A própria direção é comum às duas antenas, mas depois a CNN tem um grupo de jornalistas dedicado – a *desk*, e a TVI também tem um número de jornalistas dedicados. Depois, de facto, repórteres, correspondentes nacionais, correspondentes internacionais, nós partilhamos os recursos e fazemo-lo também por uma questão de racionalidade económica, isto é, o projeto da CNN não seria viável se não fosse assim.

Notei essa ligação quando estive na redação, que apenas a parte do *backstage* e os pivôs, que são as caras dos canais, é que estão mais afetas a um lado do que a outro.

Sim, isso sim. Isso ajuda muito a dar identidade. Cada canal tem a sua identidade visual, gráfica, sonográfica, tem os seus rostos. Como acontecia no passado, muito raramente os pivôs - acho que isso só aconteceu em situações mesmo de exceção - os pivôs que estão num lado [noutro canal] não vão ao outro... não há esse tipo de confusão.

Isso leva-me à próxima pergunta... recentemente houve mudanças na CNN e na TVI. Dou o exemplo dos pivôs José Carlos Araújo e Cátia Nobre que estavam na CNN Portugal e agora estão a apresentar o *Jornal da Uma*. Porquê essa mudança?

Nós quisemos introduzir mudanças no jornal e achamos que ele tinham a força, frescura e a capacidade para ajudar a virar o jornal em que estávamos em dificuldades.

E quando começou a guerra na Ucrânia, houve mudanças em alguns pivôs nos diferentes programas...

Isso é normal, é a rotação entre pessoas.

Quanto às alterações feitas no modo de trabalhar de alguns departamentos, por exemplo na Agenda e Planeamento que há agora uma seleção mais rigorosa dos conteúdos, que outras mudanças foram realizadas com a chegada da CNN?

Nós, na preparação do projeto da CNN, tivemos aqui desde o dia zero um grande apoio das equipas da CNN de Atlanta, Nova Iorque, Londres, de várias geografias... e eu defendo sempre que isso, não no sentido da menorização dos portugueses, mas contactar com outras realidades é bom, porque as pessoas têm outra forma de olhar para as coisas... têm experiência acumulada e eu acho que nós tirámos desse processo, que ainda durou uns meses...

Por exemplo, no caso concreto da Agenda e Planeamento, foi muito importante perceber como é que eles faziam e que erros é que nós estávamos a cometer e o que é que nós podíamos fazer melhor, é uma das áreas... mas eles deram aqui contributos muito importantes na iluminação, na formação das equipas de realização, no guarda-roupa... Enfim, coisas que não estão na primeira linhas, mas que foram muito importantes. Mesmo em termos editoriais, nós fizemos várias mexidas com a entrada da CNN. Eu diria que a principal, e ainda não esta vencida, é que nós tínhamos uma redação orientada para produzir dois jornais para a TVI e onde a operação do cabo era absolutamente

acessória. Portanto, estava cá, mas não estava nas nossas prioridades, e isso hoje não é verdade. Nós hoje temos de nos preocupar em produzir dois jornais que são a nossa montra TVI – o *Jornal da Uma* e o *Jornal das 8*, mas temos um canal de cabo que é muito importante, que em sete meses ultrapassou a SIC Notícias, que em sete meses ameaçou a CMTV, ultrapassou-os algumas vezes e, portanto, tornou-se um *player* muito relevante no mercado.

Aquando do estudo etnográfico na redação, havia duas direções. Atualmente, há duas. A que se deveu essa mudança?

Eu acho que essa pergunta teria de ser colocada com detalhe à administração. Mas eu, procurando fazer aqui a interpretação do que sucedeu, eu diria que no momento de lançamento da CNN Portugal se considerou importante que esta tivesse um rosto, uma identidade e alguém que, neste caso, eu e a equipa que eu formei, se concentrasse exclusivamente no projeto da CNN. Feito isso, concluiu-se aquilo que, para mim era mais ou menos óbvio e, já agora, para o Anselmo [Crespo] também; é que fazia pouco sentido que a redação tivesse duas cabeças e, portanto, só devia haver uma cabeça de comando, um posto de comando. Portanto nós reorganizamo-nos nesse sentido. É assim que a SIC funciona, é assim que a RTP funciona e é assim que eu acho que, na lógica, funciona.